

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO  
CULTURAL

**Andréssia Jociara Dias**

**INVENTÁRIO DOCUMENTAL DA GESTÃO DE GILBERTO AQUINO  
BENETTI: PRIMEIRO REITOR ELEITO DEMOCRATICAMENTE NA  
UFSM**

Santa Maria, RS, Brasil  
2019

**Andréssia Jociara Dias**

**INVENTÁRIO DOCUMENTAL DA GESTÃO DE GILBERTO  
AQUINO BENETTI: PRIMEIRO REITOR ELEITO  
DEMOCRATICAMENTE NA UFSM**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Glaucia Vieira Ramos Konrad

Santa Maria, RS  
2019

DIAS, ANDRÉSSIA JOCIARA

INVENTÁRIO DOCUMENTAL DA GESTÃO DE GILBERTO AQUINO  
BENETTI: PRIMEIRO REITOR ELEITO DEMOCRATICAMENTE NA UFSM  
/ ANDRÉSSIA JOCIARA DIAS.- 2019.

231 p. ; 30 cm

Orientador: GLAUCIA VIEIRA RAMOS KONRAD

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2019

1. Patrimônio Documental 2. Inventário Documental 3.  
Gilberto Aquino Benetti I. , GLAUCIA VIEIRA RAMOS KONRAD  
II. Título.

Andréssia Jociara Dias

**INVENTÁRIO DOCUMENTAL DA GESTÃO DE GILBERTO AQUINO BENETTI:  
PRIMEIRO REITOR ELEITO DEMOCRATICAMENTE NA UFSM**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

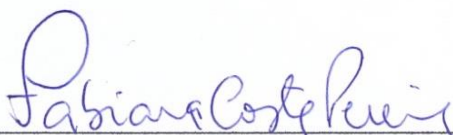
Aprovado em 16 de dezembro de 2019:



**Glauca Vieira Ramos Konrad, Dra. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientador – UFSM)**



**Andre Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)**



**Fabiana da Costa Pereira, Dra. (UFN)**

Santa Maria, RS  
2019

## RESUMO

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

# INVENTÁRIO DOCUMENTAL DA GESTÃO DE GILBERTO AQUINO BENETTI: PRIMEIRO REITOR ELEITO DEMOCRATICAMENTE NA UFSM

AUTOR: Andréssia Jociara Dias  
ORIENTADOR: Prof. Dra. Glaucia Vieira Ramos Konrad

Santa Maria, 16 de dezembro de 2019.

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o inventário documental da gestão do primeiro reitor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), eleito de maneira democrática na Instituição, além de ser o primeiro aluno a chegar ao cargo, num período de redemocratização do país, esta documentação retrata um período relevante para a História do país e da Instituição. A pesquisa foi estabelecida a partir dos objetivos propostos: realizar a descrição documental do acervo documental da Gestão do reitor Gilberto Aquino Benetti (1985 - 1989), visando difundi-lo por meio de inventário documental, com a finalidade de proporcionar o acesso ao patrimônio documental e de resgatar a memória Institucional. Em termos específicos: descrever a documentação; elaborar um inventário documental; recuperar o contexto histórico da gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti; promover a difusão do patrimônio documental arquivístico da Divisão de Arquivo Permanente (DAG/UFSM). Este estudo justifica-se, pois, a documentação abrangem um período importante a história nacional e Institucional e devem ser tratada por princípios arquivísticos. Por isso, a descrição do acervo para posterior disponibilização para a pesquisa é essencial para o resgate da memória institucional, difusão do acervo custodiado pela Divisão de Arquivo Permanente (DAG) e valorização do patrimônio cultural da UFSM. Metodologicamente, o trabalho classifica-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos, e que fez uso das técnicas de levantamento bibliográfico, análise documental, pesquisa a fontes jornalística e ao Sistema de Informação do Arquivo Nacional (SIAN). Estudou-se o período da redemocratização do Brasil, com o propósito de compreender e verificar os reflexos na gestão de Gilberto Aquino Benetti na UFSM, marcada pelo respeito as eleições diretas, por greves históricas, crise na Instituição, e a busca pela consolidação da democracia. Realizou-se um diagnóstico da situação documental do Acervo Documental de Gilberto Aquino Benetti, suas tipologias, o armazenamento, conservação, e partir disso realizou-se intervenções visando a identificação, acondicionamento, conservação e preservação do acervo. Seguiu-se pela descrição do conjunto documental do acervo de Gilberto Aquino Benetti que foi realizado simultaneamente à elaboração do inventário documental, e segue os elementos obrigatórios da NOBRADE e o Código de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da UFSM. A partir da consecução destas etapas, obteve-se o produto final da dissertação de mestrado, o inventário documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti na UFSM, que é o produto resultante desta pesquisa de mestrado, está disponível no Apêndice B. Por fim, a preservação da memória institucional e o acesso apropriado ao patrimônio documental da UFSM consiste na finalidade maior desta pesquisa, visando valorizar a história institucional, o acesso e a preservação do patrimônio cultural e documental da UFSM.

**Palavras-Chave:** Patrimônio Documental. Inventário Documental. Gilberto Aquino Benetti.

## **ABSTRACT**

Master's Thesis  
Postgraduate Program in Cultural Patrimony  
Federal University of Santa Maria, RS State, Brazil

# **DOCUMENTARY INVENTORY OF THE MANAGEMENT OF THE GILBERTO AQUINO BENETTI: FIRST RECTOR ELECTED DEMOCRATICALLY AT UFSM**

**AUTHOR:** Andréssia Jociara Dias

**ADVISOR:** Glauca Vieira Ramos Konrad.

Santa Maria, December 16, 2019.

The present work presents a study about the documentary inventory of the management of the first Rector of the Federal University of Santa Maria (UFSM), democratically elected in the Institution, besides being the first student to arrive in office, in a period of redemocratization of the country, this documentation portrays a period relevant to the history of the country and the Institution. The research was established from the proposed objectives: to perform the documentary description of the documentary collection of The Management of Rector Gilberto Aquino Benetti (1985 - 1989), aiming to disseminate it through documentary inventory, in order to provide the access to documentary heritage and to redeem Institutional memory. In specific terms: describe the documentation; prepare a documentary inventory; recover the historical context of the management of Rector Gilberto Aquino Benetti; promote the dissemination of archival documentary heritage of the Permanent Archive Division (DAG/UFSM). This study is therefore justified by the documentation covering an important period the national and institutional history and should be treated by archival principles. Therefore, the description of the collection for later availability for research is essential for the rescue of institutional memory, dissemination of the collection custodian by the Permanent Archive Division (DAG) and valorization of UFSM's cultural heritage. Methodologically, the work is classified as a case study, with qualitative approach, descriptive objectives, and which made use of bibliographic survey techniques, documentary analysis, research to journalistic sources and the Information System of the National Archives (SIAN). The period of the redemocratization of Brazil was studied, with the purpose of understanding and verifying the reflections in the management of Gilberto Aquino Benetti in UFSM, marked by respect for direct elections, historical strikes, crisis in the Institution, and the search for consolidation of democracy. A diagnosis of the documentary situation of Gilberto Aquino Benetti's documentary collection, his typologies, storage, conservation, was made and interventions were made to identify, package, conservation and preservation of the collection. It was followed by the description of the documentary set of Gilberto Aquino Benetti's collection, which was carried out simultaneously to the preparation of the documentary inventory, and follows the mandatory elements of NOBRADE and the Classification Code and Temporality Table of UFSM documents. From the achievement of these steps, the final product of the master's thesis was obtained, the documentary inventory of Gilberto Aquino Benetti's Management at UFSM, which is the product resulting from this master's research, is available in Appendix B. Finally, the preservation of institutional memory and the appropriate access to UFSM's documentary heritage consists of the greater purpose of this research, aiming to value the institutional history, access and preservation of UFSM's cultural and documentary heritage.

**Keywords:** Documentary Heritage. Documentary Inventory. Gilberto Aquino Benetti.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Acervo da Gestão de Gilberto Aquino Benetti .....	45
Figura 2 – Etiqueta de identificação das pastas .....	47
Figura 3 - Pasta para acondicionar documento.....	48
Figura 4 – Acondicionamento de documentos .....	49
Figura 5 - Espelho da caixa .....	49
Figura 6 - Acervo organizado.....	50
Figura 7- Reitor Gilberto Aquino Benetti .....	57
Figura 8 - Candidatos da eleição para Reitor em 1981.....	60
Figura 9 - Apoio ao candidato mais votado.....	61
Figura 10 - Lista uni nominal .....	63
Figura 11 - Termo de compromisso de Gilberto Aquino Benetti como reitor .....	64
Figura 12 - Lista sêxtupla .....	65
Figura 13 - Convite de Posse.....	67
Figura 14 - Posse de Benetti e o vice .....	68
Figura 15 - Benetti no primeiro dia de trabalho .....	68
Figura 16 - Discurso de posse.....	69
Figura 17 - Ficha de Benetti na AESI.....	71
Figura 18 - Decreto de 10 de maio de 1983 - Nomear Olinto Toaldo.....	72
Figura 19 - Posse do Vice-Reitor Ricardo Rossato .....	75
Figura 20 - Cerimônia de Posse de Ricardo Rossato .....	75
Figura 21 - Estudantes impedem a entrada na cidade universitária da UFSM (1986) .....	79
Figura 22 - Assembleia sobre a Paralisação 1986 .....	80
Figura 23 - Estudantes impedem a entrada na cidade universitária da UFSM (1986) .....	81
Figura 24 - Greve dos estudantes na UFSM – 1988.....	86

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instrumento de Pesquisa e o nível de descrição .....	27
Quadro 2 - Comparativo entre ordenação, arranjo atual e Classificação arquivística SIGA para a tipologia documental Processo de Registro de Diploma .....	37
Quadro 3 - Demonstrativo da distribuição da codificação CONARQ e SIGA .....	38
Quadro 4 - Equivalência entre nível e rótulos no arranjo atual UFSM e Código Classificação SIGA.....	39
Quadro 5 - Área da NOBRADE e Conteúdo.....	41
Quadro 6 - Votação da eleição de 1985 para reitor da UFSM .....	61



## **LISTA DE APÊNDICE**

APÊNDICE A - FICHA BIBLIOGRÁFICA .....	105
APÊNDICE B- INVENTÁRIO DOCUMENTAL DA GESTÃO DE GILBERTO AQUINO BENETTI NA UFSM.....	108

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS - Associação Beneficente dos Servidores da UFSM  
ACE – Arquivo Cronológico de Entrada  
APUSM - Associação dos Professores Universitários de Santa Maria  
ARENA - Aliança Renovadora Nacional  
AESI - Assessorias Especial de Segurança e Informação  
ASI - Assessorias de Segurança e Informação  
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CNE/MEC - Conselho Nacional de Educação  
CNG - Comando Nacional de Greve  
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos  
CONSU - Conselho Universitário  
CPPTA - Comissão Permanente de Pessoas Técnico-Administrativas  
CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras  
CTNDA - Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística  
DAG - Departamento de Arquivo Geral  
DBTA – Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística  
DCE - Diretório Central dos Estudantes  
DERCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico  
FACEM - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira  
FASUBRA Federação das Associações dos Servidores das Universidades Brasileiras  
FIC - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição  
GERES - Grupo Executivo para a Reformulação do Ensino Superior  
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior  
IPREMEC - Instituto Preservação da Memória e Cultural  
ISAAR (CPF) - Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Coletivas, Pessoas Singulares e Famílias  
ISAD (G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística  
MDB - Movimento Democrático Brasileiro  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística  
OCC - Outros Custos e Custeios  
PFL - Partido da Frente Liberal  
PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro  
PRA - Pró-Reitoria de Administração  
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação  
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento  
PT - Partido dos Trabalhadores  
SEDUFSM - Seção Sindical dos Docentes da UFSM  
SINAR - Sistema Nacional de Arquivos  
SNI - Serviço Nacional de Segurança e Informação  
SIGA - Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo  
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria  
UNE - União Nacional dos Estudantes  
UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
1.1 OBJETIVO GERAL .....	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	15
2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL .....	15
2.2 DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL .....	17
2.3 ARQUIVO PERMANENTE.....	20
2.4 FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS .....	20
2.5 ARRANJO E DESCRIÇÃO .....	22
2.6 DIFUSÃO .....	23
2.7 NORMA BRASILEIRA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA (NOBRADE) .....	25
2.8 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	26
2.9 O INVENTÁRIO DOCUMENTAL .....	28
2.10 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA .....	29
2.11 OS REITORES DA UFSM .....	31
3 METODOLOGIA .....	32
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	36
4.1 A POLÍTICA DE ARRANJO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS DA UFSM .....	36
4.2 A DESCRIÇÃO DOCUMENTAL .....	39
4.3 O ARRANJO E DIFUSÃO DO ACERVO DO REITOR DE GILBERTO AQUINO BENETTI NA UFSM.....	45
4.4 REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS.....	53
4.5 GILBERTO AQUINO BENETTI.....	57
4.6 A ELEIÇÃO DE BENETTI NA UFSM .....	59
4.7 A GESTÃO DE GILBERTO AQUINO BENETTI NA UFSM .....	68
4.8 A ELEIÇÃO PARA VICE-REITOR .....	72
4.9 DEMOCRATIZAR A UNIVERSIDADE.....	76
4.10 GREVES HISTÓRICAS E A CRISE NA INSTITUIÇÃO .....	78
4.11 EXTINGUE A ASI, ENTRA ASSESSORIA DE INFORMÁTICA .....	88
4.12 A ELEIÇÃO DE SUCESSÃO DE BENETTI .....	90
5 CONCLUSÃO .....	93
REFERÊNCIAS .....	96

## 1 INTRODUÇÃO

Os arquivos surgem concomitantemente à escrita, quando registram os atos e atividades humanas, mas a inserção como patrimônio cultural surge somente a partir da Constituição Federal de 1988, que insere os acervos arquivísticos como parte do patrimônio material do país.

As atividades e funções desenvolvidas pelas pessoas e instituições fazem com que produzam e acumulem documentos que possuem valor probatório e testemunhal. Este valor torna os acervos arquivísticos um patrimônio cultural.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fundada em 14 de dezembro de 1960, sendo a primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira, é uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, gratuita e de qualidade que construiu credibilidade e tradição ao longo de sua trajetória.

Através de seu Departamento de Arquivo Geral (DAG), que começou suas ações em 1988, a UFSM se preocupa com a preservação da sua memória institucional. A Divisão de Arquivo Permanente possui, sob sua custódia, documentos que retratam a história e a memória da Instituição desde sua formação, bem como documentos que retratam a gestão na UFSM.

Na presente pesquisa optou-se pela análise da documentação da Gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti por ter sido o primeiro Reitor da UFSM eleito pela comunidade universitária por voto direto, num período de redemocratização do país, em que foi promulgada a Constituição Federal de 1988. Esta documentação retrata um período relevante para a história do país e da Instituição, e ao disponibilizá-la resgata a própria memória institucional e a nacional.

A temática deste estudo envolve a descrição das séries pertencentes ao Gabinete do Reitor – que compreende a documentação gerada entre 23 de dezembro de 1985 a 22 de dezembro de 1989 - Gestão do Prof. Gilberto Aquino Benetti como Reitor na Universidade Federal de Santa Maria.

Com a perspectiva de preservar, valorizar e difundir a memória Institucional da UFSM, e proporcionar um resgate de sua história, surge o questionamento: Como disponibilizar a documentação de maneira adequada e eficiente para retratar a memória da instituição na Gestão de Gilberto Aquino Benetti? De maneira específica, como descrever a documentação, adequando-se a normas do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), visando sua difusão? A hipótese levantada é que o inventário documental é o instrumento de descrição que irá

permitir a difusão do acervo documental da Gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti na UFSM.

O desenvolvimento dessa investigação está retratado da seguinte forma: na Introdução, aspectos gerais relacionados ao tema, após tem-se a Revisão de Literatura que retrata a descrição arquivística, os instrumentos de pesquisa, bem como o patrimônio documental arquivístico e o patrimônio cultural. A Metodologia, em que são mostrados os métodos utilizados na pesquisa e após a “Análise e Discussões dos Resultados”, onde se encontra os resultados obtidos na investigação, bem como as suas análises. Depois, a Conclusão, apresenta o fechamento de todos os aspectos tratados e finaliza-se com as Referências.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa é realizar a descrição documental do acervo documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti, no período em que foi Reitor na Universidade Federal de Santa Maria (1985 -1989), visando difundi-lo por meio de inventário documental, com a finalidade de proporcionar o acesso ao patrimônio documental e de resgatar a memória Institucional.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em termos específicos, para alcançar a proposta, pretende-se trabalhar os seguintes objetivos específicos:

- Recuperar o contexto histórico da gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti na UFSM;
- Descrever a documentação das séries documentais;
- Elaborar um inventário documental como base na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE);
- Promover a difusão do patrimônio documental arquivístico sob a custódia da Divisão de Arquivo Permanente (DAG/UFSM).

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Os arquivos universitários formam a memória das universidades, preservar e difundir este patrimônio cultural, faz com que a população se aproprie deles, utilizando-os como componente de sua cultura.

Ao realizar ações para organizar, preservar e difundir o patrimônio documental arquivístico preserva-se a história e memória da instituição, e este acesso somente é concretizado com a aplicação das funções e princípios arquivísticos.

Conhecedor disso, o DAG vem procurando difundir o patrimônio documental da UFSM, com ações que priorizaram o tratamento do acervo permanente sob sua custódia, e também percebeu a necessidade de propiciar uma maior visibilidade a estes acervos.

A difusão do acervo documental da Universidade Federal de Santa Maria, através da descrição arquivística é tarefa fundamental para que os documentos custodiados cheguem aos usuários. Este estudo quer dar visibilidade a documentação da Gestão de Gilberto Aquino Benetti, através de instrumentos de pesquisa, neste caso um inventário documental.

Tais documentos abrangem um período importante à história nacional e Institucional e devem ser tratados de maneira adequada pelos princípios arquivísticos. Por isso, a descrição do acervo para posterior disponibilização para a pesquisa é essencial para o resgate da memória institucional, difusão do acervo custodiado pela Divisão de Arquivo Permanente (DAG) e valorização do patrimônio cultural da UFSM.

Para que tais documentos custodiados pelo DAG alcancem o usuário, a descrição é tarefa fundamental. A visibilidade de um arquivo se alcança através de instrumentos de pesquisa, e o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), vem trabalhando para a normatização e padronização de procedimentos arquivísticos.

Para a descrição arquivística, foi desenvolvida pelo CONARQ a Norma Brasileira de Descrição (NOBRADE), visando garantir descrições consistentes, adequadas e autoexplicativas, e promover o acesso e a difusão das informações.

Por fim, através do tratamento, acesso e difusão do patrimônio documental arquivístico da UFSM, da Gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti, torna o acervo custodiado pelo DAG notório na Instituição e na comunidade em geral. Bem como, os resultados desta pesquisa poderão dar subsídios a outros estudos.

Desta forma, acredita-se que este estudo seja capaz de colaborar para a disseminação do patrimônio arquivístico e cultural da Instituição. No próximo capítulo, será abordada a Revisão de Literatura.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, é realizada a uma breve explanação das teorias arquivísticas, essenciais aos procedimentos arquivísticos, pois estas constituem a base para o desenvolvimento da pesquisa.

### 2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio cultural é o conjunto de bens, materiais e imateriais, que são considerados de interesse coletivo, suficientemente relevantes para a perpetuação no tempo. O patrimônio faz recordar o passado; legitima a identidade de um grupo (MARTINS, 2011). Patrimônio cultural remete à riqueza construída e transmitida como o legado que influencia a identidade dos indivíduos e grupos sociais.

Motta (2014) ao escrever sobre o patrimônio ressalta que:

[...] entende-se que patrimônio é, antes de tudo, uma construção sociocultural que mobiliza um conjunto dinâmico e complexo de práticas, que envolve agentes e agências, isto é, processos sociais a partir dos quais são geradas demandas de patrimonialização de um determinado bem, assim como valores e sentidos que o legitimam (MOTTA, 2014, p. 381).

A Constituição Federal de 1988 expandiu o conceito de patrimônio cultural, incluindo o documento de arquivo, e também conferiu ao Estado o dever de sua salvaguarda, a fim de preservar a memória e garantir o acesso às informações, além de responsabilizar pela conduta e ações lesivas aos documentos arquivísticos. É relevante o reconhecimento jurídico do documento arquivístico como elemento do patrimônio cultural e o dever do Estado em garantir a sua proteção para assegurar sua transmissão às gerações futuras com amplo acesso.

A ideia de preservação e de valorização do patrimônio como herança histórica a ser preservada não é possível sem preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações quotidianas de seu viver.

O arquivo permanente público, ao ser o repositório do patrimônio histórico documental, é o principal testemunho da história local. O conjunto formado por seus fundos arquivísticos e pelos demais bens culturais produzidos no decorrer da evolução de determinada comunidade constitui o patrimônio cultural dessa mesma comunidade. A preservação do patrimônio cultural significa a preservação da memória de toda uma sociedade que tenha produzido e acumulado

aquele patrimônio, que é a soma de todos os saberes, fazeres, comportamentos e experiências que, a partir dos seus objetos, registros e produtos concretos, foram produzidos no evoluir dessa sociedade.

Assim, “o conjunto dos documentos de caráter permanente, dentro de uma sociedade, vem a constituir o seu patrimônio cultural”, em conformidade com Bellotto (2014, p.136). Especialistas esclarecidos, como traz Bellotto (2014), definem que o patrimônio histórico compreende somente uma parcela de um acervo maior que é o patrimônio cultural de uma nação ou de um povo. Os elementos do patrimônio cultural estão sempre em construção, em produção e uso imediato, e os elementos do patrimônio histórico são produtos acabados, testemunhos, provas.

O patrimônio documental é alusivo aos acervos dos arquivos permanentes/históricos sendo elemento bastante expressivo do patrimônio histórico. O Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 130) define patrimônio arquivístico como “conjunto dos arquivos de valor permanente públicos ou privados, existentes no âmbito de uma nação, de um estado ou de um município”.

A documentação se mostra um bem cultural imprescindível para as ações preservacionistas do patrimônio, de acordo com Pereira Filho (2015). A medida em que pode trazer à tona fatos do passado e do presente, promovendo questionamentos, reflexões, percepções e problematizações sobre os nossos diversificados acervos. Ações estas que são essenciais para a progressiva produção do conhecimento interdisciplinar a partir da documentação, a nossa memória e história.

A análise de Lage (2002) no fragmento, a seguir, é importante por apresentar alguns elementos que nos fazem assimilar o conceito de patrimônio documental ao de arquivo permanente:

O conceito de Património Documental liga-se intrinsecamente ao conceito de documento no seu duplo sentido – de recurso, logo funcional, e de significado, logo cultural – sendo no entanto mais complexo que os conceitos já de si complexos de Documento (unidade de informação), Informação (dados do conhecimento registrado) ou Fonte Histórica (todo o dado precedente do passado, do recente, que tem uma realidade material e objectiva, relacionado com a actividade científica e social e historicamente produzido; testemunho original, não re-elaborado, do conhecimento do passado. (LAGE, 2002, p. 15)

As instituições que atuam nas áreas de preservação do patrimônio histórico e cultural devem promover uma política de divulgação de suas atividades e de esclarecimento de suas



práticas e instrumentos de ação a fim de estabelecer amplos canais de comunicação com todos os segmentos da sociedade de modo claro e direto, Bellotto, 2014.

Os documentos que compõem o patrimônio cultural fazem parte da história e da memória das instituições, pois possuem a finalidade de aproximar e colaborar com a preservação social e cultural das mesmas.

## 2.2 DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL

O Departamento de Arquivo Geral (DAG), localizado no Prédio 47 da Administração Central - Reitoria da UFSM, no piso térreo e subsolo, é o órgão suplementar central, subordinado diretamente ao Reitor, sob a supervisão administrativa da Pró-Reitoria de Administração (PRA) e tem por finalidade coordenar o sistema de arquivos na UFSM, mais especificamente<sup>1</sup>:

- desenvolver e estabelecer a política de gestão arquivística na Universidade;
- orientar e coordenar a implementação de um sistema informatizado de gestão, de preservação e de acesso aos documentos arquivísticos produzidos pelas unidades e subunidades da UFSM;
- constituir e preservar o patrimônio documental da UFSM;
- integrar e uniformizar as atividades arquivísticas nas unidades administrativas e unidades universitárias;
- promover a difusão e o acesso às informações custodiadas pela Divisão de Arquivo Permanente;
- elaborar diretrizes, normas, manuais e métodos de trabalho relativos as atividades do Departamento;
- promover o aperfeiçoamento e a qualificação dos servidores técnico-administrativos;
- elaborar projetos e programas institucionais, científicos e culturais na área arquivística;
- cumprir e fazer cumprir a legislação específica da área de atuação.

O DAG foi criado em 1988, por meio da portaria nº 21.941, quando a Administração Superior da Universidade designou uma equipe de profissionais arquivistas, com o objetivo de diagnosticar a situação dos arquivos, visando a estabelecer políticas arquivísticas para a

---

<sup>1</sup> Fonte: Resolução Nº 009/2012 da UFSM

instituição. A partir do diagnóstico, verificou-se que a estrutura organizacional da UFSM não contemplava o arquivo.

O trabalho proposto pela equipe firmou-se em um conjunto de recomendações técnico-científicas que representaram uma mudança de mentalidade com relação a concepção de arquivo, despertando o compromisso da comunidade universitária com a preservação do patrimônio documental da UFSM.

Assim, em 17 de janeiro de 1990, na 438ª sessão do Conselho Universitário, foi aprovado o projeto de implantação do Sistema de Arquivos na UFSM, o qual cria a Divisão de Arquivo Geral, como órgão executivo da Administração Superior, vinculada à Pró-Reitoria de Administração, por meio da Resolução nº. 0006/90 e alterada em seu item I pela Resolução nº. 0007/90.

Os objetivos do sistema constituíam-se em suprir a instituição de todas as informações necessárias para o processo de análise e tomada de decisão; racionalizar a produção documental; garantir a implementação de uma política de avaliação de documentos e preservar o Fundo Documental da UFSM como parte integrante dos Fundos da Administração Federal.

Em março de 2006, uma equipe técnica elaborou o Projeto de Reestruturação da Divisão de Arquivo Geral, visando à maior autonomia nas decisões arquivísticas, à execução de novas estratégias para a consolidação da Rede de Arquivos Setoriais e melhor gerenciamento das atividades concernentes às áreas de protocolo, arquivos setoriais, arquivo permanente e reprografia.

A proposta de reestruturação foi aprovada em 22 de dezembro de 2006, na 663ª sessão do Conselho Universitário, Parecer nº 114/06 da Comissão de Legislação e Regimento. Dessa forma, a Divisão de Arquivo Geral passou a denominar-se Departamento de Arquivo Geral (DAG), constituindo-se na estrutura organizacional da UFSM como órgão suplementar central, legitimado na Resolução nº 016/2006, de 26 de dezembro de 2006.

O Departamento de Arquivo Geral (DAG) tem a seguinte estrutura:

1. Direção
  - 1.1 Secretaria de Apoio Administrativo
2. Comissão Permanente de Avaliação de Documentos
3. Divisão de Protocolo
  - 3.1 Seção de Registro e Controle
  - 3.2 Seção de Movimentação
4. Divisão de Apoio Técnico aos Arquivos Setoriais
5. Divisão de Arquivo Permanente

### 5.1 Seção de Processamento Técnico

### 5.2 Seção de Estudos e Pesquisas

## 6. Laboratório de Reprografia

O Departamento de Arquivo Geral - DAG - tem a finalidade de coordenar o Sistema de Arquivos e desenvolver a política de gestão arquivística da Universidade, mantendo sob custódia documentos de caráter permanente, oriundos das atividades dos órgãos administrativos e das unidades de ensino, pesquisa e extensão que compõem a Universidade.

À Divisão de Arquivo Permanente, onde se realiza a presente pesquisa, tem como finalidade a custódia, a preservação e divulgação dos documentos de valor histórico, probatório e informativo da Universidade. E entre as suas atribuições estão a organização dos documentos de acordo com a política de arranjo e descrição estabelecidas para os fundos documentais da UFSM, e elaboração de instrumentos de pesquisa como inventários, guias, catálogos e outros, mantendo a custódia, a conservação e a preservação do acervo documental, além de promover atividades de divulgação do acervo arquivístico; e orientar e acompanhar pesquisas e estudos na documentação custodiada pela Divisão de Arquivo Permanente.

Já foram realizadas intervenções arquivísticas na Divisão de Arquivo Permanente, como os seguintes inventários: Fundo Gabinete do Reitor na Gestão Prof. José Mariano da Rocha Filho (1960 a 1973) e na Gestão Prof. Derblay Galvão (1977 a 1981), Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo, do Curso de Farmácia e Bioquímica, Fundo Instituto Preservação da Memória e Cultural (IPREMEC) e Fundo Projeto Rondon.

Foram criados os seguintes instrumentos: Índice Alfabético de Assentamento Individual de ex-servidor, Índice Cronológico de Reportagens em Jornais sobre a UFSM, Índice Cronológico de Projetos Institucionais, Índice Numérico-Cronológico de Boletins de Pessoal, Índice de Reportagens em Periódicos Informativos da UFSM. E os Catálogo dos Documentos Resultantes da Desapropriação de Terras para a Construção do Campus da UFSM - 1ª fase e o Catálogo Seletivo dos Diários de Classe da Disciplina de Estudos e Problemas Brasileiros da UFSM - Acervo Memória Acadêmica.

Dizem respeito à Divisão de Arquivo Permanente ações voltadas a preservação, custódia e divulgação do patrimônio cultural da UFSM. Ao desenvolver instrumentos de pesquisa, o arquivo permanente fornece subsídios para pesquisa, resgata a memória institucional e participa da construção da história.

### 2.3 ARQUIVO PERMANENTE

Arquivo é conjunto de documentos oficialmente produzidos ou recebidos por uma organização ou instituição no decurso de suas atividades, e arquivados ou conservados para efeitos futuros, como define Paes (2006). Os documentos dos arquivos passam por etapas, desde da produção até o seu destino final, que pode ser a eliminação ou guarda permanente.

Os autores Rousseau e Couture (1998), formularam a representação das três fases do arquivamento por que passam os documentos (corrente, intermediária e permanente). Este ciclo compreende a teoria das três idades dos arquivos e é determinado de acordo com a constância que consultamos e o tipo de uso que fazemos. A última idade forma o arquivo permanente e tem os documentos preservados e conservados definitivamente a fim de a custódia “velar” pelo patrimônio documental (BELLOTTO, 2007).

O arquivo permanente é o conjunto de documentos arquivísticos originais que, devido ao seu valor informativo, histórico e probatório, deve ser preservado em caráter definitivo. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística - DBTA (2005), define que seu valor secundário estabelece que o conjunto de documentos devam ser preservados em caráter definitivo, também o nomeia como arquivo histórico.

A atribuição de um arquivo permanente é, conforme Paes (2005), reunir, conservar, arranjar, descrever e facilitar a consulta dos documentos de uso não-corrente, ou seja, custodiar, preservar e tornar acessíveis os documentos de guarda permanente para que possam vir a se tornar úteis por razões históricas, probatórias e culturais.

Os arquivos permanentes podem ser constituídos por documentos de qualquer instituição pública ou privada considerados de valor, que merecem ser preservados permanentemente para fins de referência e pesquisa, e que tenham sido depositados ou selecionados para depósito, em arquivo de custódia permanente, em consonância com Schellenberg (2002).

O arquivo público permanente, voltando-se para fora de suas paredes com o objetivo de inteirar-se com a comunidade, conforme Bellotto (2009), desempenha sua função de centralizador de informações da evolução administrativa e social do meio à que serve.

### 2.4 FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS

Convencionalmente, consideramos as funções arquivísticas, segundo Couture, no livro “A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo” (1999, p. 58) e Rousseau e Couture, em “Fundamentos da Disciplina Arquivística” (1998, p. 265). Nas publicações

citadas, os autores descrevem sete funções: produção, avaliação, aquisição, classificação, descrição, conservação e difusão. Devemos ressaltar que as funções arquivísticas giram em torno da função básica de um arquivo, que é dar acesso à informação.

A produção é uma atividade de elaboração do documento que surge em decorrência de uma função ou atividade específica de cada órgão, e que posteriormente origina os arquivos (ROUSSEAU e COUTURE, 1998). E conforme Santos (2008), contempla os procedimentos rigorosos na produção dos documentos de arquivo, envolvendo definição de normas, conteúdo, modelos, formato e trâmite; o papel do arquivista é de atuar como conselheiro, consultor ao produtor do documento através da elaboração de manuais de produção de documentos; para isso deve ter um conhecimento profundo da instituição, seus objetivos e missão, as tecnologias disponíveis e os tipos de documentos adequados ao exercício do negócio da instituição.

A avaliação documental é um processo multidisciplinar de análise que permite identificar os valores dos documentos, para determinar seus prazos de guarda e sua destinação final (eliminação ou guarda permanente), de acordo com Bernardes (2008). Ao avaliar os documentos, em conformidade com Rousseau e Couture (1998), são definidos os prazos no arquivo corrente e intermediário, e a sua destinação final, considerando os valores primários e secundários implícitos.

A aquisição refere-se à ação formal que estabelece transmissão de propriedade dos documentos de arquivo (ROUSSEAU e COUTURE, 1998). A forma pela qual os documentos nos arquivos corrente, intermediário e permanente entram na unidade, denomina-se aquisição. Trata-se da entrada metódica e sistematizada por meio de um programa de gestão documental para o cumprimento de suas fases, segundo Santos (2008). Contempla a entrada de documentos nos arquivos correntes, intermediário e permanente; refere-se ao arquivamento, transferência e recolhimento de acervo; cabe ao arquivista definir as regras e procedimentos para asseverar que o acervo recebido é completo, confiável e autêntico.

De acordo com Lopes (1997), a classificação pode ser descrita como a sequência de operações que, de acordo com as estruturas organizacionais, funções e atividades de uma organização, visam a distribuir os documentos em classes e subclasses. O DBTA (2005, p. 49), traz três definições sobre a classificação:

Organização dos documentos de um arquivo, de uma coleção acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo. 2 Análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção da categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se-lhes atribuir códigos. 3 Atribuição a documentos, ou às informações neles contidas, de graus de sigilo, conforme legislação específica

A descrição fundamenta-se na elaboração de instrumentos de pesquisa que facilitem a identificação, rastreamento, localização e uso das informações (BELLOTTO, 2007). Através da padronização, a descrição proporciona maior agilidade, otimização do trabalho e auxilia a abater os custos. Além disso, a normalização agiliza as atividades do pesquisador no uso de instrumentos de pesquisa. Prontamente, o emprego de ferramentas de descrição consiste em nortear a consulta e localizar os documentos com precisão (LOPEZ, 2002).

A preocupação com a conservação é condição primordial para permanecer utilizando a informação, seja no momento presente, seja no momento futuro (ROUSSEAU e COUTURE, 1998). Logo, sobre esta função, a conservação, Cassares (2000) apresenta três conceitos expressivos para o desenvolvimento dela: a) preservação é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que colaboram diretamente para a preservação da integridade dos materiais; b) a conservação é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos, através do controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento), e a restauração é um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não afetar sua integridade e caráter histórico.

A difusão consiste, para Perez (2005), na divulgação, no ato de tornar público, em que os usuários conhecem o acervo institucional, bem como os serviços que possui a seus usuários. A difusão é uma função que vem para aproximar o arquivo da sociedade.

## 2.5 ARRANJO E DESCRIÇÃO

O arranjo e a descrição de documentos são procedimentos arquivísticos comumente aplicados nos arquivos permanentes. Definido com a reunião e ordenação adequada dos documentos em fundos, as séries dentro dos fundos e, caso seja necessário, dos itens documentais dentro das séries. O arquivo permanente recebe documentos de vários órgãos e, pelo princípio da proveniência, procedência ou de respeito aos fundos, os arquivos devem ser organizados por fundos ou núcleos de uma mesma fonte geradora, não devendo, portanto, serem misturados aos de outras fontes. Devem ser mantidos em um mesmo fundo, todos os documentos provenientes de uma mesma fonte geradora.

O DBTA (2005, p. 37) define arranjo como a “sequência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano previamente estabelecido”. Já Schellenberg (2002, p.239), assinala que “os princípios de

arranjo de arquivos dizem respeito, primeiro, à ordenação dos grupos de documentos, uns em relação aos outros e, em segundo lugar, ao ordenamento das peças individuais dentro dos grupos”.

Para Bellotto (2007), arranjo é ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações (na fase corrente e na intermediária, em obediência à Tabela de Temporalidade), satisfazendo a critérios que respeitem o caráter orgânico dos conjuntos, interna e externamente.

Paes (2005) faz um alerta que as atividades de arranjo podem ser de dois tipos: intelectuais e físicas. As atividades intelectuais englobam a análise dos documentos quanto a sua forma, origem funcional e conteúdo. Já as atividades físicas se referem à inserção dos documentos nas estantes ou caixas, bem como sua identificação por meio de etiquetas.

Sendo a elaboração dos documentos de pesquisa a atividade final da descrição, cabe salientar a abordagem de Lopes (1996, p.101) de que “dentro da perspectiva da arquivística integrada, a descrição começa na classificação, continua na avaliação e se aprofunda nos instrumentos de busca mais específicos”, admitindo que a atividade de descrição é realizada também na elaboração de Planos de Classificação e Tabelas de Temporalidade de Documentos, e não apenas na elaboração de guias, inventários, catálogos e índices.

Para Lopez (2002), a descrição arquivística é o procedimento exclusivo que garante um maior entendimento do conteúdo do acervo, viabilizando não só a compreensão como, ao mesmo tempo, localizar os documentos que compõem o acervo.

Em outras palavras, descrição ou descrever é elaborar instrumentos e meios de busca para a documentação permanente, atividade típica dos arquivos permanentes, que possibilita identificar, rastrear e localizar dados para servir ao usuário (BELLOTTO, 2007). A descrição de documentos é um “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa” (DBTA, 2005, p. 67).

A classificação assim como a descrição dos documentos faz parte do desenvolvimento de um inventário, sendo a última essencial, uma vez que “[...] somente a descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram” (LOPEZ, 2002, p. 12).

## 2.6 DIFUSÃO

A difusão, de acordo com Perez (2005, p. 07), é a “divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo duma instituição assim como os serviços que esta coloca à disposição

dos seus usuários”, conseqüentemente, é considerada a maneira utilizada para dar visibilidade à instituição, além de criar uma aproximação com a sociedade.

O objetivo maior da difusão é o de atrair o usuário para o arquivo, para isso o arquivista deve buscar satisfazer as necessidades de informação dos usuários, orientá-los adequadamente na busca por essas informações, e deve manter-se sempre à disposição desses usuários. Menezes (2012) discursa a necessidade de os profissionais da informação promoverem os produtos e serviços disponibilizados pelos arquivos, trazendo mais usuários à instituição.

As ações de difusão nos arquivos são importantes e visam levar aos usuários oportunidades de conhecer o acervo, além de valorizar, transmitir e também tornar acessíveis as informações contidas nos documentos, em consonância com Heredia Herrera (1987), o arquivo precisa realizar a comunicação de seus documentos, tornar seu patrimônio à disposição e fazê-lo conhecido.

Esta função, conforme Santos (2008), perpassa todas as outras funções pois não se restringe ao acesso às informações e documentos armazenados, mas a difusão das práticas para que isso ocorra adequadamente, através da difusão de normas de acesso, planos de classificação, tabela de temporalidade, guias, inventários, páginas na web, exposições, entre outros. Menezes (2012), por sua vez, afirma que:

A forma como o material do acervo é disponibilizada influencia no modo como o usuário percebe o arquivo, a postura dos arquivistas ao interagir com os usuários permite a criação de relacionamentos duradouros com seus “clientes”, ou seja, as instituições arquivísticas não devem ser vistas apenas como guardiães do tesouro informacional, mas como difusoras de informações (MENEZES, 2012, p.48).

Cruz Mundet (1994 *apud* PEREZ, 2005) coloca alguns recursos que podem ser utilizados no processo de difusão: folhetos publicitários, boletins informativos, uso dos meios de comunicação, visitas guiadas, exposições e serviços educativos. Perez (2005) complementa os recursos de Mundet, citando a utilização de informativos eletrônicos, publicação de guias, inventários, catálogos, trabalhos acadêmicos, apresentação de trabalhos em congressos divulgando os trabalhos do arquivo, promoção de cursos, gravação de *CD-ROM* de conteúdos digitalizados para os usuários, gravação de fitas de vídeos com documentários, publicação de livros técnicos, sistema de vídeo conferência, elaboração de páginas na *Internet*, confecção de material de divulgação, entre outros.

Em Bellotto (2007), observam-se três modelos de difusão em arquivos: 1) a difusão educativa, que desenvolve atividades entre as instituições arquivísticas e as escolas através de visitas e conhecimento dos documentos custodiados; 2) a difusão editorial, que, por meio de



publicações, divulgam os produtos e serviços do arquivo; 3) e a difusão cultural que é voltada para projetos culturais de diversas temáticas.

A difusão nas instituições arquivísticas pode ser realizada tanto por meio de instrumentos de pesquisa e outras publicações, como por meio de promoção de eventos como exposições, palestras e visitas guiadas.

A difusão adequada, conforme Rockembach (2015) é aquela baseada na real necessidade dos usuários, em uma mediação de informação de qualidade e mesmo em uma maior visibilidade da instituição, dos produtos e dos serviços de informação, ressaltando a importância das atividades dos profissionais que planejam, organizam e difundem a informação.

## 2.7 NORMA BRASILEIRA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA (NOBRADE)

A partir da publicação da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD (G), foram iniciados estudos pela Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística (CTNDA) criada pela portaria n. 56, de 30/09/2001, do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), resultou na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). A finalidade da CTNDA foi propor normas em concordância com a ISAD (G) e a Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Pessoas Coletivas, Pessoas Singulares e Famílias – ISAAR (CPF) a ser adotado como normas brasileiras. Em início de 2006, a CTNDA apresentou uma versão preliminar da Norma que foi submetida à consulta pública. A versão final foi publicada no final do mesmo ano.

A NOBRADE foi criada a partir das necessidades e da recomendação para que normas internacionais de descrição fossem adaptadas a realidade brasileira, baseando-se na ISAD (G) e na ISAAR (CPF).

A norma a nível internacional é a ISAD (G). No Brasil, a atividade de descrição é normalizada pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística:

A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo em que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação (NOBRADE, 2006, p.10).

Uma vez que a normalização for aplicada, os usuários terão maior facilidade em encontrar as respostas para suas investigações já que todos os instrumentos de pesquisa estarão unificados e adotando os mesmos protocolos.

A NOBRADE lançada em 2006 durante a 42ª (quadragésima segunda) Reunião Ordinária do Plenário do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), e através da Resolução número 28, de 2009, é recomendada a adoção pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR).

Os elementos descritivos da NOBRADE visam garantir descrições consistentes, adequadas e autoexplicativas, visando promover o acesso e a difusão de informações em âmbito nacional e internacional. Direcionada preferencialmente para a descrição de documentos na fase permanente, embora também possa ser aplicada nas fases corrente e intermediária.

Padronizar a descrição proporciona maior qualidade ao trabalho técnico, colabora para a otimização das informações recuperadas, e possibilita ao pesquisador facilitar o uso de instrumentos de pesquisa que estruturam de forma idêntica a informação custodiada em seu acervo.

Efetivamente, os instrumentos de descrição documental devem ser criados tendo em conta a natureza dos documentos, dos objetivos da instituição e das necessidades dos usuários. Como refere Lopez (2002), um arquivo sem os instrumentos de pesquisa apropriados corre o risco de se tornar um verdadeiro mistério para os usuários.

## 2.8 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos de pesquisa referem-se ao acesso e ao controle de um acervo, geralmente permanente. Têm como função primordial disponibilizar documentos para a consulta aos usuários. São ferramentas empregadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a finalidade de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos, em conformidade com Lopez (2002).

O instrumento de pesquisa é o meio que permite a identificação, a localização e, por conseguinte, a consulta a documentos ou a informações neles contidas apresentam-se sob a forma de catálogo, guia, índice, inventário, listagem descritiva do acervo, repertório e tabela de equivalência, entre outros.

A definição de instrumento de pesquisa, conforme o DBTA, (2005, p. 108), é a seguinte “meio que permite a identificação localização ou consulta a documentos ou a informações neles contidas. Expressão normalmente empregada em arquivos permanentes”. Ideia complementada

por Paes (2006), que esclarece dizendo que o instrumento de pesquisa de documentos preparados por profissionais da área que auxiliam o trabalho do arquivista e/ou do usuário na busca por informações em um arquivo de idade permanente.

O Quadro 1 resume a relação entre cada tipo de instrumento de pesquisa e o nível da descrição.

Quadro 1 - Instrumento de Pesquisa e o nível de descrição

NÍVEL	BASE DA DESCRIÇÃO	INSTRUMENTOS
Instituição	conjuntos documentais amplos	guia
Fundos, grupos, coleções	séries	inventário
Séries	unidades documentais	catálogo
Unidades documentais selecionadas pertencentes a uma ou mais origens	assunto; recorte temático	catálogo seletivo; índice

Fonte: Lopez, 2002, p. 22

O guia, de acesso fácil para o público por ter linguagem abrangente e compreensiva, conforme Bellotto (2007), é apresentado como o primeiro instrumento que deve ser consultado pelo pesquisador; para Lopez (2002) o guia é o primordial instrumento de pesquisa que deve ser produzido por um arquivo, pois é a porta de entrada da instituição e permite um mapeamento panorâmico do acervo.

Os inventários são, pela ordem hierárquica dos níveis da classificação, os instrumentos de pesquisa que se seguem ao guia, de acordo com Lopez (2002), pois possuem a finalidade de descrever as atividades de cada titular, as séries integrantes, o volume de documentos, as datas-limite e os critérios de classificação e de ordenação

O catálogo é definido pelo DBTA (2005, p. 45) com o “instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou documentos mais fundos, de forma sumária ou analítica”. E, segundo Lopez (2002), ele dará prosseguimento à descrição da série iniciada com o inventário, detendo-se, agora, em cada documento, respeitando ou não a ordenação destes dentro da série.

Já os índices, em concordância com Lopez (2002), têm o objetivo de permitir uma rápida localização das unidades documentais que compreendam a critérios específicos, tanto de uma

única série como de diferentes fundos, e conforme Bellotto (2007) assinalam nomes, lugares ou assuntos, sendo organizados alfabeticamente e indicando notações de localização dos documentos correspondentes.

Compreende-se que os instrumentos de pesquisa são a representação da informação armazenada nos arquivos permanentes, em que o intuito fundamental é o acesso à informação e funcionam como mediador entre usuário e arquivo (CALDERON, 2003).

Para que um instrumento de pesquisa atenda de maneira adequada o usuário, é necessário que contenha informações satisfatórias, de acordo com Silva (2016), a fim de permitir ao pesquisador ter uma visão ampla e, concomitantemente, detalhada do arquivo, a fim de que ele consiga ter a dimensão da documentação de interesse, em relação ao produtor e às atividades que os originaram.

Instrumentos de pesquisa aperfeiçoam e completam o trabalho de um arquivo com a finalidade de propiciar o acesso ao acervo documental, bem com a consulta, divulgação e a difusão e se apresentam em vários formatos que buscam atender as necessidades dos usuários.

## 2.9 O INVENTÁRIO DOCUMENTAL

O inventário retrata representações de conjuntos documentais ou parcelas do fundo com descrições sumárias, garantindo um prévio conhecimento do conteúdo do documento, antes de se ter acesso a uma descrição mais particularizada. Os “inventários também costumam ser apresentados em duas partes distintas. A primeira, na forma de introdução, busca descrever sumariamente o conjunto em pauta, enquanto a segunda procura delinear mais especificamente o conteúdo de cada série” (LOPEZ, 2002, p. 30).

O inventário é um instrumento de pesquisa que através da análise e do tratamento do fundo arquivístico, possibilita visualizarmos o conjunto de documentos existentes, bem como as séries que o compõem. Dessa forma, representa conjuntos documentais ou parcelas do fundo (séries) com descrições sumárias ou analíticas, permitindo um prévio conhecimento do conteúdo dos documentos observados na classe, antes de uma descrição mais particularizada (LUZ, 2016).

É o “instrumento de pesquisa que descreve, sumária ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos” (DBTA, 2005, p. 109)

A informação ao estar fechada nos arquivos não tem utilidade alguma, conforme Duchein (1992). Efetivamente, cada fundo necessita de um inventário que retrate a totalidade

do seu conjunto documental, daí a pertinência do desenvolvimento de um inventário para a documentação da Gestão de Gilberto Aquino Benetti na UFSM.

A importância da elaboração dos inventários é destacada por Antonia Heredia (1982) que diz que o arquivista tem que tirar proveito do rigor e da exatidão do instrumento primordial da atividade arquivística, que é o inventário. Para que se possa elaborar um inventário, é indispensável ter conhecimentos históricos e institucionais da entidade produtora, das suas atribuições, funções e atividades.

Ao mapear e descrever os documentos históricos se propicia o conhecimento dos diversos tipos de documentos existentes bem como sua localização. O inventário, enquanto instrumento de descrição, permite dar a conhecer a existência e o conteúdo de um determinado acervo.

## 2.10 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA<sup>2</sup>

Idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi criada pela Lei n. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria (USM). O ato oficial de criação da Instituição deu-se juntamente com a criação da Universidade Federal de Goiás, no dia 18 de março de 1961, em cerimônia realizada na cidade de Goiânia.

Uma autarquia federal de regime especial destinada ao desenvolvimento do ensino, pesquisa pura e aplicada, da extensão e a prestação de serviços à comunidade. Desde a origem, a UFSM esteve voltada para a formação profissional, visando a ciência e tecnologia em função do desenvolvimento regional e o saber universal, menção da Universidade em Construção, 1988.

A Universidade Federal de Santa Maria foi a primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira. Esse fato representou um marco importante no processo de interiorização do ensino universitário público no Brasil e tornou o Rio Grande do Sul o primeiro Estado da Federação a contar com duas universidades federais.

Assim, a UFSM, mostrava-se comprometida com a realidade social da qual faz parte, propondo-se historicamente, a manter, cultivar e renovar os conhecimentos e proporcionar educação formativa e permanente a população, conforme “Universidade em Construção” (1988).

---

<sup>2</sup> Fonte: *site* da Instituição: <https://www.ufsm.br>

Ao iniciar suas atividades, em 1960, contava com a Faculdade de Farmácia, de Medicina, de Odontologia e o Instituto Eletrotécnico do Centro Politécnico. Em 1962, o Estatuto da USM instituiu os seguintes órgãos: Administração Universitária, composta de Assembléia Universitária, Conselho Universitário e Reitoria; oito Faculdades Federais (Farmácia, Medicina, Odontologia, Politécnica, Agronomia, Veterinária, Belas Artes e Filosofia, Ciências e Letras); e vinte Institutos (Física, Matemática, Química, Anatomia, Fisiologia, Patologia, Farmacologia, Ciências Naturais, Pesquisas Bioquímicas, Parasitologia e Micologia, Microbiologia e Imunologia, Medicina Preventiva, Histologia, Embriologia e Genética, Zootecnia, Mecânica, Tecnologia, Solos e Cultura, Fala e Nutrologia e Bromatologia).

A Universidade foi federalizada pela Lei n. 4.759, de 20 de agosto de 1965, e passou a denominar-se, então, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Parecer n. 465/71/CFE aprovou o Estatuto UFSM/1970, que reestruturou a UFSM, com a criação dos seguintes órgãos na sua estrutura superior: o Conselho de Ensino e Pesquisa, o Conselho de Curadores e a Reitoria; e na sua estrutura intermediária: as Faculdades e Institutos foram substituídos por oito Unidades de Ensino, sendo uma de Estudos Básicos e sete de Formação Profissional. Na sua estrutura inferior, foram criados os Departamentos Didáticos.

Atualmente, a Universidade Federal de Santa Maria é uma Instituição Federal de Ensino Superior, sediada em Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brasil), na Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho, onde acontece a maior parte de suas atividades acadêmicas e administrativas. Possui, ainda, três *campi* fora de sede: um em Frederico Westphalen, um em Palmeira das Missões e outro em Cachoeira do Sul.

Além dos *campi*, a atual estrutura é composta por doze Unidades Universitárias: Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Educação, Centro de Educação Física e Desportos, Colégio Politécnico, Centro de Tecnologia, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Espaço Multidisciplinar da UFSM em Silveira Martins e Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

No ensino presencial, oferece 132 cursos/habilitações de graduação e 105 cursos de pós-graduação, sendo 30 de doutorado, 55 de mestrado, 19 de especialização e um programa de pós-doutorado. Na graduação, são 12 cursos superiores de tecnologia, 36 de licenciatura plena e 84 de bacharelado. Na educação básica e técnica, são 27 cursos técnicos pós-médios, 4 técnicos para ensino médio e um curso de ensino médio. (Dados de 18.06.2018 Portal UFSM em Números).

O corpo discente é constituído de aproximadamente 30 mil estudantes, sendo 27 mil na modalidade presencial e 3 mil na modalidade de ensino a distância. O quadro de pessoal conta com cerca de 4,7 mil servidores. Destes, 2 mil são docentes e 2,7 mil são técnico-administrativos em educação. (Dados do Portal UFSM em Números).

## 2.11 OS REITORES DA UFSM<sup>3</sup>

A Universidade Federal de Santa Maria, foi criada em 14 de dezembro de 1960 a primeira universidade pública federal fora das capitais brasileiras. Teve como o primeiro Reitor, considerado fundador da instituição, o professor José Mariano da Rocha Filho, que teve sua gestão de 14 de dezembro de 1960 a 13 de outubro do ano de 1973.

O segundo reitor foi Hélios Homero Bernardi, que permaneceu na gestão da UFSM de 16 de novembro de 1973 até 10 de dezembro de 1977. O seu sucessor foi Derblay Galvão, assumindo a posição de 11 de dezembro de 1977 até 10 de dezembro de 1981. O quarto reitor, Armando Vallandro, permaneceu no cargo de 10 de dezembro de 1981 a 10 de dezembro de 1985.

O quinto reitor foi Gilberto Aquino Benetti, originário do Centro de Tecnologia, no período de 23 de dezembro de 1985 a 22 de dezembro de 1989, objeto de estudo desta pesquisa.

As gestões sequenciais foram de Tabajara Gaúcho da Costa (1989-1993), Odilon Antônio Marcuzzo do Canto (1993-1997), Paulo Jorge Sarkis (1997-2005), Clóvis Silva Lima (2005-2009), Felipe Martins Muller (2009-2013), e atual gestão de Paulo Afonso Burmann (2014- 2017, reeleita para 2018-2021).

Cada um deles, através de suas atuações e ideais, possibilitaram à UFSM crescer, sendo atualmente reconhecida nacional e internacionalmente.

---

<sup>3</sup> Os reitores da UFSM; por Milton Oliveira e Roberto Montagner. Registro Histórico levado ao ar no Programa Conexão UFSM em 11/10/2010

### 3 METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta a metodologia aplicada na pesquisa, a sua classificação, a forma como foram analisados e tratados os dados, além das etapas realizadas para que fosse concretizada a descrição documental do acervo documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti, no período em que foi Reitor na Universidade Federal de Santa Maria (1985 - 1989), visando difundi-lo por meio de inventário, com a finalidade de proporcionar o acesso ao patrimônio documental e de resgatar a memória Institucional a partir do acervo da Divisão de Arquivo Permanente (DAG/UFSM).

A pesquisa é científica pois foi realizada uma concreta investigação planejada e desenvolvida de acordo com as normas consagradas pela metodologia científica, de acordo com Silva e Menezes (2001). A tipologia a ser investigada se enquadra no campo de pesquisa definido por Couture, Martineau e Ducharme (1999), como campo de pesquisa na Arquivologia, que são as funções arquivísticas.

O projeto a ser realizado foi classificado baseado em Silva e Menezes (2001), em relação à natureza é aplicada, já que busca resolver um problema local com verdades e interesses locais.

Desse modo, os princípios teóricos e diretrizes alusivos à metodologia de arranjo e descrição documental, foram aplicados para determinar o conjunto documental da gestão de Gilberto Aquino Benetti na UFSM.

A pesquisa também pode ser classificada como um estudo de caso, pois envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento, fundamentado em Silva e Menezes (2001). Neste sentido, o objeto de estudo em questão foi a gestão de um reitor na UFSM, que se encontra custodiado pelo Arquivo Permanente do DAG, e que contempla documentos oriundos das atividades institucionais, dos anos de 1985 a 1989, em que Benetti esteve responsável pela gestão da Instituição, perfazendo o total de 17 (dezesete) caixas-arquivo e documentos em maços.

O levantamento de dados foi realizado a partir de técnicas de coleta de dados como observação direta na Instituição, analisando o espaço de guarda dos documentos, as condições de conservação da documentação e a constatação do volume documental, com intuito de atingir uma maior compreensão sobre o acervo estudado.

Quanto aos seus objetivos, é uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Tratou-se de uma pesquisa descritiva que visa descrever as características de determinada população, envolvendo análise bibliográfica em materiais já publicados (livros, artigos,



internet), bem como o acesso ao acervo da Divisão de Arquivo Permanente, que dispõe de reportagens de jornais que retratam as ações e atividades da Instituição na época. A abordagem qualitativa justifica-se devido ao objeto de pesquisa que não pode ser expresso em números. Conforme Silva e Menezes (2001), este tipo de investigação não demanda o uso de métodos e técnicas estatísticas.

O levantamento bibliográfico permite ao pesquisador que tenha ciência sobre o que já foi estudado e publicado sobre a temática, por isso tornou-se uma constante no desenvolvimento desta investigação. Ao realizar a pesquisa bibliográfica, foi concretizado o fichamento das citações, a partir da triagem dos trechos considerados relevantes para a pesquisa, que foram editados em fichas bibliográficas (APÊNDICE A) a partir do uso de editor de textos.

Os sítios do Arquivo Nacional, CONARQ e Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo (SIGA) também foram empregados para encontrar as normas arquivísticas, legislações e instrumentos de gestão documental, pois a UFSM integra o SIGA como órgão seccional vinculado à Subcomissão do Ministério da Educação (SubSIGA/MEC), sendo que as normas, orientações e demais políticas sobre gestão documental são implementadas na UFSM por meio de orientações do SubSIGA/MEC que propõe, unificar e integrar os procedimentos relativos à gestão documental nas IFES e na UFSM.

A pesquisa documental se utilizou de materiais e documentos, os quais não haviam recebido nenhum tratamento analítico, constituindo-se como fontes primárias, que remontam parte da história da Instituição UFSM e que estão recolhidos e preservados na Divisão de Arquivo Permanente do DAG, no subsolo do Prédio 47 da UFSM – a Reitoria.

A pesquisa foi dividida em etapas, sendo que a primeira etapa foi a elaboração da revisão de literatura, etapa que persistiu durante todo estudo, quando analisou-se autores que respaldassem a temática da pesquisa, tais como: patrimônio cultural, política nacional de arquivos, funções arquivísticas, enfatizando o arranjo e na descrição documental, servindo de subsídio para o alcançar os objetivos da pesquisa.

A seguir, realizou-se a etapa que objetivou retratar a gestão de Gilberto Aquino Benetti na Instituição, que ocorreu de 23 de dezembro de 1985 a 22 de dezembro de 1989, sendo analisadas reportagens de jornais da época, que estão organizadas num índice cronológico desenvolvido pelo DAG, e que trazem notícias relevantes da UFSM e da gestão.

No Índice Cronológico de Reportagens em Jornais 1954-2012, instrumento de pesquisa desenvolvido pelo Departamento de Arquivo Geral (DAG), que se encontra disponível em meio digital no sítio da UFSM, foram analisadas as reportagens do ano de 1985 que totalizaram 55 (cinquenta e cinco) reportagens, em 1986 são 2.654 (duas mil seiscentas e cinquenta e quatro)

reportagens, em 1987 1.864 (mil oitocentas e sessenta e quatro) reportagens, em 1988 são 550 (quinhentas e cinquenta) reportagens e no ano de 1989 234 (duzentos e trinta e quatro) reportagens. Esta fonte de informação, que está recolhida no acervo da Divisão de Arquivo Permanente, foi utilizada para reconstruir a gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti na UFSM, de 1985 a 1989. Foram separados para serem utilizados na pesquisa os arquivos que seu assunto envolvia a gestão da universidade, sendo usados 69 reportagens que constam listadas nas referências.

O uso da fonte jornalística permitiu novas possibilidades de análises das atividades que aconteceram e tiveram destaque na gestão de Benetti na UFSM, percebe-se que as reportagens preservadas no acervo não traziam críticas à gestão do reitor. Foram analisadas as reportagens de jornais da época com a temática dos processos eleitorais, greves na instituição, a democratização, sendo fonte de consulta e pesquisa, para discussões e reflexões sobre o contexto político em que passava o País e refletia na universidade. Cabe mencionar que apesar do amplo esforço da autora, não foi possível identificar a autoria de diversas reportagens de jornais presentes no trabalho. A mesma se compromete a citar a autoria em futuros trabalhos decorrentes da dissertação, caso seja identificada.

Posteriormente, foi realizada a pesquisa no acervo do Arquivo Nacional, através da ferramenta de pesquisa digital ao Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN). Através de um cadastro, foi possível realizar pesquisa no acervo e ter acesso a dossiês que envolvem a gestão de Gilberto Aquino Benetti na UFSM.

Foi efetivada uma pesquisa livre nos fundos e coleções disponíveis no SIAN, com as datas do ano de 1985 a 1989, que corresponde a gestão do reitor. Em questão buscou-se por Gilberto Aquino Benetti houve o retorno de 23 registros de Arquivo Cronológico de Entrada (ACE) do Serviço Nacional de Informações (SNI), e ao pesquisar por UFSM, no mesmo período, retornou 126 registros, na data de 13 de maio de 2019.

A obrigatoriedade do uso do Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior, determinou que houvesse a revisão e atualização da política de arranjo documental da Universidade Federal de Santa Maria. Em conformidade a tais orientações, a descrição arquivística deve ser realizada pelas instituições públicas brasileiras em concordância com as normas ISAD e NOBRADE, porém, obedecendo ao código de classificação SIGA e CONARQ.

Desta forma, foi realizado o arranjo de cada tipo documental da gestão de Gilberto Aquino Benetti nas séries documentais estabelecidas pelo Código de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da UFSM.

A etapa subsequente analisou as políticas de descrição e arranjo adotadas pela Instituição, para a realização da descrição propriamente dita dos documentos da gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti, com a finalidade de desenvolver um inventário da documentação, produto do mestrado. Para isto, utilizou-se da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que é a recomendada pelo CONARQ, visto que fornece elementos para uma descrição arquivística padronizada e de alto nível.

A etapa seguinte foi a descrição documental da série (nível 3), seguindo os 7 (sete) campos obrigatórios: código de referência; título, data (s), nível de descrição, dimensão e suporte, nome do produtor. Os elementos obrigatórios são primordiais para identificação e caracterização do acervo descrito.

Seguindo os conceitos estabelecidos pela literatura arquivística, o instrumento de pesquisa definido como o que melhor se adaptaria à situação foi o inventário documental, disponível no Apêndice B, já que este descreve a série, seguindo os preceitos estabelecidos pela NOBRADE. Desta forma, o instrumento de pesquisa apresentado se propõe a colaborar para o acesso, a preservação e difusão do patrimônio documental arquivístico da UFSM.

O Inventário Documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti estará disponível no *site* da UFSM, na página do Departamento de Arquivo Geral<sup>4</sup>, no item de Acervo Documental – Instrumentos de Pesquisa, onde estará a versão digital do inventário, assim como será impressa uma via para a consulta dos pesquisadores que se direcionarem a Divisão de Arquivo Permanente.

A partir dessa pesquisa, será desenvolvida notícia com foco institucional, que destaca o contexto histórico da Gestão de Gilberto Aquino Benetti, enfatizando o fato de ter sido o primeiro reitor eleito de maneira democrática e também o primeiro aluno a alcançar tal posição, as notícias terão como fonte o acervo documental que está custodiado na Divisão de Arquivo Permanente, bem como um link que direcionará ao Inventário Documental desenvolvido nesta dissertação. As datas de divulgação da notícia, serão datas que marcaram a gestão como, a data de posse em Brasília e na UFSM.

---

<sup>4</sup> <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/>

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo aborda a análise e discussão dos dados coletados na pesquisa, através da pesquisa bibliográfica, as fontes jornalísticas e o Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), com os métodos já descritos na metodologia do trabalho. Apresentam-se a seguir as comprovações verificadas durante a realização deste trabalho para os questionamentos propostos por este estudo.

A análise dos resultados obtidos foi realizada com o intuito de produzir um inventário para a documentação da gestão do Reitor da UFSM, entre 1985 – 1989, Gilberto Aquino Benetti e de permitir reflexões sobre a importância da preservação do patrimônio documental, e da história da instituição, UFSM, e do patrimônio cultural. Além de retratar o período de redemocratização do País e os reflexos na UFSM, como o processo de eleições diretas e a grave crise que passou a Instituição.

### 4.1 A POLÍTICA DE ARRANJO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS DA UFSM

A aprovação da Portaria nº 1261, de 23 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a obrigatoriedade do uso do Código de Classificação e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativo às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior, aprovado pela Portaria nº. 92, de 23 de setembro de 2011, do Arquivo Nacional e que orientou também a adoção do Código de Classificação e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos das Atividades-meio da Administração Pública.

Ao aderir Código de Classificação e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos seu uso tornou-se obrigatório, bem como existiu a percepção da necessidade de realizar a revisão e a atualização das políticas adotadas para o arranjo e a descrição da UFSM, partiu para um novo sistema de arranjo numa visão maximalista, que considera a UFSM como fundo documental, sendo a única apropriada a atender, na totalidade, aos critérios estabelecidos por Duchein (1986).

A reestruturação do quadro de fundos da UFSM definiu que os fundos e grupos anteriormente estabelecidos na UFSM agora passam a ser considerados como órgãos produtores e que devem ser descritos conforme a Norma ISAAR (CPF). O fundo a ser considerado é a

UFSM. Inicialmente não existe subfundo identificado. O que não impede de poder existir no futuro, caso o órgão gestor do sistema de arquivos julgar pertinente.

Outra alteração foi a exclusão do termo “grupo” que, no arranjo anterior, elaborado por Castanho *et al* (2001), identificava as divisões dos fundos documentais. Entretanto, embora não haja mais esta divisão, os documentos permanecerão a ser agrupados na Divisão de Arquivo Permanente do DAG, de acordo com as unidades/subunidades produtoras dos documentos e desta forma, a conexão entre os documentos e os órgãos produtores não será perdido. Nesta conjuntura, a classificação e o arranjo partirá do Fundo UFSM, diretamente às funções e atividades que originam os documentos.

Ressalta-se que a classificação e a ordenação dos documentos arquivísticos são ações distintas e frequentemente não equivalentes. Isto é, a documentação de guarda permanente permanece sendo ordenada e agrupada pelo órgão produtor. Esta prática não sofrerá alterações no Arquivo Permanente do DAG. Já a classificação da documentação arquivística produzida por cada unidade deverá seguir ao código SIGA, conforme o Quadro 2, que traz o primeiro exemplo de tipo documental, e até o momento o único modelo, que foi desenvolvido pela equipe do DAG, seguindo o novo código de arranjo adotado na Instituição.

Quadro 2 - Comparativo entre ordenação, arranjo atual e Classificação arquivística SIGA para a tipologia documental Processo de Registro de Diploma

<b>Ordenação no Arquivo Permanente (DAG)</b>	<b>Arranjo atual</b>	<b>Classificação SIGA</b>
Agrupamento por órgão e unidade produtora do acervo	Fundo G : <b>PROGRAD</b>	Fundo: <b>UFSM</b>
	Grupo 4: <b>DERCA</b>	
Ordenação cronológica (ano do registro) e alfabética (nome do aluno)		<b>CLASSE 100:</b> ensino superior
		<b>SUBCLASSE 120:</b> curso de graduação
	Série: <b>Registro e Controle Acadêmico</b>	<b>GRUPO 125:</b> vida acadêmica dos alunos dos cursos de graduação
	Subsérie: <b>Registro de Diploma</b>	<b>SUBGRUPO 125.4:</b> documentação acadêmica
		<b>DIVISÃO 125.42:</b> emissão de diploma
		<b>SUBDIVISÃO 125.422:</b> registro
Tipologia documental	Processo de registro de diploma	Processo de registro de diploma

Fonte: Elaborado pelo grupo de trabalho DAG.

Assim, a UFSM aderiu aos instrumentos das atividades-meio e das atividades-fim, elaborados respectivamente pelo CONARQ e SIGA, para a classificação e o arranjo do acervo documental. Em tais instrumentos “os assuntos recebem códigos numéricos, os quais refletem a hierarquia funcional do órgão, definida através de classes, subclasses, grupos e subgrupos, partindo-se sempre do geral para o particular” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2001, p.09). Importante destacar, conforme Nascimento e Konrad (2016), que tanto o Código de Classificação das atividades-meio, como o Código de Classificação das atividades-fim, refletem o contexto arquivístico proposto pelo CONARQ e SIGA e não fundamentalmente a classificação funcional almejada e, até então, utilizada pela UFSM.

Ao contemplar a obrigatoriedade da adoção do código de classificação SIGA, Quadro 3, para as atividades-fim, a UFSM adota, também, o código de classificação CONARQ para as atividades-meio da administração pública.

Quadro 3 - Demonstrativo da distribuição da codificação CONARQ e SIGA

<b>Nível 1 de classificação: FUNDO: Universidade Federal de Santa Maria</b>							
<b>Nível de classificação:</b>	<b>CONARQ</b>	<b>CÓDIGO CLASSIFICAÇÃO SIGA</b>					<b>CONARQ</b>
<b>2. CLASSE</b>	000	100	200	300	400	500	900
<b>2,5 SUBCLASSE</b>	010... 090	110... 190	210... 290	310... 390	410... 490	510... 590	910... 990
<b>3. GRUPO</b>	011... 099	111... 199	211... 299	311... 399	411... 499	511... 599	911... 999
<b>3,5 SUBGRUPO</b>	011.1... 099.9	111.1... 199.9	211.1... 299.9	311.1... 399.9	411.1... 499.9	511.1... 599.9	911.1... 999.9
<b>4. DIVISÃO</b>	011.11... 099.99	111.11... 199.99	211.11... 299.99	311.11... 399.99	411.11... 499.99	511.11... 599.99	911.11... 999.99
<b>4,5 SUBDIVISÃO</b>	011.111... 099.999	111.111... 199.999	211.111... 299.999	311.111... 399.999	411.111... 499.999	511.111... 599.999	911.111... 999.999

Fonte: Elaborado pelo grupo de trabalho DAG

O Arquivo Permanente da UFSM (DAG) aderiu a diferentes denominações dos níveis de classificação e arranjo, o que não ocasionou mudanças no acervo que já está organizado fisicamente no Arquivo Permanente do DAG e em outras unidades/subunidades.

O estudo elaborado pelo DAG, Quadro 4, para atualização da classificação arquivística na UFSM, sugere a seguinte equivalência com os níveis de classificação SIGA e CONARQ:

Quadro 4 - Equivalência entre nível e rótulos no arranjo atual UFSM e Código Classificação SIGA

Estudo em andamento (grupo de estudo DAG)	Sistema classificação (CX) existente no AP DAG	Sistema de classificação estrutural e funcional UFSM	Classificação SIGA
1 Fundo: UFSM	1 Fundo G : <b>PROGRAD</b>	1 Fundo G: <b>PROGRAD</b>	1 Fundo: UFSM
2 Grupo: <b>Promoção do ensino superior</b>	2 Grupo 4: <b>DERCA</b>	2 Grupo 4: <b>DERCA</b>	2 <b>CLASSE 100</b> : ensino superior
2,5 Subgrupo: <b>Promoção do ensino superior de graduação</b>			2,5 <b>SUBCLASSE 120</b> : curso de graduação
3 Classe: <b>Vida acadêmica</b>	3 Série: <b>Registro e Controle Acadêmico</b>	3 Classe: <b>Expedição e registro de diploma</b>	3 <b>GRUPO 125</b> : vida acadêmica dos alunos dos cursos de graduação
3,5 Subclasse: <b>Emissão de Diploma</b>	3,5 Subsérie: <b>Registro de Diploma</b>	3,5 Subclasse: <b>Coordenação de emissão de diploma</b>	3,5 <b>SUBGRUPO 125.4</b> : documentação acadêmica
			4 <b>DIVISÃO 125.42</b> : emissão de diploma
			4,5 <b>SUBDIVISÃO 125.422</b> : registro
Processo de registro de diploma	Processo de registro de diploma	Processo de registro de diploma	Processo de registro de diploma

Fonte: Elaborado pelo grupo de trabalho DAG.

O primeiro conjunto documental que adotou a nova sistemática de arranjo e descrição da UFSM foi o do acervo “Memória Acadêmica”, através da arquivista Maiara de Arruda Nascimento. O arranjo documental do acervo “Memória Acadêmica” permitiu verificar a aplicabilidade da sistemática proposta e indicar possíveis melhorias a serem adotadas. Agora é aplicado para o desenvolvimento do inventário da documentação da gestão de Gilberto Aquino Benetti, na UFSM.

#### 4.2 A DESCRIÇÃO DOCUMENTAL

A descrição arquivística é uma das funções fundamentais no meio arquivístico já que torna possível aos pesquisadores o acesso as informações contidas nos documentos. A descrição

é a atividade que visa criar representações dos conjuntos arquivísticos, conforme Nascimento (2011), a fim de disponibilizá-los ao público.

Através das normas de descrição arquivísticas, tais representações ocorrem de modo padronizado, do geral para o particular, sem duplicidade de informações, originando instrumentos descritivos de qualidade e que facilitam a pesquisa pelos usuários. Neste sentido, a elaboração dos instrumentos descritivos para o conjunto documental de Gilberto Aquino Benetti tem por base a norma NOBRADE, por se tratar de uma norma brasileira e que segue as diretrizes da ISAD (G).

A NOBRADE surgiu com a finalidade de ser aplicada a todo tipo documental, independente do gênero ou suporte que visa a flexibilidade e busca por adaptação a outras normas e realidades arquivísticas. Apresenta uma versão detalhada, com vários exemplos, comentários e notas, para proporcionar um melhor entendimento do arquivista responsável pela descrição.

A NOBRADE, através do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), estabelece diretrizes para descrição arquivística visando o intercâmbio de informações, sendo preferencialmente voltada para o arquivo permanente, embora também possa ser aplicada nos arquivos correntes e intermediários.

A Norma tem os seguintes pressupostos de respeito aos fundos e a descrição multinível, adotados também pela ISAD (G), como:

- Descrição do geral ao particular – com intuito de representar a estrutura hierárquica e contexto que constitui o fundo e seus componentes;
- Informação relevante para o nível de descrição – representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade descrita;
- Relação entre descrições – com a finalidade de representar a posição da unidade de descrição na hierarquia;
- Não repetição da informação – evitando redundância de informações em descrições hierárquicas relacionadas.

Existem seis principais níveis de descrição na NOBRADE, acervo da entidade custodiadoras (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5). Há três níveis intermediários acervo: da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5).

Através da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que adota os mesmos pressupostos da ISAD (G), o Brasil estabelece diretrizes para a descrição de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais, com a descrição



multinível, com 28 (vinte e oito) elementos, sendo uma área a mais (ponto de acesso e indexação de assunto) e dois elementos (notas sobre conservação e pontos de acesso e indexação de assuntos), do que na ISAD (G), conforme o resumo do Quadro 5.

Quadro 5 -Área da NOBRADE e Conteúdo

ÁREA	Registra
1 Identificação	A informação essencial para identificar a unidade de descrição
2 Contextualização	Proveniência e a custódia da unidade de descrição
3 Conteúdo e estrutura	O assunto e a estrutura da organização
4 Condições de acesso e uso	Informações sobre o acesso
5 Fontes relacionadas	Informação sobre outras fontes que se relacionam
6 De notas	Informações sobre o estado de conservação e outras consideradas importantes
7 Controle da descrição	Como, quando e por quem foi elaborada a descrição
8 Pontos de acesso e descrição de assuntos	Os termos selecionados para a localização e recuperação da unidade de descrição, área exclusiva da NOBRADE

Fonte: Elaborada pela autora, a partir da NOBRADE

No total, são 28 (vinte e oito) elementos de descrição disponíveis e 7 (sete) obrigatórios: código de referência; título, data(s), nível de descrição, dimensão e suporte, nome do produtor. Os elementos obrigatórios são primordiais para identificação e características do acervo a ser descrito, assim toda descrição elaborada a partir desta norma brasileira necessita contê-los. Desta forma, o inventário trabalhará com os itens obrigatórios (sete) definido pela NOBRADE, através do CONARQ.

O instrumento de pesquisa utilizado para descrever o acervo da gestão de Gilberto Aquino Benetti foi o inventário, que, segundo Lopez (2002), desempenha a função de disponibilizar um quadro sumário de um ou mais fundos ou coleções e o objetivo é descrever as atividades de cada titular, as séries integrantes, o volume de documentos, as datas-limite e os critérios de classificação e de ordenação.

Os inventários geralmente são apresentados em duas partes distintas: na forma de introdução, onde descreve sumariamente o conjunto em pauta; e no conteúdo, procura fazer uma explicação mais completa e abrangente. Desta forma, na primeira parte, na forma de introdução, busca descrever sumariamente o conjunto em pauta, enquanto a segunda, procura delinear mais especificamente o conteúdo de cada série, conforme Lopez (2002).

Com relação as partes que compõem o inventário, cabe destacar que o Inventário Documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti inicia com a “Apresentação”, com breve explanação sobre os capítulos, a pesquisa de mestrado e a consulta a documentação, após a “Contextualização Histórica” no que diz respeito ao período de redemocratização do país e o aprofundamento da democracia.

A seguir, buscou-se explicar sobre “O Reitor Gilberto Aquino Benetti”, o primeiro reitor eleito de maneira democrática na UFSM e também o primeiro aluno que chegou ao cargo, e “As Convenções Adotadas” retratando como está organizada a documentação de acordo com as séries documentais.

Por fim, a descrição das séries documentais seguiu a NOBRADE, que, através do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), estabelece diretrizes para descrição arquivística visando o intercâmbio de informações, sendo preferencialmente voltada para o arquivo permanente. No total, são 28 elementos de descrição disponíveis, sete obrigatórios: código de referência; título, data (s), nível de descrição, dimensão e suporte, nome do produtor, condições de acesso. Além dos obrigatórios será utilizado o campo 3.1 Âmbito e conteúdo.

Os elementos obrigatórios são primordiais para identificação e características do acervo a ser descrito, assim toda descrição elaborada a partir desta norma brasileira necessita contê-los. O instrumento descritivo reúne seis (06) séries documentais, cada um representando o conjunto documental, organizado conforme o quadro de arranjo da UFSM, com os seguintes elementos de descrição da NOBRADE:

Código de Referência (1.1): A Universidade Federal de Santa Maria, por meio do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ), fornecido pelo Arquivo Nacional, recebeu o Código de Referência BR RSUFSM. Os demais dados se referem ao arranjo das unidades de descrição: UFSM se refere ao Fundo Documental, o número sequencial refere-se a série que pertence o documento.

Título (1.2): Identifica nominalmente a unidade de descrição, elaborado a partir de elementos de informação presentes na unidade descrita, obedece às convenções previamente estabelecidas.

Data (1.3): Registra a data de produção do documento.

Nível de descrição (1.4): Identificar o nível da unidade de descrição em relação às demais, corresponde ao item documental (nível 3 - série).

Dimensão e suporte (1.5): Identificar as dimensões físicas, o suporte da unidade de descrição, informando o gênero documental e a forma documental (original ou cópia).

Nome do produtor (2.1): Informa o nome da entidade produtora da documentação.

Âmbito e conteúdo (3.1): Faz um breve resumo de informações relevantes ou complementares ao Título da unidade de descrição. É um elemento para o usuário identificar se a unidade de descrição contém ou não informações relevantes para a sua pesquisa. Seu uso é indicado para situações em que o elemento de descrição Título necessite de informações complementares.

Condições de Acesso (4.1): Fornecer informação sobre as condições de acesso à unidade de descrição e, caso exista restrições, em que estatuto legal ou regulamentos se baseiam.

A descrição é uma atividade fundamental no contexto dos arquivos pois “é a única maneira de possibilitar que os dados contidos nas séries e/ou unidades documentais cheguem até os pesquisadores. Isso porque a documentação a ser descrita já não serve para os fins que foi criada” (BELLOTTO, 2007, p. 179), e é por meio dela que os pesquisadores têm acesso às informações dos documentos custodiados no acervo.

Destaca-se a importância da utilização de critérios no processo de descrição de documentos, pois se considera que a padronização poderá colaborar para o intercâmbio de informações, ao mesmo tempo promover e difundir o acesso as pesquisas que podem ser concretizadas no arquivo. Os inventários devem, necessariamente, contemplar conjuntos documentais com um certo nível de organização do ponto de vista da classificação arquivística, segundo Lopez (2002).

Os documentos que integram o acervo passaram pelos procedimentos arquivísticos de arranjo e descrição, cumprindo as orientações da Portaria nº. 1261/2013 (MEC), que obriga o uso do Código de Classificação e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativo às Atividades-fim das IFES, aprovado pela Portaria nº. 92/ 2011, do Arquivo Nacional e que orienta também a adoção do Código de Classificação e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos das Atividades-meio da Administração Pública. Dessa forma a documentação do acervo foi arranjada, seguindo a estes critérios, que buscam a padronização das atividades arquivística.

Realizou a análise de cada item documental, seguindo Código de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da UFSM, com a versão de 29 de março de 2019, disponível

no site do DAG/UFSM<sup>5</sup>, o instrumento difere-se dos demais do SIGA e CONARQ, porque já possui alguns itens documentais classificados.

Ao aderir aos instrumentos das atividades-meio e das atividades-fim, percebeu-se que refletem o contexto arquivístico proposto pelo CONARQ e SIGA, e não essencialmente a classificação funcional que era aspirada e, até então, fora empregada na UFSM. Tal fato ocasionou, por vezes dificuldade e dúvidas, em relação ao arranjo documental que seria dado ao documento, também pela particularidade da documentação, acervo de quase trinta anos atrás, que compreende tipos documentais, e ações administrativas distintas das aplicadas atualmente. Por fim, encerrou-se o instrumento de pesquisa com um “Índice dos Documentos”, identificando a caixa e maço que se encontra a documentação, e encerrou-se com as “Referências”, utilizadas no inventário, que se encontra na íntegra no APÊNDICE B.

O acesso e o intercâmbio das informações em âmbito nacional e internacional são assegurados ao adotar-se os procedimentos propostos, além de descrições consistentes, apropriadas e autoexplicativas; maior qualidade ao trabalho técnico; economia de recursos; otimização das informações recuperadas e agilidade no uso dos instrumentos de pesquisa.

A proposta do inventário documental para a gestão de Gilberto Aquino Benetti é ampliar a proeminência do acervo para a memória da Instituição, suprimindo informações sobre as tipologias documentais presentes, possibilidades de pesquisa e quando ocorreu o recolhimento da documentação ao DAG, além de incluir informações sobre a conjuntura histórica do período.

Uma vez que a normalização é aplicada, os usuários terão maior facilidade em encontrar as respostas para suas investigações já que todos os instrumentos de pesquisa estarão unificados e adotando os mesmos protocolos.

A NOBRADE, em âmbito nacional, respalda a descrição arquivística, a partir de procedimentos, elementos formais de conteúdo, permite a identificação dos documentos e elaboração de instrumentos de pesquisa da documentação da gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti, na UFSM. Seguindo os preceitos estabelecidos pela normatização propiciará o acesso e a difusão das informações presentes no acervo da Divisão de Arquivo Permanente.

---

<sup>5</sup><https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/wp-content/uploads/sites/400/2019/03/TTD-UFSM.pdf>

### 4.3 O ARRANJO E DIFUSÃO DO ACERVO DO REITOR DE GILBERTO AQUINO BENETTI NA UFSM

O acervo documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti, como reitor da Universidade Federal de Santa Maria, de dezembro de 1985 a dezembro de 1989, foi o quinto reitor a comandar a Instituição, e o primeiro eleito de maneira democrática pela comunidade.

O acervo de um arquivo permanente não se constrói por acaso, como enfatiza Bellotto (2007, p. 27):

A história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos, com documentos que só informem o ponto inicial ou ponto final de algum ato administrativo decisivo. A história se faz com uma infinidade de papéis cotidianos, inclusive com os do dia-a-dia administrativo, além de fontes não-governamentais.

O Gabinete do Reitor é o órgão da universidade que faz assessoria direta às ações administrativas da Reitoria e da própria Universidade, e tem a tarefa de apoiar todas as unidades da Universidade. As atividades desenvolvidas pelo Reitor visam a realizar propostas para oportunizar o desenvolvimento e otimização da Universidade, buscando implementar uma gestão com qualidade e exercendo a coordenação política da instituição.

O acervo da gestão de Benetti é composto por 17 (dezesete) caixas-arquivos e maços com documentação solta, o acervo passou por uma avaliação documental no ano de 2015, conforme a Listagem de Eliminação de Documentos, nº 08/2015. A documentação preservada ocupa três prateleiras dos arquivos deslizantes destinados as gestões dos reitores, localizadas na “Sala F – Documentos das Áreas de Administração Superior”, no subsolo da Reitoria, prédio 47, na Divisão de Arquivo Permanente (DAG/UFSM). A Figura 1 permite visualizar a imagem do acervo nas prateleiras, antes de ter sido realizado um tratamento arquivístico na documentação.

Figura 1 - Acervo da Gestão de Gilberto Aquino Benetti



Fonte: Elaborada pela autora, na documentação do acervo da Gestão de Benetti.

As tipologias documentais que integram o acervo tiveram o arranjo documental, que conforme Paes (2005), compreende as atividades intelectuais, que consistem na análise dos documentos quanto a sua forma, origem funcional e conteúdo; e físicas, que visam à colocação dos documentos nas estantes ou caixas, fixação de etiquetas.

O arranjo e a descrição são processos inseparáveis, evidencia Schellenberg (2002), que por vezes se confundem. Sob esta perspectiva, compreende-se que descrição de um conjunto documental é concretizada nas unidades de descrição que foram determinadas durante o arranjo documental, como o fundo, grupo, seção ou série.

Ao analisar as tipologias documentais do acervo, percebeu-se uma expressiva quantidade de distintos tipos documentais, que compõe a gestão de Benetti e contribuem para retratar a história e a memória da instituição, bem como o período histórico que passava o país, e seus reflexos na gestão da universidade, sendo uma fonte documental relevante para o entendimento do processo de redemocratização e luta pela democracia que passava o país.

Neste sentido, pode-se afirmar que o acervo da Gestão de Gilberto Aquino Benetti constitui um importante legado da época em que a UFSM lutava pela consolidação de seus direitos, pela eleição direta para o cargo de reitor e vice-reitor, bem como pela democratização e constituição de seus direitos; ademais de constituir um subsídio para o entendimento de como transcorreu a democratização do país, como destaca Bellotto (2007), surgem, pois, por motivos

funcionais administrativos e legais, e acabam por tratam sobretudo de provar, de testemunhar alguma coisa.

O acervo documental passou por um processo de higienização, com a retirada de cliques e grampos metálicos, e foram, acondicionadas em pastas que, posteriormente foi identificado o arranjo documental e acondicionada em caixas-arquivos de papelão, substituindo as de poliondas azuis. Uma parte significativa do acervo se encontram em estado de deterioração, com manchas, rasgos e coloração amarelada.

Os documentos existentes no acervo documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti estão identificados no Índice Alfabético, que está voltado para determinar a localização específica das unidades documentais, vide APÊNDICE B. A localização da documentação no acervo, ocorreu da seguinte maneira as caixas-arquivo foram identificadas pela letra C seguida de número ordinal e os maços pela letra M, também seguida de número ordinal, como no exemplo abaixo o documento encontra-se: C01.M10– Caixa 01 e Maço 10, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Etiqueta de identificação das pastas

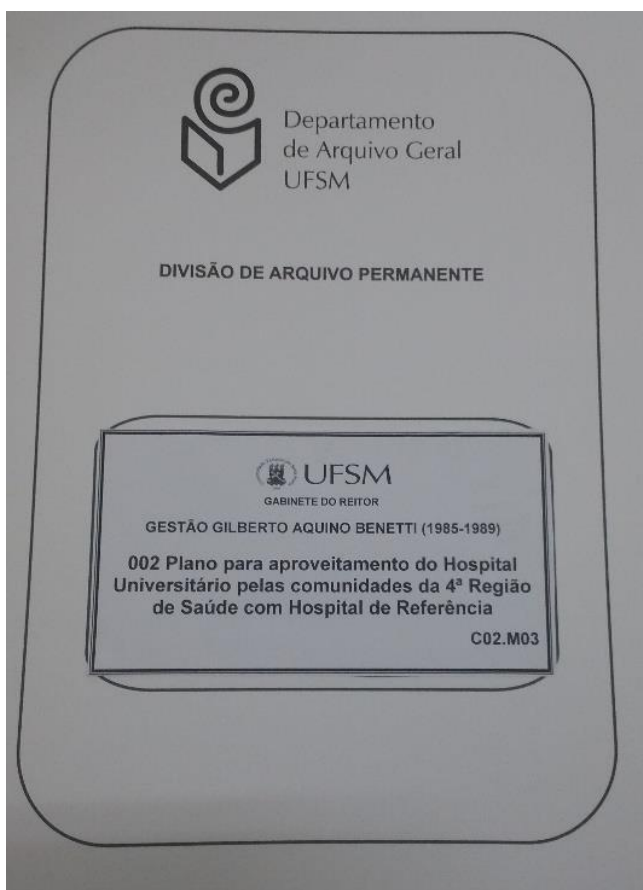


Fonte: Elaborada pela autora.

Seguindo as considerações de Bellotto (2007), em que indica integrar o arranjo a determinação de um número de identificação aos documentos; colocá-los em pastas, caixas ou latas; ordená-los nas estantes. Desta forma, foram elaboradas etiquetas para serem fixadas nas

pastas de papelão, visando conservação e um adequado armazenamento, além da identificação da caixa e maço, conforme a Figura 3.

Figura 3 - Pasta para acondicionar documento



Fonte: Elaborada pela autora.

No mesmo enfoque, a autora ressalta que “para cumprir sua função, que é a de proteger contra danos, o acondicionamento deve ser confeccionado com material de qualidade arquivística e necessita ser projetado apropriadamente para o fim a que se destina” (CASSARES, 2000, p. 35), desta forma, optou-se pelo acondicionamento dos documentos em um invólucro, pastas apropriadas e identificadas, e depois colocadas em caixas de papelão, conforme a Figura 4, é a embalagem dos documentos visando sua preservação.



Figura 4 – Acondicionamento de documentos



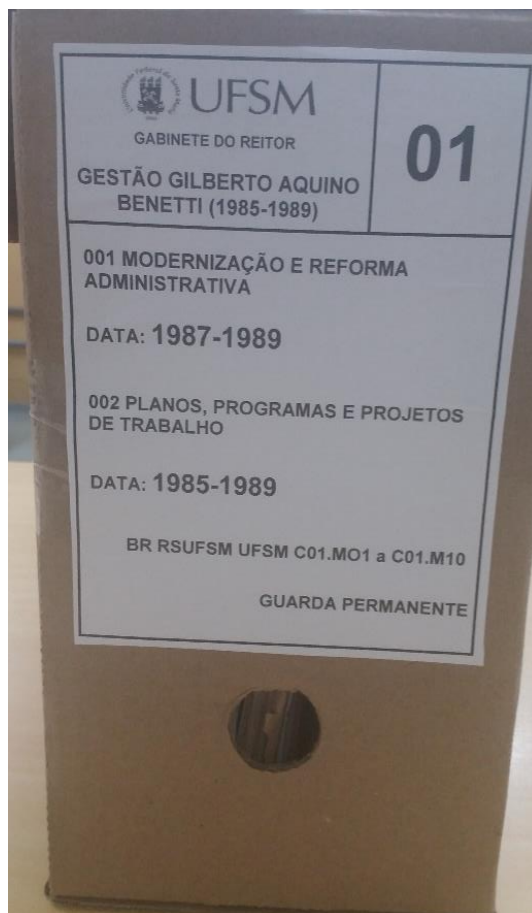
Fonte: Elaborada pela autora.

Foram confeccionados novos espelhos de identificação para as caixas-arquivo como mostra a Figura 5. A elaboração dos espelhos seguiu a Orientação Técnica nº 02/2019 – Orientações para elaboração de Espelhos para Caixas Arquivo<sup>6</sup>. Os espelhos são as etiquetas fixadas nas caixas-arquivo para sua identificação com a finalidade de favorecer a localização dos documentos, para isso, foram preenchidos com informações que visam a recuperação das informações de maneira eficaz.

Figura 5 - Espelho da caixa

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/wp-content/uploads/sites/400/2019/04/Orienta%C3%A7%C3%A3o-T%C3%A9cnica-2-Espelhos-1.pdf>>



Fonte: Elaborada pela autora.

O arquivamento da documentação visa a sequência de operações para a guarda ordenada dos documentos, como a disposição física dos documentos nas estantes de aço dos arquivos deslizantes, mantidos em boas condições de conservação e limpeza, para proteger a documentação, Figura 6.

Figura 6 - Acervo organizado



Fonte: Elaborada pela autora.

O Departamento de Arquivo Geral, neste caso específico, a Divisão de Arquivo Permanente vem desenvolvendo trabalhos e pesquisas que visam organizar, disponibilizar e preservar o patrimônio arquivístico da UFSM. O projeto que resulta nesta dissertação foi elaborado com a finalidade de promover, especialmente, o acesso ao patrimônio documental arquivístico, partindo para ações de difusão documental.

O emprego de fontes documentais para o reconhecimento da história institucional e como representação do passado é alcançado quando investido em ações de difusão. A difusão em arquivos pode ser compreendida de modo amplo, em consonância com Alves e Silva (2012), como o conjunto de ações que possibilitam colocar a informação documental à disposição do usuário, promovendo e estimulando o acesso aos documentos, proporcionando o conhecimento do acervo existente, do contexto da produção documental.

Para Bellotto (2007) as atividades ligadas à difusão de um arquivo compreendem ações apropriadas que visam:

desenhar os contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-se a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa [...] Cabem aos serviços de difusão cultural duas vias contrárias de ação: a que lança elementos de dentro do arquivo para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo (BELLOTTO, 2007, p. 228).

A difusão é a função arquivística pela qual a Instituição viabiliza ações e produtos que colaboram para a divulgação do acervo, compreende entre as ações de difusão: a publicação de livros, periódicos e conteúdo de internet. A função é revelar as potencialidades do acervo; tornar e estimular o documento como fonte de pesquisa; sugerir interpretações das fontes; dar a conhecimento do conjunto documental visando o público.

Numa visão proativa, conforme Alves e Silva (2012), os arquivos concretizam a difusão através da elaboração dos instrumentos de pesquisa, da realização de atividades educativas a partir do patrimônio documental, fazem parte das ações de difusão cultural a publicação de livros, periódicos e conteúdo de *internet* ligados ao acervo e à memória; a programação de palestras e cursos; a preparação de materiais didáticos e de apoio à pesquisa; entre outras atividades

Para Bellotto (2007), existem três vertentes de difusão em arquivos, a difusão educativa, a difusão cultural; e a difusão editorial, que, por meio de publicações, divulgam os produtos e serviços do arquivo, que será aplicada nesta pesquisa.

Esta área de atuação deve ser considerada essencial para as instituições, sobretudo em períodos de debate sobre a consolidação dos direitos constitucionais e de acesso à informação para o exercício pleno da democracia, partindo desta ideia optou-se por ações de difusão, que se destacam a história da UFSM, da gestão de reitores, no caso específico de Gilberto Aquino Benetti, além de divulgar o acervo da Divisão de Arquivo Permanente.

O Inventário Documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti, estará à disposição dos pesquisadores no *site* da UFSM, na página do Departamento de Arquivo Geral<sup>7</sup>, e terá uma versão impressa para os quais se direcionarem a Divisão de Arquivo Permanente. Bem como, será produzida notícia com foco institucional, que enfatiza o contexto histórico da Gestão de Gilberto Aquino Benetti, a matéria terá como fonte o acervo documental custodiado na Divisão

---

<sup>7</sup> <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/>

de Arquivo Permanente, e trará um *link* que conduzirá ao Inventário Documental elaborado nesta dissertação.

Desta forma visa enfatizar a importância de divulgar o acervo documental, o processo de difusão, “[...] vem a ser a divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo de uma instituição assim como os serviços que esta coloca à disposição dos seus usuários (PEREZ, 2005, p. 07).”

Por fim, para que as instituições arquivísticas consigam ser reconhecidas como fonte de pesquisa e informação, é importante que seja desenvolvida a divulgação das ações realizadas no acervo documental, estimulando a pesquisa, visando estimular que o arquivo seja reconhecido e valorizado, e colabore para a construção da identidade de pertencimento do patrimônio arquivístico documental da UFSM.

#### 4.4 REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS

O regime de ditadura civil militar vigorou de 1964 a 1985, no Brasil. Durante este período, foi responsável por uma longa fase de cerceamento das liberdades civis bem como determinou a dinâmica política que orientou a liberalização deste regime e sua transição para a democracia que somente terminou com a chegada de um presidente civil à Presidência da República.

O golpe civil militar de 1964 que depôs João Goulart, efetivamente significou a suspensão brusca do processo de incipiente democratização da sociedade brasileira. Tratava-se de um regime tipicamente militar no sentido de que as Forças Armadas, enquanto instituição, passavam a dirigir o país, conforme Kinzo (2001). Tal situação necessariamente levou a instituição militar passar a ser também uma arena de disputa pelo poder político, o que gerou consequências não apenas na harmonia interna da organização, mas também em toda a dinâmica política. Conflitos entre oficiais moderados e radicais permearam os 21 anos de governo militar gerando frequente instabilidade política.

Lideranças políticas e sindicais foram presas, parlamentares cassados, militantes políticos exilados. A ditadura terminou com os partidos políticos existentes e criou dois novos: Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e Movimento Democrático Brasileiro (MDB) — um partido de situação e outro de “oposição consentida”, em consonância com Araujo, Silva e Santos (2013). O novo governo editou Atos Institucionais com os quais criava condições excepcionais de funcionamento “legal” para atos ilegais e arbitrários.

Por outro lado, tratava-se de uma circunstância em que funcionavam os mecanismos e os procedimentos de uma democracia representativa: o Congresso e o Judiciário permaneceram em funcionamento, a despeito de terem seus poderes drasticamente reduzidos e de vários de seus membros serem expurgados; manteve-se a alternância na presidência da República; continuaram as eleições periódicas, embora mantidas sob controles de várias naturezas; e os partidos políticos prosseguiram em funcionamento, apesar de a atividade partidária ser drasticamente limitada, de acordo com Kinzo (2001).

Entre 1969 e os primeiros anos da década de 1970, o país viveu um período que ficou conhecido como “os anos de chumbo”, em concordância com Araujo, Silva e Santos (2013). A ditadura havia emudecido o movimento sindical, os partidos e movimentos de oposição, estudantes, intelectuais e artistas.

A transição para a democracia foi extensa, um processo lento e gradual de liberalização, conforme Kinzo (2001), em que se perpassaram 11 (onze) anos para que os civis retomassem o poder e outros 5 (cinco) anos para que o presidente da República fosse eleito por voto popular. Este processo passou por 3 (três) fases. A primeira, de 1974 a 1982, é o período em que a dinâmica política da transição estava sob total controle dos militares, mais parecendo uma tentativa de reforma do regime do que os primeiros passos de uma transição democrática de fato.

O ano de 1974 marcou o início de uma nova conjuntura no país. O novo presidente da República, general Ernesto Geisel, iniciou um processo de abertura política “lenta, gradual e segura”. A finalidade era promover uma transição controlada para um regime mais liberal, mas que, no entanto, mantivessem excluídos da esfera das decisões do poder os setores mais radicais da oposição e os representantes dos movimentos populares (ARAÚJO, SILVA E SANTOS, 2013).

A segunda fase, de 1982 a 1985, é também caracterizada pelo domínio militar, mas outros atores - civis - passam a ter um papel importante no processo político. Em 1982 foi criada a Ementa Constitucional que determinava as eleições diretas para Presidente do Brasil. Com isso a população se organizou em torno de um dos maiores movimentos sociais do Brasil, as Diretas Já. Este movimento representava demasiado para os brasileiros naquele período, segundo Paulo Paim (2008, p.134):

Não podemos nos esquecer que a campanha “Diretas Já” (1984) fez crescer a esperança em meio a nossa gente. Desejava-se a rápida transição, ansiava-se pela abertura democrática. O Brasil viu o crescimento dos movimentos estudantis. Pouco a pouco estava conquistando o direito à liberdade de expressão e rumava ao exercício

pleno da cidadania. Começava-se a se desenhar as primeiras linhas do que viria a ser a Constituinte.

O movimento pelas Diretas Já foi a maior mobilização da história política do Brasil e que atingiu seu apogeu em 1984. O objetivo do movimento era conseguir a aprovação da emenda constitucional do Deputado Federal Dante de Oliveira que indicava eleição direta para presidente da República em 1985, a emenda foi derrotada pelo Congresso Nacional em abril de 1984. Mesmo assim, não se pode esquecer, todavia, que o movimento pelas Diretas Já contribuiu para pôr fim à ditadura civil militar, como enfatiza Nascimento (2013). A segunda fase da transição findou-se com a eleição de Tancredo Neves e José Sarney, em 15 de janeiro de 1985.

A terceira fase, de 1985 a 1989, os militares deixam de deter a função principal (apesar de manterem um certo poder de veto), tal qual Kinzo (2001), sendo substituídos pelos políticos civis, havendo também a participação dos setores organizados da sociedade civil. A terceira fase é o período de estudo desta pesquisa, época em que ocorreu a gestão de Gilberto Aquino Benetti na Universidade Federal de Santa Maria.

O processo de redemocratização do País, com a eleição do primeiro governo civil após 25 anos, recebeu o nome de “Nova República”, de acordo com Nascimento (2013). A chapa formada por Tancredo Neves (representante do PMDB) e José Sarney (pelo Partido da Frente Liberal - PFL) foi eleita no Congresso em janeiro de 1985. Embora tivesse caráter moderado, centrista e elitista da solução negociada, a eleição de Tancredo tinha uma simbologia política. Tancredo era identificado com a herança varguista. Sua indicação para a Presidência da República tinha um certo anseio do retorno à democracia do pré-64, de acordo com Araujo, Silva e Santos (2013).

A inauguração deste governo deu início à terceira fase da transição, sofreria consequência: da doença repentina de Tancredo, seguida de sua morte, levando à posse do vice, José Sarney, como Presidente da República. A Nova República, com a morte de Tancredo, seria um complicador a se antepor à democratização. Significava que a Nova República nascia sob circunstâncias bastante frágeis, sobretudo a um presidente que teria de enfrentar uma crise econômica e social que se avolumava (KINZO, 2001).

Assim, José Sarney não era o político mais aconselhado para assumir o primeiro governo civil posterior a ditadura civil-militar, como enfatiza Nascimento (2013). Faltava-lhe não somente a legitimidade alcançada pelo voto popular, ou mesmo a legitimidade de Tancredo que havia conduzido a transição negociada, e também uma concreta sustentação partidária. Portanto, Sarney tomou posse sem um plano de governo propriamente dito e com um sério

déficit em legitimidade, fatores que dificultaram sua administração, ficando vulnerável a todos os tipos de pressão, desde as forças políticas heterogêneas que compunham seu governo até os partidos de oposição e os setores organizados da sociedade civil demandando pronta democratização em todos os sentidos do termo. (KINZO, 2001).

Após vinte anos de ditadura militar, a abertura do processo de redemocratização no Brasil, iniciou-se um amplo debate acerca da elaboração de uma nova Constituição. No que tange à esfera política, a fase inaugurada em 1985 foi de intensificação da democratização. No plano político, a redemocratização no Brasil se consolidou com a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988. (ARAUJO, SILVA E SANTOS, 2013).

Em linhas gerais, após a segunda metade da década de 1980, a grande política no Brasil viveu em ritmo de espera; conforme Nascimento (2013), a expectativa pela nova Constituição que foi promulgada em 1988, o aguardo pelo fim do mandato do presidente José Sarney, aliás, muito esperado pela esmagadora maioria da população, e à espera pela tão sonhada eleição direta para presidente da República em 1989, a primeira a ser realizada após 1960.

A elaboração da Constituição de 1988 foi a ilustração da complexidade que circundou o processo de democratização brasileiro, em conformidade com Kinzo (2001). Do início ao fim, o processo envolveu um embate entre os mais variáveis grupos, cada qual tentando aumentar ou restringir os limites do arranjo social, econômico e político a ser estabelecido.

A definitiva superação da ditadura implantada no Brasil só poderá se dar com o aprofundamento da democracia e o aumento das políticas de justiça de transição. O direito à memória, à verdade e à justiça são passos importantes que o país deve realizar. A Comissão da Nacional da Verdade, criada pela Lei 12528/2011 e instituída em 16 de maio de 2012, pode desempenhar essa respeitável ação. Como enfatiza, Araujo, Silva e Santos (2013), garantir o direito à memória, à verdade e à justiça é um ato fundamental na consolidação democrática.

A Constituição representou um avanço expressivo, os mecanismos de uma democracia representativa foram assegurados. Além disso, desconcentrou-se o poder em decorrência do fortalecimento do poder do Legislativo, do Judiciário e dos níveis subnacionais de governo, bem como a total liberdade de organização partidária. No âmbito social, a Carta de 1988 constituiu avanços importantes nos direitos trabalhistas, bem como nos padrões de proteção social sob um modelo mais igualitário e universalista (KINZO, 2001). A eleição de 1989, finalmente encerrou a terceira e última fase da transição brasileira.



#### 4.5 GILBERTO AQUINO BENETTI<sup>8</sup>

O quinto reitor da UFSM foi Gilberto Aquino Benetti, Figura 7, cuja a gestão ocorreu no período de 23 de dezembro de 1985 a 22 de dezembro de 1989, sendo o primeiro reitor da UFSM eleito diretamente pela comunidade universitária. Benetti esteve à frente da reitoria da UFSM num dos períodos mais complexos da história do país: de 1985 a 1989, durante a chamada Nova República, o primeiro governo após o fim da ditadura civil militar.

Figura 7- Reitor Gilberto Aquino Benetti



Fonte: Arquivo Fotográfico - Departamento de Arquivo Geral (DAG).

A época, a maneira de escolher os dirigentes das universidades federais consistia no envio de uma lista com sugestões de nomes, e o governo federal definia quem seria o dirigente máximo da instituição. A escolha era feita primeiro com a consulta à comunidade universitária, e respeitado o resultado do pleito, a partir desta era confeccionada uma lista, na qual o primeiro

---

<sup>8</sup> Texto desenvolvido com base: Entrevista de Benetti a SEDUFSM. Disponível em: <<https://www.sedufsm.org.br/jornal/pdf/J0504-08.pdf>>

nome é do indicado pela comunidade. A lista era encaminhada para Brasília e de lá saía a indicação de quem deve assumir o cargo. Até o ano de 2019, o governo federal respeitava as indicações resultantes das consultas às comunidades de cada universidade. No período, anterior a Benetti, a lista era organizada pelos dirigentes das universidades, sem a verificar a opinião dos professores, funcionários e estudantes.

Benetti pertencia ao Departamento de Estruturas e Construção Civil do Centro de Tecnologia (CT). Formou-se em Engenharia Civil pela 1ª Turma da Faculdade Politécnica da UFSM, em 1966.

Gilberto Aquino Benetti era natural de Santa Maria, nasceu em 7 de março de 1943, filho de Carlo Benetti e Maria Cândida Machado Benetti. Era casado com Sonia Maria Ferro Benetti, pai de duas filhas.

A data de admissão na UFSM, como professor auxiliar de ensino da Faculdade Politécnica, é 01º de janeiro de 1967, exerceu atividades docentes junto ao Departamento de Estruturas e Construção Civil.

Em 22 de maio de 1973, foi designado coordenador do Curso de Engenharia Civil. Em 14 de julho de 1977, designado decano *pró-tempore* do Centro de Tecnologia. Em 22 de março de 1978, tomou posse como decano do Centro de Tecnologia. Aposentou-se na Instituição, em 15 de fevereiro de 1995.

Por vários anos, residiu em Brasília, quando coordenou o Programa de Modernização e Consolidação da Infraestrutura das Instituições Federais de Ensino Superior, de 1997 a 2001. De 2001 a 2004, foi consultor do Ministério da Ciência e Tecnologia. Em setembro de 2004, foi contratado pela UNESCO para assessorar a Secretaria de Ensino Superior do MEC. Assumiu mais tarde a função de secretário-executivo do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC). Faleceu em 20 de abril de 2008 em Brasília.

Benetti enfrentou muitos desafios em seu mandato. De um lado, não permitir que a liberdade conquistada acabasse virasse contra a Instituição, já que o período era de efervescência política, principalmente no âmbito estudantil. De outro, teve que ter pulso para não permitir que forças saudosas do período ditatorial vencessem, para que a repressão não voltasse a ser o objeto de ação da Reitoria.

As características da personalidade de Gilberto Benetti, destacadas por Rossato (2016), eram de uma pessoa calma, centrada e ética. Embora fosse visto como uma pessoa autoritária, isso não correspondia à prática. As determinações em sua gestão sempre foram tomadas de forma colegiada. E mesmo a expressão em que era comparado com Pinochet, segundo Rossato, não era unanimidade entre os universitários.

Em entrevista à SEDUFSM, em 2005, Benetti relata o significado especial de, não só, ser o primeiro Reitor eleito pela comunidade universitária, como também o primeiro ex-aluno da UFSM a alcançar tal posição. Em 1984, com a greve histórica em defesa da Universidade pública e gratuita, o movimento para que houvesse eleições diretas, não só para Reitor, mas para outros cargos, se consolidou. O clima das Diretas Já e o fim do Governo Militar ajudaram bastante para que em 1985, com a redemocratização em andamento, finalmente a comunidade da UFSM pudesse indicar, pelo voto, quem ela queria para Reitor.

Os três segmentos decidiram que o voto seria paritário e o Conselho Universitário referendou o nome, no caso de Gilberto Aquino Benetti. O resultado da eleição, anunciado no dia 28 de junho de 1985, assegurou a vitória com 43.3% dos votos válidos (considerando a paridade entre os segmentos). Tomando posse em 23 de dezembro de 1985 e o mandato se encerrou em 22 de dezembro de 1989. Buscou institucionalmente, manter o compromisso da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade.

O período da gestão de Benetti na UFSM, ressalta Rossato (2016), foi de bastante aprendizado e que o principal resultado desse processo foi a consolidação da democracia, com a escolha do Reitor pela comunidade universitária sendo sacramentada pelos governos democráticos que seguiram. No entanto, foram anos muito difíceis, com precarização e a falta de recursos, que inviabilizavam uma maior qualificação da universidade, seja em termos de graduação ou da pós-graduação. E também a falta de ampliação das universidades, refletida pela dificuldade na realização de concursos públicos.

#### 4.6 A ELEIÇÃO DE BENETTI NA UFSM

O ano de 1985 foi um ano de discussões, estratégias, adequações, para definir a sucessão de Armando Vallandro. Antes mesmo de o assunto ter repercussão pública, já havia grupos que discutiam o processo das diretas que deveria escolher o novo sucessor. Um determinado número de pessoas se aglutinou em favor do nome de Gilberto Aquino Benetti, um professor que atuava no Centro de Tecnologia, que assumiu importância e destaque no ano de 1981 quando as entidades representativas dos três setores da UFSM – DCE, APUSM e ABS – decidiram realizar eleições diretas para a escolha do reitor.

A comunidade universitária realizou o pleito em 04 de junho de 1981 porque entendia ser fundamental tentar implantar a democracia dentro da instituição. Dos candidatos que concorreram, Figura 8, uma lista de nove nomes, entre eles Gilberto Benetti, que foi o mais votado para o cargo de reitor. Entretanto o indicado foi Armando Vallandro, que era o vice-

reitor na época, e se quer concordava em submeter a vontade da comunidade universitária para as eleições de reitor, de acordo com Stefanelli (1986).

Figura 8 - Candidatos da eleição para Reitor em 1981



Fonte: Acervo Gabinete do Reitor – Divisão de Arquivo Permanente (DAG) - A Razão. 10 dez. 1985.

Dados publicados no jornal “A Razão”, no dia 06 de dezembro de 1985, mostram que na eleição para reitor em 1981, houve 5.807 votantes – 4661 de alunos, 846 professores e 300 funcionários – elegeram como primeiro colocado Gilberto Aquino Benetti, que recebeu 3.058 votos. No Colégio Eleitoral, Armando Vallandro, vice-reitor naquele período, foi o primeiro da lista recebendo 42 votos, sendo seguido por Gilberto Benetti, com 26.

O descontentamento dos líderes estudantis, professores e funcionários serviu para demonstrar que o nome de Benetti aglutinava forças. Tanto que o nome de Benetti tinha forças que algumas correntes, de linhas mais conservadoras dentro da UFSM, fizeram uma série de articulações para impedir que ele saísse na primeira colocação.

O SIAN trouxe o posicionamento de Benetti, em que o Governo Federal não vinha referendando a nomeação dos candidatos mais votados, sob a alegação de que se tornariam demasiadamente independentes (ACE 16366<sup>9</sup>/88).

Uma mudança radical no movimento estudantil marcou o início do ano de 1985 na UFSM. Eleita e empossada no final do mês de dezembro do ano anterior, a chapa “Muda Brasil”

---

<sup>9</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte:  
BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_88016366\_d0001de0001.BENETTI.SOBRE ELEIÇÃO

integrada por estudantes ligados à tendência “Viração” aproveitava a campanha em torno da Eleição de Tancredo Neves para prometer mudanças na própria estrutura do ensino brasileiro.

O não cumprimento da maioria das promessas, uma atuação obscura e, principalmente o apoio velado à Nova República, culminou com o engajamento discreto à campanha do futuro reitor eleito da UFSM Gilberto Aquino Benetti, em consenso com o jornal A Razão, de 01º de janeiro de 1986.

Foi em 1985 que ABS, APUSM e DCE passaram a discutir formas de luta mais eficazes que garantissem o respeito pelas eleições diretas que indicaram o sucessor de Vallandro. No entendimento de alguns, essa seria a hora de Gilberto Benetti.

Quatro candidatos disputaram o pleito, todos professores da UFSM, tendo obtido os seguintes votos:

Quadro 6 - Votação da eleição de 1985 para reitor da UFSM

CANDIDATO	VOTOS	PERCENTUAL (%)
Gilberto Aquino Benetti	4635	36,7
Tabajara gaúcho da Costa	3383	26,8
José Antônio Fernandes	2146	17
José Sales Mariano da Rocha	521	4,12

Fonte: Elaborada pela autora baseada na ACE 12720/85<sup>10</sup>.

As eleições, realizadas em 26 e 27 de junho contaram com 10.316 eleitores, que consagraram Benetti como vencedor. Em face do resultado, os candidatos perdedores se comprometeram, em ata, a não participarem da eleição nos Conselhos Superiores que indicariam os nomes daqueles que fariam parte da lista sêxtupla, conforme Figura 9, dados do ACE 12720/85.

Figura 9 - Apoio ao candidato mais votado

<sup>10</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte: BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_85012720\_d0001de0001

dato mais votado pela comunidade universitária  
 seja encaminhado à Brasília. Foi solicitado por  
 parte do candidato José Solles Honorário de Rocha se  
 as entidades - APUSM, ABS, DCE -, apoiariam o nome do  
 candidato mais votado. As três entidades firmaram  
 este compromisso. Os 04 candidatos ao cargo de Reitor  
 firmaram o compromisso de não fazerem parte da  
 lista Sêxtupla pelo Conselho caso não reforme  
 mais votado, ou seja, o escolhido pela comunidade  
 de universitários e ~~conata~~ como ~~o~~ ~~primeiro~~ da lista  
~~seu~~. Ficou decidido que será encaminhada cópia desta  
 ata ao Magnífico Reitor de UFSM. Nada mais havendo a  
 tratar levarei a presente ata que vai por mim assinada  
 e pelos demais presentes. SERAD. *[Assinatura]*  
*[Assinatura]* *[Assinatura]* *[Assinatura]* *[Assinatura]*

Fonte: SIAN - ACE - Arquivo Cronológico de Entrada 12720/85

A reunião dos órgãos colegiados demonstrou que o momento dentro da Universidade era outro. Em vez de lista sêxtupla, os conselheiros indicaram apenas um nome, o de Benetti.

A APUSM e o DCE, dominado pela chapa “Muda Brasil”, cujas lideranças eram ligadas ao PC do B, apoiaram o candidato Gilberto Aquino Benetti que recebeu também o apoio da executiva municipal do Partido de Frente Liberal (PFL). O candidato, durante a campanha, conforme ACE 051297/85<sup>11</sup>, defendia a extinção da Assessoria de Segurança e Informações – UFSM (ASI/UFSM).

Durante o regime civil militar, até o início do processo de redemocratização, a condição para assumir tanto a reitoria como a vice-reitoria era ter filiação junto aos partidos de sustentação do governo, enfatiza Rossato (2016).

A eleição de Gilberto Benetti, em 1985, ocorreu através do voto paritário, conforme Trevisan e da Silva (1988), ou seja, os três segmentos da comunidade universitária tinham o mesmo peso no computo geral dos votos, não importando a diferença numérica entre estudantes (8000), funcionários (3000) e professores (1200).

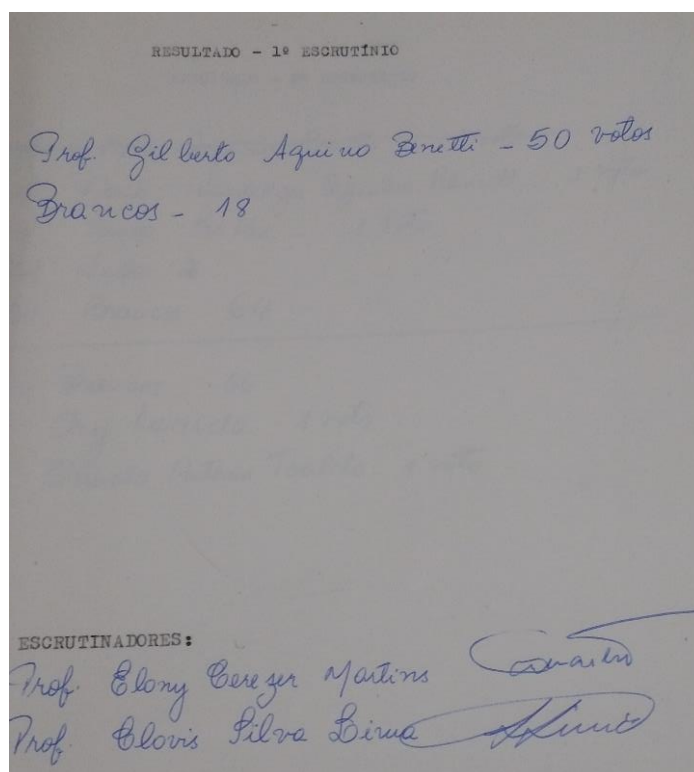
O Ministro da Educação e Cultura Marco Maciel, porém, não ignorou as regras ditas pela legislação, mesmo sendo oriunda do antigo regime, como, aliás, o próprio Ministro era.

<sup>11</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte: BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_AAA\_85051297\_d0001de0001.ELEICAO.VOTOS

Criou-se, então, um impasse, em conformidade com o jornal O Expresso de 07 e 08 de dezembro de 1985. Ao mesmo tempo em que a UFSM queria respeitada a sua vontade, o Governo da Nova República pregava o respeito à lei, ainda que ela viesse dos tempos da ditadura. Fez-se uma confrontação de forças, sobre manter o processo uni nominal, somente com o nome de Benetti, Figura 10. O que a princípio parecia uma posição inarredável por parte de toda a UFSM, transformou-se aos poucos, na submissão inexorável as regras da lei.

Essa medida foi tomada em reunião conjunta realizada em 19 de julho de 1985, enfatiza INFÃO<sup>12</sup> nº 012-DSI/MEC (1985), em que decidiram que somente o nome de Benetti seria enviado ao Ministério da Educação, por estar em primeiro da lista e não ser possível indicar os demais componentes da lista sêxtupla para a escolha do futuro reitor da UFSM.

Figura 10 - Lista uni nominal

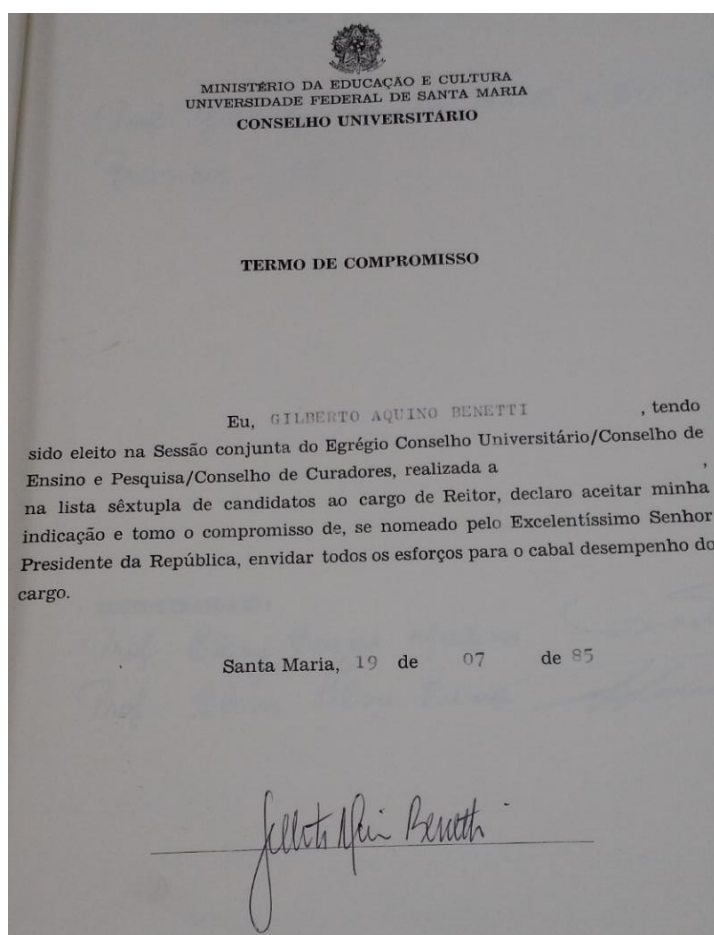


Fonte: Acervo Gabinete do Reitor – Divisão de Arquivo Permanente (DAG).

<sup>12</sup> No texto a abreviatura Infão, refere-se a Informação e Infe a Informe

O processo esbarrou no Ministério da Educação e Cultura com a alegação de que não estaria de acordo com as exigências legais. Os conselheiros foram de novo convocados e dessa vez decidiram concluir a lista. A lista sêxtupla foi formulada em nova reunião dos Conselhos Universitários, e alguns nomes incluídos não escondiam suas reais pretensões de assumir o posto de Reitor, mesmo que tivessem sido ignorados expressamente nas urnas. Mas não houve a menor margem de espaço para que o nome de Benetti fosse deslocado para outra colocação, e ele estava comprometido a desempenhar a função, Figura 11.

Figura 11 - Termo de compromisso de Gilberto Aquino Benetti como reitor



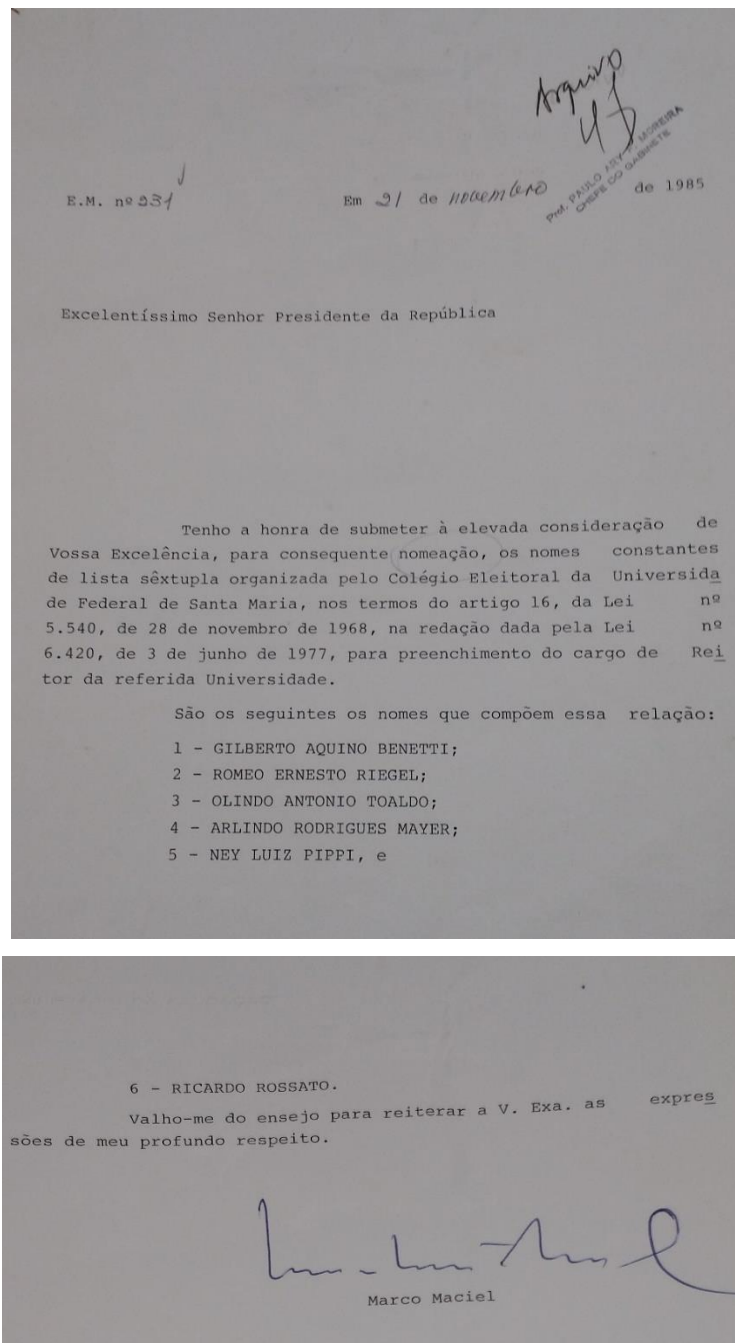
Fonte: Acervo Gabinete do Reitor – Divisão de Arquivo Permanente (DAG).

No dia 06 de novembro de 1985, os Conselhos Superiores da UFSM, reuniram-se, e em votação secreta e uni nominal, compôs a lista sêxtupla para reitor, Figura 12, com os seguintes nomes: Gilberto Aquino Benetti (45 votos), Romero Ernesto Riegel (37 votos), Olinto Antonio



Toaldo (36 votos), Arlindo Rodrigues Mayer (33 votos), Ney Luíz Pippi (34 votos) e Ricardo Rossato (36 votos), para ser encaminhada ao Ministro da Educação (ACE 13128/85<sup>13</sup>). O resultado não era endossado pelo Partido da Frente Liberal (PFL), que reivindicava o nome de Ney Luiz Pippi e, como opção, Olinto Antônio Toaldo.

Figura 12 - Lista sêxtupla



<sup>13</sup>Pesquisa Digital SIAN, Fonte: BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_85013128\_d0001de0001.PFL

Fonte: Acervo Gabinete do Reitor – Divisão de Arquivo Permanente (DAG).

A UFSM lutava por seu direito legítimo, todos concordando que a então legislação vigente estava ultrapassada no que regia a sucessão nas escolas e universidades, e desta forma demonstrou um autêntico espírito democrático.

O encontro entre o então Ministro da Educação e da Cultura Marco Maciel e o presidente da República, José Sarney, no início de dezembro de 1985, foi acompanhado pela comunidade universitária de Santa Maria, pois a data determinava que a sucessão da UFSM fosse discutida nesta reunião. Com a promessa do então Ministro da Educação e Cultura, Marco Maciel de não medir esforços para agilizar a questão com a maior brevidade. O reitor da UFSM, na ocasião, Vallandro haveria de entregar o cargo em 10 de dezembro de 1985. O então seu vice, Olinto Toaldo, exerceria as funções de Reitor até que Benetti fosse empossado em Brasília (A RAZÃO, 30 nov. 01º dez. 1985).

A comunidade universitária procurava pressionar o Conselho Superior da UFSM objetivando obter o referendo do órgão para o vencedor do pleito direto, colocando-o em primeiro lugar na Lista Sêxtupla. Assim, pressionando o Ministro da Educação e o Presidente da República, o INFÃO nº 012-DSI/MEC (1985), salientava que caso houvesse a nomeação de um componente da lista sêxtupla que não tivesse participado da eleição direta, professores, alunos e servidores prometiam deflagrar greve geral na UFSM, até a exoneração do indicado, a exemplo do que havia acontecido na Universidade de Brasília (UNB).

A UFSM estava vivendo um dos momentos mais importantes, porque em nenhuma oportunidade foi possível polarizar estímulos positivos como os gerados em torno das eleições diretas e com a vitória do professor Benetti, e destacava-se o interesse de respeitar o desejo de toda a comunidade universitária.

Entre as propostas de campanha que Benetti pretendia colocar em prática, ressaltava INFÃO nº 012-DSI/MEC (1985), estavam:

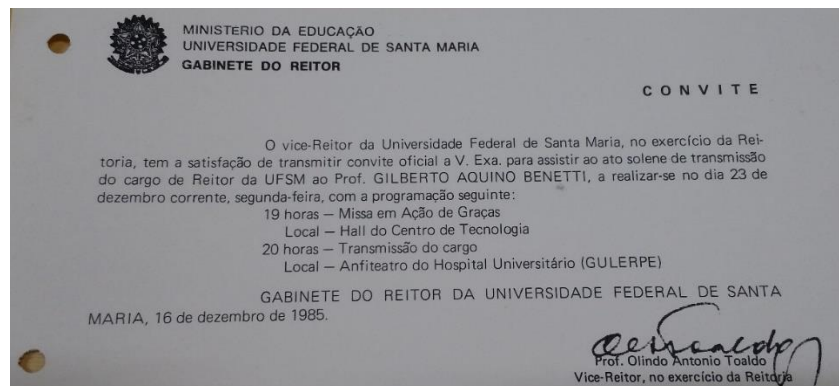
- indicação de representantes de sindicatos, da Câmara de Vereadores e de outros segmentos da sociedade nos Conselhos Superiores da UFSM;
- dedicação dos professores as aulas, deixando cargos administrativos aos funcionários;
- baixar os preços das refeições nos restaurantes universitários
- baixar os preços das tarifas dos coletivos que servem o campus universitário.

Desta forma, acatando a indicação do Ministro da Educação Marco Maciel, o Presidente da República José Sarney, assinou na tarde de 05 de dezembro, um Decreto, nomeando o professor Gilberto Aquino Benetti, para reitor da UFSM, nota do jornal A Razão (06 dez. 1985).

O desejo da comunidade universitária foi atendido: primeiro por eleições diretas, depois, por decisão dos Conselhos Superiores da Instituição, nomear o ex-Diretor do Centro de Tecnologia, para assumir a reitoria da UFSM.

A posse ocorreu em solenidade no gabinete de trabalho do MEC, em 19 de dezembro de 1985, com as presenças do Presidente do Conselho de Reitores do Brasil, professor José Raymundo Romeo, e do Secretário da Educação Superior do MEC, professor Gamaliel Herval, além de diversas autoridades vinculadas ao setor educacional do País, como mencionado em O Expresso (24 dez. 1985).

Figura 13 - Convite de Posse



Fonte: Acervo Gabinete do Reitor – Divisão de Arquivo Permanente (DAG).

Numa cerimônia simples, que contou com a presença de autoridades, Gilberto Aquino Benetti foi empossado como o quinto Reitor da UFSM. Em seu discurso de posse, destacou a importância do processo das eleições diretas em que “Não há vencidos e nem vencedores, a não ser a democracia na universidade, que é a vencedora”. E declara: “Chego, carregando as esperanças de muitos, além das minhas: chego não imposto, mas eleito; chego com a perspectiva de mudanças”.

Figura 14 - Posse de Benetti e o vice



Fonte: Acervo Gabinete do Reitor – Divisão de Arquivo Permanente (DAG) – A Razão, 25 dez. 1985.

A eleição de Benetti foi através de uma árdua e inédita luta, que a Universidade abraçou inteira, como a melhor forma encontrada por seus integrantes de resguardar as premissas de um novo País, trazido pela Nova República, como enfatiza a reportagem do jornal A Razão (01º jan. 1986).

#### 4.7 A GESTÃO DE GILBERTO AQUINO BENETTI NA UFSM

No dia 24 de dezembro de 1985, Benetti começou seus compromissos na Universidade, conforme Figura 15, o dia se iniciou com a posse de seu quadro de assessores, e depois esteve aberto a comunidade universitária, bem como concedeu entrevista ao jornal local reafirmando seu apoio à construção de uma universidade democrática.

Figura 15 - Benetti no primeiro dia de trabalho



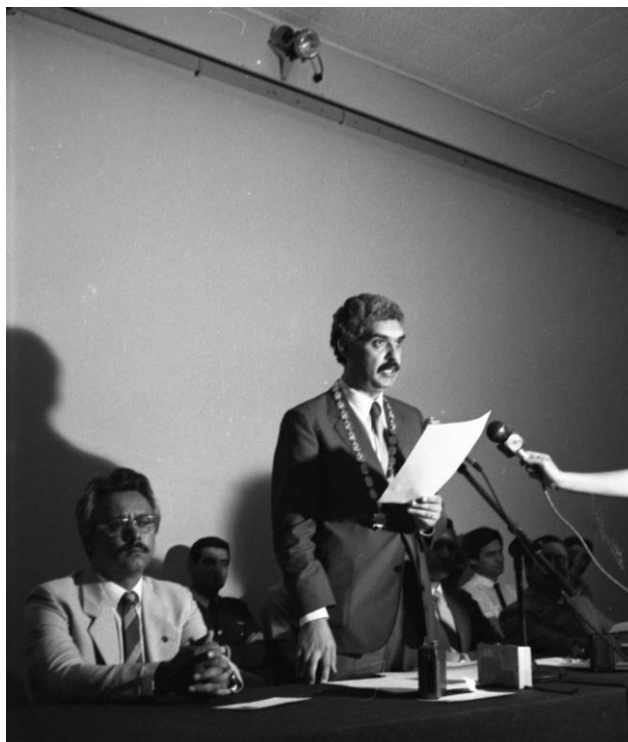
Fonte: DAG – Divisão de Arquivo Permanente – A Razão – 28/29 dez. 1985

Em seu discurso de posse<sup>14</sup>, Figura 16, já deixava marcada a participação efetiva e democrática de todos os segmentos integrantes da Universidade “conseguiremos concretizar os ideais de uma instituição em que a competência, a qualidade do ensino, o valor da pesquisa e a efetiva integração com à comunidade, sejam mais do que sonhos ou plano sejam uma realidade”.

Figura 16 - Discurso de posse

---

<sup>14</sup> Discurso de posse de Gilberto Aquino Benetti (1985), disponível no acervo da Divisão de Arquivo Permanente (DAG/UFSM)



Fonte: Arquivo Fotográfico – Departamento de Arquivo Geral (DAG/UFSM)

O reitor apresentava propósitos renovados, enfatizando a melhoria do ensino, sua qualidade e a quantidade de suas pesquisas, e ações de extensão, sem descuidar das formas modernas de administração para melhor desempenhar o compromisso social da instituição<sup>15</sup>.

Já no primeiro mês de gestão, o Reitor mostra-se preocupado, já que o orçamento previsto para o ano de 1986 não comportava as necessidades, e as dificuldades maiores diziam respeito à manutenção e projetos urgentes da UFSM, que necessitavam de recursos que a Reitoria não dispunha.

Uma das suas mais caras promessas eleitorais foi cumprida, com o encerramento da Assessoria de Segurança e Informações, originada na Velha República, e que sua triagem ideológica estava incompatível com o espírito da Universidade, na Figura 17, a ficha de Gilberto Aquino Benetti na Assessoria de Especial de Segurança e Informações. O local, no 8º andar da Reitoria seria, então, ocupado pela assessoria de informática, que era uma das metas prioritárias da Instituição. (A RAZÃO, 11/12 jan. 1986).

---

<sup>15</sup> Universidade em Construção UFSM Adm. Gilberto Aquino Benetti. 1988. Imprensa Universitária

Figura 17 - Ficha de Benetti na AESI

INF 0864501/81-1

**BENETTI**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA — RS  
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

Nome GILBERTO AQUINO BENETTI Codinome .....

Filiação  
Pai CARLOS BENETTI  
Mãe MARIA CANDIDA MACHADO BENETTI

Data Nascimento 07/03/1943 Natural de SANTA MARIA-RS.

Nacionalidade BRASILEIRO. Estado Civil CASADO- SONIA MARIA BENETTI

Profissão ENGENHEIRO CÍVIL. Residência Dona Luiza, 654 - ap. 6 -  
FLAMENHA DOS IPÊS, 35 - Bairro HOLTEKMAN  
SANTA MARIA - RS

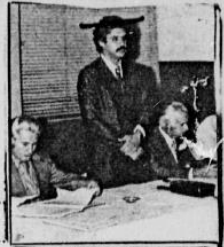
**IDENTIFICAÇÃO**

Carteira de Identidade n.º 17.580. SÉRIE V-4444. S. ECCÃO I-4442

Certificado Reservista n.º 32.944 ZONA 11ª ZONAL

CPF 008.139.230 Repartição Expedidora .....

COGITADO PARA VICE-REITOR no. ANO DE 1974



Fonte: SIAN<sup>16</sup>

Uma das dificuldades encontradas por Benetti em sua gestão, salientava em reportagem para A Razão (03/04 jan. 1987), deveu-se ao fato que a gestão veio para mudar, diferenciando-se das outras, que eram continuidade. Houve mudança dos nomes e a mentalidade. Tanto que a Divisão de Informação do Governo no informativo ACE 057654/86<sup>17</sup>, trazia que a escolha direta para dirigentes era extremamente negativa para a qualidade e o bom desempenho da maioria das universidades, como UFSM, que adotaram.

A Instituição gerida por Benetti estava em pleno desenvolvimento de cursos, programas e projetos nas mais diversas áreas do conhecimento, desenvolvia 38 (trinta e oito) cursos de graduação, 21 (vinte e um) de pós-graduação permanentes, sendo 12 (doze) de mestrado e 09 (nove) de especialização, e além do ensino médio profissionalizante, dados obtidos em “Universidade em Construção” (1988).

O Campus, localizado no então Distrito de Camobi, era o local onde se realizava a maioria das atividades acadêmicas e administrativas. Havia no centro da cidade, as instituições

<sup>16</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte: BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_85012720\_d0001de0001

<sup>17</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte:

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_AAA\_86057645\_d0001de0001.REFLEXO.ELEICAO.DIRETA.REITOR

agregadas que eram a Faculdade de Enfermagem “Nossa Senhora Medianeira” (FACEM) e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras “Imaculada Conceição” (FIC).

A oferta anual de vagas para o segundo e terceiro graus da época estava por volta de 2500 vagas. O contingente educacional situava-se em torno de 9800 alunos, nos diferentes níveis de ensino, e a comunidade universitária da UFSM somava 13.800 pessoas, conforme dados “Universidade em Construção” (1988).

A Universidade vinha construindo e aperfeiçoando o seu modelo de administração acadêmica, procurando cumprir com o objetivo de capacitar o cidadão e dar possibilidade de gerar o próprio desenvolvimento e de provocar mudanças necessárias em seu contexto social.

#### **4.8 A ELEIÇÃO PARA VICE-REITOR**

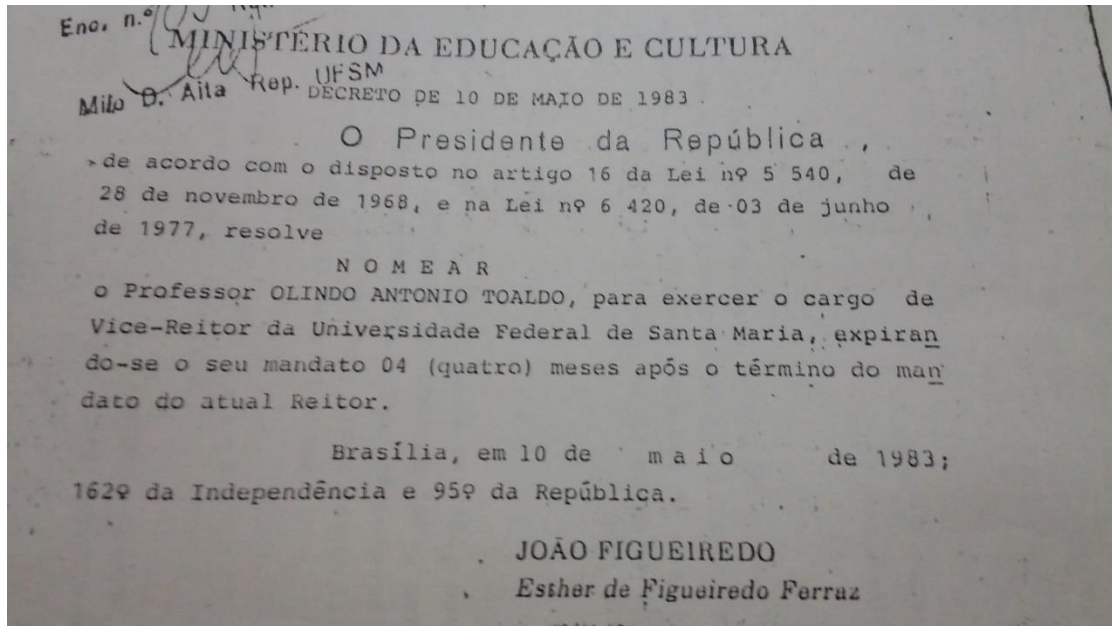
O vice-reitor tem um papel muito importante na parte administrativa, principalmente no que tange a coordenação dos órgãos de assessoria da Reitoria, assim definiu Benetti, em entrevista para o jornal A Razão em 26 de março de 1986.

A gestão de vice-reitor Olinto Toaldo, não correspondeu ao do reitor Armando Vallandro. Toaldo confirmou que cumpriria o mandato para o qual havia sido nomeado, permanecendo durante a gestão de Gilberto Benetti (O EXPRESSO, 27/28 jun. 1987).

O mandato de vice-reitores e diretores de centro foi definido para quatro anos. Anteriormente, tinham a duração de seus mandatos em função da saída do reitor. Foi com base nesse entendimento, afirma A Razão (25 mar. 1986), que o então vice-reitor, Olinto Toaldo, permaneceu no cargo até maio de 1987, continuando no cargo após o término do mandato do então reitor Armando Vallandro.

Figura 18 - Decreto de 10 de maio de 1983 - Nomear Olinto Toaldo.





Fonte: Acervo Gabinete do Reitor – Divisão de Arquivo Permanente (DAG).

Olinto Toaldo dizia-se nomeado para esta tarefa designada no Decreto, Figura 18, e que levaria até o fim, cumprindo o mandato para o qual foi escolhido. Tanto que em 07 de abril de 1986, houve a retificação do Decreto sem número de 10 de maio de 1983, em que declarava que o mandato de Olinto Antonio Toaldo era de quatro anos a contar da posse.

As associações sindicais e diretório acadêmico começaram a encaminhar processo eleitoral, para que houvesse uma eleição direta e paritária, por estudantes, funcionários e professores para o cargo de vice-reitor.

Os candidatos a vice-reitor tinham os seguintes programas de governo: Ricardo Rossato prometia ser o elo entre a Reitoria e a comunidade universitária, acabando com o distanciamento que acontecia, o candidato Sérgio Pires acreditava que era preciso avançar na democratização da Universidade, as prioridades deveriam ser definidas por todos, assim como defendia a descentralização do poder e a discussão do orçamento, atendendo as prioridades que forem fixadas, o terceiro candidato era Ney Pippi, que alertou sobre a constituinte no Brasil, que poderiam transformar as universidades, que então poderiam chegar a tão sonhada autonomia. (A RAZÃO, 03 abr. 1986)

A vaga de Olinto Toaldo foi muito disputada, ressalta A Razão (11/12 abr. 1987) e Ricardo Rossato era o preferido pela comunidade universitária em eleição direta. Mas a decisão vinha de Brasília, através do Ministro (do PFL) Jorge Bornhausen. Como conselheiro do CNPQ, Ney Pippi ia seguidamente a Capital Federal, e o ex reitor Derblay Galvão trabalhava com

desenvoltura pelo seu preferido. A partir disso, Ricardo Rossato também começou, com frequência, representar o Reitor Benetti em atos oficiais em Brasília.

A questão partidária poderia influenciar na decisão, considerava *A Razão* (11/12 abri. 1987). Pippi era notoriamente um pefelista, o que representava uma vantagem. Já Rossato, negava eventual identificação com o PMDB, e dizia-se simpatizante do PFL.

A eleição ocorreu nos dias 07 e 08 de abril de 1986, sendo 12.500 eleitores aptos a votar, em 19 mesas eleitorais localizadas pelo campus, dados *A Razão* (10 abr. 1986). O processo eleitoral teve um total de 7.470 votantes, com 41% dos votos, o candidato eleito pela comunidade universitária para vice-reitor foi Ricardo Rossato, a apuração ocorreu nas dependências da União Universitária. O então eleito só assumiria em maio de 1987, quando Olinto deixaria o cargo.

Membros dos Conselhos Superiores da UFSM reuniram-se para eleger a lista sêxtupla que seria enviada a Brasília para o Presidente da República escolher o novo vice-reitor da Universidade. A lista foi encabeçada pelo mais votado, Ricardo Rossato, e composta por mais cinco nomes que se comprometeram a não assumir o cargo caso fossem nomeados, assinala o jornal *A Razão*, 17 de abril de 1986.

Entre os pontos do programa de Rossato, destacava-se a democratização interna da UFSM, com processo de eleição em todos os níveis, participação da comunidade em tudo que é decidido, um orçamento para a universidade aberta, descentralização, tirando atribuições das Pró-Reitorias para os Centros (*A RAZÃO*, 03 abr. 1986).

No dia 19 de maio de 1987, encerrava o mandato de vice-reitor, após quatro anos em que desempenhou a função junto a administração da UFSM. Logo, o diretor do Centro de Ciência da Saúde, Luiz Carlos Bier, deveria assumir a função, pois era o Diretor de Centro Ensino que mais tempo tinha de serviço na instituição, até que o novo vice-reitor fosse nomeado pela Presidência da República e empossado, segundo *A Razão*, 19 de maio de 1987.

No dia 10 de junho de 1987, a bancada do PFL, nas dependências da Câmara de Vereadores, determinou o apoio ao processo de eleição e indicação de Ricardo Rossato como vice-reitor da UFSM, enfatiza *A Razão* (11 jun. 1987), reconhecendo o processo eleitoral que houve dentro da Universidade. O processo de nomeação ainda deveria retornar para a UFSM, que teria uma semana para oficialização da indicação.

Pela Portaria nº 20.640/87, o Reitor designava Rossato para exercer o mandato de Vice-Reitor por um período de quatro anos. O novo Vice-Reitor foi o primeiro do país a ser eleito pela comunidade universitária, salienta *O Expresso* (13/14 jun. 1987), e nomeado pelo Reitor.

Figura 19 - Posse do Vice-Reitor Ricardo Rossato



Fonte: Acervo Gabinete do Reitor – Divisão de Arquivo Permanente (DAG) - O Expresso (13/14 jun. 1987).

A posse ocorreu no Salão de Recepção da Administração Geral, sendo presidido pelo Reitor Gilberto Aquino Benetti, sendo aberta a toda a comunidade, Figura 20.

Figura 20 - Cerimônia de Posse de Ricardo Rossato



Fonte: Acervo Gabinete do Reitor – Divisão de Arquivo Permanente DAG - O Expresso (27 e 28 de junho de 1987).

Ao assumir, o professor Ricardo Rossato entendia que a extensão e pesquisa deveriam ser estimuladas, bem como, comprometia-se com a democratização, afirma O Expresso (27/28 jun. 1987).

#### 4.9 DEMOCRATIZAR A UNIVERSIDADE

Com o golpe civil militar de 1964, a educação, mais do que nunca foi um instrumento fundamental no uso da dominação. Havia necessidade de formar trabalhadores para operar o parque industrial em rápida expansão, para isso priorizou o ensino técnico-profissional, em prejuízo ao estudo da área das ciências humanas, como traz o Jornal O Expresso (28/29 jun. 1986). Como a Universidade seria um instrumento de legitimação política, sua estrutura foi totalmente burocratizada, sendo centralizadas todas as decisões, e como enfatiza o jornal O Expresso, a política educacional foi postergada a planos inferiores.

A Universidade Brasileira precisava se impor, assevera A Razão (02 set. 1986), através de uma conquista de identidade, com uma estrutura mais ágil, usufruindo de maior descentralização, visando uma maior autonomia em suas ações.

Ao terminar o período da ditadura, houve grande expectativa de mudança na educação, no entanto o que se viu foi a criação de uma Comissão de Alto Nível para analisar uma possível reestruturação do ensino, mas não participavam dessa comissão segmentos que fazem a universidade: o professor, o aluno e o funcionário (O EXPRESSO, 28/29 jun. 1986).

A falta de autonomia efetiva era apontada por Benetti como um dos maiores entraves para o pleno desenvolvimento da Instituição, menciona A Razão (09 set. 1987). Leis, decretos, portarias baixadas nos últimos dois anos pela área econômica impediam qualquer ação autônoma efetiva.

O processo da Constituinte era o caminho para que as massas conquistassem as mudanças que a sociedade necessitava, e os trabalhadores pudessem ocupar seus espaços, assim destacava A Razão (04 set. 1986).

Para que a comunidade da UFSM colaborasse no processo da Constituinte, conforme A Razão (06 jan. 1987), Benetti pretendia que a UFSM fosse palco de discussão da própria estrutura universitária, sobre seus estatutos e o modelo de ensino brasileiro. Defensor de uma reforma ampla na educação em todos os níveis, o Reitor Gilberto Aquino Benetti era favorável

à autonomia universitária conforme reportagem para A Razão (07/08 mar. 1987), principalmente nas partes administrativas, didática e técnico-científica.

Benetti esperava que ocorresse o mais breve possível a definição de um modelo de universidade capaz de oferecer um ensino diversificado de alta qualidade, aberto a todas as classes sociais, adequado ao desenvolvimento econômico e social e apropriado para contribuir na formação do cidadão (A RAZÃO, 07/08 mar. 1987).

O Reitor desenvolveu um documento intitulado “A Universidade e a Constituição”. E através dele teceu considerações sobre a realidade das instituições federais de nível superior, mediante as mudanças provocadas pela Assembleia Nacional Constituinte. Destacava-se, o artigo 207, que definiu “que as Universidades gozam de autonomia didática-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Para Benetti, a implementação da autonomia não seria uma tarefa simples, pois exigia uma revisão completa da legislação e dos procedimentos existentes, e principalmente uma nova postura dos dirigentes e da própria comunidade universitária (A RAZÃO, 06 out. 1988).

O reitor, em entrevista A Razão (06 out. 1988), considerava que a universidade só ganharia respeito na sociedade na medida em que cultivasse com cuidado a autorreflexão e a capacidade de corrigir distorções e de ousar respondendo aos desafios que a cercam.

Para Benetti, nos três primeiros anos de sua gestão, houve uma busca incessante pelo plano de transformação da Universidade, cooperando para as lutas de caráter nacional em busca de uma Universidade competente, democrática e autônoma, conforme enfatizava O Expresso (17/18 dez. 1988).

No plano nacional, esteve em defesa do ensino público e gratuito em todos os níveis, principalmente na Constituinte e no Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras. Para o entendimento de Benetti, o setor público deveria assumir gradativamente a responsabilidade pelo ensino em todos os níveis, uma vez que a educação é, inegavelmente, a base do desenvolvimento de qualquer nação (O EXPRESSO, 17/18 dez. 1988).

Representando o CRUB, Benetti, esteve no Congresso Nacional com a finalidade de requer o efetivo exercício da autonomia financeiro das Universidade como preceituava a Constituição, cita Garafallo (1989).

Na opinião de Benetti, para O Expresso (17/18 dez. 1988), a autonomia universitária é necessária no que diz respeito às questões administrativas, da parte didática e da parte técnico científica. Autonomia não significava soberania. A proposição de Benetti era de que houvesse

uma autonomia bem maior na Universidade e que os controles fossem exercidos pela própria sociedade, completando o que preceituava o Art. 207 da Constituição.

A preocupação com a questão da autonomia universitária era constante para Benetti, conforme *A Razão* (29/30 abr. 1989), enfatizando que a gestão democrática não se esgotava na escolha dos dirigentes, sendo necessária uma avaliação e metodologia que viesse com credibilidade para formular políticas e destinar recursos.

Em 1988, quando o Brasil ganhou sua nova Carta Constitucional, Benetti foi favorável as mudanças sociais e os compromissos com estas mudanças, de modo a proporcionar uma base constitucional necessária para a fixação de políticas progressivas para o ensino e para as aplicações da ciência e da tecnologia no desenvolvimento nacional (*O EXPRESSO*, 17/18 dez. 1988).

A democratização para Benetti, de acordo com *A Razão* (26 jun. 1986), teve uma série de pontos atingidos, como a participação da comunidade nas discussões dos problemas das universidades e na eleição de dirigentes, como os diretores de centro tomando posse nas datas previstas.

O ideal de universidade, enumerado em *O Expresso* (17/18 dez. 1988), era uma Instituição capaz de oferecer ensino diversificado, de alta qualidade, aberto a todas as classes sociais, adequado as necessidades do desenvolvimento econômico e social, capaz de contribuir para a formação consciente da cidadania. Este era o modelo de universidade que Benetti buscava na UFSM.

#### 4.10 GREVES HISTÓRICAS E A CRISE NA INSTITUIÇÃO

A década de 1980 foi marcada por 06 (seis) greves nacionais dos docentes das Universidades Federais: em 1980 foram 24 (vinte quatro) dias, ano de 1981, 26 (vinte e seis dias), 1982 foram 30 (trinta) dias de greve, 1984 chegou a 84 (oitenta e quatro) dias de greve, em 1987 foram 30 (trinta) dias e 1989 chegou a 79 (sessenta) dias de greve, isto totalizou mais de um ano acadêmico de greve, foram no total 254 (duzentos e cinquenta e quatro) dias paralisados (ACE 17671/89<sup>18</sup>).

---

<sup>18</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte:  
BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_89017671\_d0001de0001.VICEREITOR.GREVE

As Universidades passavam por graves crises, a que afetava o setor de recursos humanos era um dos mais graves, pois estava impossibilitado de contratar pessoal, nem mesmo para substituição por morte ou aposentadoria, aponta A Razão (24 jan. 1986).

O Estatuto dos servidores públicos federais estava sendo debatido, em que os servidores consideraram que o novo estatuto que estava sendo apresentado tinha mais punições que direitos, assinalava Zero Hora (01º jun. 1986). Entre os itens retirados estava o direito a sindicalização, que queria proibir os servidores públicos de se organizarem em sindicatos. Um dos únicos benefícios vistos para os servidores públicos seria o pagamento do 13º salário.

Tida por unanimidade como umas das maiores mobilizações históricas ocorridas nos primeiros 25 anos da UFSM, a assembleia realizada durante todo o dia 15 de maio de 1986, no Estádio do Centro de Educação Física da UFSM, concluiu pela paralisação de todas as atividades da Instituição, em consonância com Flores (1986), em que participaram cerca de oito mil pessoas, entre estudantes, professores e funcionários, Figura 21 e Figura 22:

Figura 21 - Estudantes impedem a entrada na cidade universitária da UFSM (1986)



Fonte: Arquivo Fotográfico – Departamento de Arquivo Geral (DAG/UFSM).

Entre os motivos para a paralisação estavam: a falta de verbas para o funcionamento dos Restaurantes Universitários (RU), que estavam com ausência de vários gêneros alimentícios, bem como o corte de 30% das verbas decretada pelo pacote econômico e a negativa do MEC em conceder suplementação de verbas, cita Flores (1986). A crise instalada era tal que o Reitor programou o funcionamento da Instituição para apenas seis meses.

Figura 22 - Assembleia sobre a Paralisação 1986



Fonte: Acervo Gabinete do Reitor – Divisão de Arquivo Permanente (DAG).

Em 18 de maio de 1986, o Reitor pronunciou que o motivo principal para que o movimento de reivindicação tivesse iniciado foi a verba repassada para o RU ser considerado insuficiente para arcar com todas as despesas. Acabou optando por uma cobrança diferenciada entre estudantes carentes e não carentes, essa divisão gerou protestos entre os universitários, pois consideravam um absurdo dividir os estudantes em dois segmentos e lutavam pela abolição dessa norma (ACE 13766<sup>19</sup>/1986).

O reitor enfatizava que os recursos repassados não acompanharam a inflação e, com isso, havia ocorrido uma queda da qualidade de atendimento para o ensino, Figura 23, e uma consequente inadequação nos laboratórios e pesquisas, que pararam por faltas de condições, informações retiradas do ACE 13766/86.

---

<sup>19</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte:  
BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_86013766\_d0001de0001.GREVE.HISTORICA



Figura 23 - Estudantes impedem a entrada na cidade universitária da UFSM (1986)



Fonte: Arquivo Fotográfico – Departamento de Arquivo Geral (DAG/UFSM)

No dia 20 de maio de 1986, em decisão histórica, o Conselho Universitário (CONSU) reunia-se para discutir a proposta sobre a paralisação da Instituição, aprovando a continuidade como forma de pressionar o MEC a liberar verbas. O voto do então Reitor, Gilberto Aquino Benetti, consagrou a proposta de paralisação, sustenta A Razão (20 mai. 1986).

Trazia o reitor, como pressionado diretamente pela comunidade a integrar os movimentos políticos e psicossociais na Universidade, como considerava o informativo da Divisão de Informação do Governo ACE 056745/86<sup>20</sup>, em que decidiu pela greve geral na Instituição. E enfatizava que tal situação favorecia interesses político-ideológicos, colocando o ensino superior na mão inversa do caminho que levaria ao aperfeiçoamento.

Durante a paralisação, o Reitor e representantes da comunidade universitária foram a Brasília em busca de verbas orçamentárias, e através do Ministro da Educação e Cultura na época, Jorge Bornhausen, receberam a notícias que a suplementação de verbas só viria a partir de agosto e que era preciso que houvesse o remanejamento de verbas (A RAZÃO, 04 jul. 1986). A partir disto, verbas que eram para pagamento de contas de água, luz e telefone tiveram que ser destinadas para manter os Restaurantes Universitários.

<sup>20</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte:  
BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_AAA\_86057645\_d0001de0001.REFLEXO.ELEICAO.DIRETA.REITOR

A creche da UFSM, com todas as instalações prontas, segundo A Razão (07/08 jun. 1986), também via o empecilho da contratação de pessoal, devido o Decreto do MEC que proibia a contratação de pessoal, e ao mesmo tempo a Instituição não possuía verbas disponíveis para mobiliar as dependências. Tanto que a inauguração da creche ocorreu só em 1989, que passou a funcionar no Campus, atendendo, inicialmente, os filhos de servidores técnicos-administrativos e docentes na faixa etária de três meses a quatro anos, de acordo com A Razão (26 abr. 1989). A capacidade inicial era para cinquenta crianças por turno e foram selecionadas de acordo com a situação socioeconômica do país.

Os servidores da UFSM se reuniram em assembleia para criar a Comissão Permanente do Pessoal Técnico Administrativo (CPPTA), com a finalidade de decidir sobre os diversos assuntos trabalhistas que envolvem os servidores, entre eles a isonomia salarial (A RAZÃO, 04 jun. 1986).

Durante audiências no Ministério da Educação, o Reitor Benetti desabafou sobre estar sendo discriminado por não ser filiado a nenhum partido político, enfatiza Stefanelli (1986). A desconfiança devia-se a eleição direta para Reitor, e pior, a escolha de um nome para a reitoria que não apresentava relação ligação direta com a Aliança Democrática (PMDB e PFL), que poderia estar obstaculizando a liberação de verbas governamentais para a Instituição.

Ser visto como o Reitor das Diretas, o que, para correntes contrárias a esse processo, foi um ponto desfavorável, enfatizado em A Razão (03/04 jan. 1987), fez com que Benetti tivesse dificuldades no relacionamento do Ministério da Educação e Cultura.

Uma das primeiras consequências desse processo democrático seria a represália financeira, considera Stefanelli (1986), que acabou por paralisar as aulas, justificada pelo déficit orçamentário do Restaurante Universitário.

A Federação das Associações dos Servidores das Universidades Brasileiras (FASUBRA), em reunião extraordinária, conforme O Expresso (13/14 set. 1986), em que os servidores da UFSM foram representados por Frederico Mayer, representante da ABS (Associação dos Servidores da UFSM), decidiram por greve por tempo indeterminado a partir de 30 de setembro de 1986. Entre as reivindicações estava a igualdade salarial entre universidades autárquicas e fundacionais.

Para Francisco Mayer, o Plano de Carreira permitiria a correção das distorções acumuladas durante muitos anos durante o governo militar, em que houve várias promoções sem nenhum critério, conforme cita o Expresso (20/21 set. 1986).

O projeto de isonomia foi encaminhado pelo Grupo Executivo para a Reformulação do Ensino Superior (GERES) para o Congresso Nacional em 20 de outubro de 1986, assinala Zero

Hora (11 out. 1986). Concedia reajustes salariais a todos os funcionários das universidades autárquicas, bem como modificava a natureza jurídica das instituições públicas de ensino superior, que tornar-se-ia única, com nome de universidade, com repercussão financeira mensal, incluindo encargos superiores.

O projeto, encaminhado ao Presidente Sarney, concedia isonomia salarial aos funcionários, bem como beneficiaria o ensino superior, pois acabava com as fundações e autarquias e criaria uma universidade própria, com determinações autônomas, mas que não perderia o benefício dos recursos federais (CORREIO DO POVO, 11 out. 1986). De acordo com o comando de greve, o projeto encaminhado trazia retrocessos, pois acabava com vantagens já existentes, como a eleição direta para Reitor e vice, que seriam eleitos por um colegiado indicado pelo Reitor atual.

Os servidores não concordavam com a reestruturação proposta pelo GERES, destaca Zero Hora (15 out. 1986), que previa a eleição indireta para reitor e diretores de unidades, condenando a paridade de voto entre funcionários, professores e alunos e fazendo dos diretores metade do colégio eleitoral, o que vinha em desacordo com a luta pela democratização dentro das universidades.

Dentre outras medidas, conforme O Expresso (25/26 out. 1986), o projeto previa uma série de Leis polêmicas, tais como, dependência de aprovação por parte do Poder Executivo de Estatutos de organização e funcionamento das universidades, exercendo controle finalístico das atividades de criação, aplicação e transmissão do conhecimento.

Havia também o problema da dissociação do Ensino, Pesquisa e curso de Extensão, o governo defendia a separação, com a criação dos centros de excelência (Universidades somente com a responsabilidade de ensino, sem pesquisa ou extensão) (A RAZÃO, 31 out. 1986).

Além disso, facultava às Instituições Federais de Ensino Superior a obtenção de recursos junto à iniciativa privada, conforme Zero Hora (15 out. 1986), sob a forma de prestação de serviços, o que seria um estreitamento para a privatização.

A ABS (Associação Beneficente dos Servidores da UFSM) recebeu um *telex* encaminhado pelo Comando Nacional de Greve (CNG), estabelecido em Brasília, informando sobre o não encaminhamento do projeto GERES ao Congresso Nacional, o que representava um ganho político, indicando a suspensão dos movimentos grevistas. (A RAZÃO, 22 out. 1986).

Em assembleia, os funcionários da UFSM decidiram acatar o indicativo proposto pelo Comando Nacional de Greve, segundo A Razão (24 out. 1986), e retornaram ao trabalho no dia

28 de outubro, depois de estarem 24 dias paralisados, embora permanecessem em busca da isonomia salarial e do plano de carreira.

Na mesma época, em 19 de novembro de 1986, o Presidente da República, José Sarney, assinava o Decreto nº 45.682, que suspendia o aumento de vagas ou a criação de novos cursos superiores até 31 de dezembro de 1987. O Decreto fazia parte do plano de contenção de despesas públicas proposto pelo Governo Federal, e por consequência impedia a ampliação do ensino de 3º grau, como se dizia à época, e produzia uma estagnação de profissionais a serem contratados (A RAZÃO, 21 nov. 1986).

A Câmara Federal, em 23 de março de 1987, aprovou por aclamação unânime, em sessão extraordinária, de acordo com Zero Hora (24 mar. 1987), o projeto que concedia isonomia salarial entre professores e servidores das universidades autárquicas e fundações, criando uma nova figura jurídica, a Fundação Pública.

Porém, o projeto encaminhado pelo governo ao Congresso Nacional, conforme Benetti em o jornal O Expresso (28 fev. 1987), não atendia integralmente as exigências de professores e funcionários das universidades. Entre os pontos falhos, a aposentadoria integral ao servidor. A isonomia também traria um novo horário de trabalho a ser adotado na universidade, que deveria ser igualado aos das fundações, com jornada de 8 (oito) horas diárias.

Em julho de 1987, a paralisação dos servidores técnico-administrativos da UFSM, atingia 70% da categoria, segundo dados A Razão (07 jul. 1987). Em assembleia, os funcionários discutiram a amplitude do movimento e formas de aumentar a mobilização. Houve também a presença do Reitor, que relatou a posição do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), que apoiava as reivindicações da categoria.

Após uma luta que durou quase três anos, finalmente os servidores das universidades autárquicas conseguiram a aprovação das suas reivindicações. Em abril de 1987, o Congresso Nacional sancionou a Lei da Isonomia, nº 7596, sendo regulamentada pelo Decreto nº 94.664 de julho de 1987. Os pontos contemplados foram:

garantia de estabilidade no emprego; administração do Plano pelo Med, dando maior autonomia as universidades; licença prêmio; licença para tratamento de saúde; sensível melhora da tabela salarial; extensão dos benefícios aos aposentados e pensionistas; licença gestante de quatro meses; promoção por mérito, titulação e tempo de serviço; correção do desvio de função; garantia do salário mínimo profissional; criação da CPPTA (Comissão Permanente de Pessoas Técnico-Administrativas); admissão somente por concurso público, após a realização de concurso interno e transferência; lotação global por carreira; efeitos financeiros retroativos a 01º de abril de 1987; possibilidade de afastamento do serviço para aperfeiçoamento; possibilidade de transferência de servidores de uma universidade para outra, por solicitação do interessado sem se submeter a prazos; quinquênio; unificação de lutas, através da FASUBRA. (O EXPRESSO, 01/02 ago. 1987)

O movimento dos servidores foi positivo sob todos os aspectos, tanto no que diz respeito às conquistas da categoria, como no aspecto político, uma vez que unificou a luta entre servidores das fundações e autarquias.

Na mesma época, estudantes ocupavam alojamentos da Casa do Estudante do campus da UFSM que se encontravam em fase de construção, conforme o ACE 15389<sup>21</sup>/87. Os motivos trazidos pelos discentes era não possuírem acomodações adequadas nas outras casas da UFSM, consideradas sem vagas. As moradias femininas na cidade seriam desativadas e as ocupadas transferidas para o Campus, bem como a agilidade na conclusão das obras dos apartamentos, reivindicando que as moradias do centro da cidade não sofressem desativação.

A luta continuava: nos dias 03 e 04 de maio de 1988, houve paralisação dos servidores, e então o governo determinou que as chefias responsáveis que não cortassem o ponto dos grevistas seriam imediatamente exoneradas (O EXPRESSO, 30 abr. e 01 mai. 1988).

Os problemas que a Universidade enfrentava não eram novos, mas sem dúvida foram sendo agravados pela política do Governo, que não levava em consideração as necessidades das universidades, fazendo com que muitos cursos funcionassem de forma precária, além de criar vários decretos restritivos e proibitivos, além do impasse criado com o aumento das tarifas de transporte, que acabou deixando muitos estudantes sem aula.

O problema da falta de professores se agravava, a UFSM já totalizava a ausência de 56 docentes, sendo uma preocupação aos universitários que estavam em final de curso e não podiam se matricular em algumas disciplinas devido a carência de recursos humanos, assinala A Razão (31 ago. 1988).

Para Benetti, era praticamente impossível as Universidades Federais conseguirem manterem suas atividades no ano de 1989, e solicitava que houvesse pressão junto aos parlamentares para tentar reverter o quadro que se esboçava, cita o ACE 16918/88<sup>22</sup>.

A política econômica do Governo, mesmo que indiretamente, acabou incidindo no problema do transporte coletivo, que levou os estudantes a uma grande mobilização e a decretação de uma greve na Universidade (O EXPRESSO, 30 de abril e 01º de maio de 1988).

A confirmação das empresas de transporte coletivo de não reduzir as tarifas do serviço fez com que estudantes da Instituição aprovassem uma greve geral até a revogação do reajuste,

---

<sup>21</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte:

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_87015389\_d0001de0001.DCE.GREVE88

<sup>22</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte:

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_88016918\_d0001de0001.FALTAVERBA

afirma Franciscato (1988). Cerca de 800 universitários esperaram pelo resultado da reunião entre os membros do Conselho Universitário e o Prefeito Municipal, entretanto este encontro não trouxe nenhuma novidade quanto ao preço das passagens.

Tal iniciativa era mencionada pelo governo como uma forma de promover a candidatura à vereador de políticos ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT), enfatiza o ACE 01591/88<sup>23</sup>, o efetivo em greve era de aproximadamente 11 mil alunos, Figura 24. Houve quebra-quebra na sede da Prefeitura Municipal de Santa Maria, ocasionando confronto com a Brigada Militar, depredação de ônibus e a prisão de estudantes.

Figura 24 - Greve dos estudantes na UFSM – 1988

MENSAGEM EXPEDIDA		CONTROLE	
		OPERADOR	Planilha No. _____
DIRETA <input type="checkbox"/> VIA TELEX <input type="checkbox"/> VIA RÁDIO <input type="checkbox"/>		Origem _____	Hora Taxação _____
		Destino _____	Hora Trans. _____
BIC W/RR1/00364/140/B3A/290488/01		<b>CONFIDENCIAL</b>	
		Visto do Ch. AG. ou Gab. _____	
GREVE DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM) - SANTA MARIA/RS.			
A. CATEGORIA: Estudantes da UFSM.			
B. INÍCIO: 27 ABR 88.			
C. REIVINDICAÇÕES: Em protesto contra o aumento das passagens dos ônibus da linha "Cidade-Campus", que passaram de Cz\$18,00 para Cz\$ 40,00.			
Segundo pessoa ligada à universidade, a greve dos estudantes tem como objetivo principal promover a candidatura à vereança, de políticos ligados ao PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT).			
D. EFETIVO EM GREVE: 100% (aproximadamente 11 mil alunos).			

Fonte: SIAN - ACE 01591/88

Entrando na terceira semana, a greve dos estudantes da UFSM retomava a intensidade de atos de protestos e negociações. Os estudantes rejeitaram a proposta de definição do preço

<sup>23</sup> Pesquisa Digital SIAN Fonte:

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_87015389\_d0001de0001.DCE.GREVE88

da tarifa de ônibus, em consonância com A Razão (10 mai. 1988), e continuavam com as aulas paralisadas.

A crise que estava instalada nas universidades brasileiras não era um problema recente, e não havia indícios de fosse melhorar tão cedo, de acordo com a menção de A Razão (08 de mar. 1989). No começo do ano de 1989, as universidades sofreram mais um golpe em seus já escassos recursos, pelo Ministério da Educação e da Cultura: o Plano Verão, bloqueou 50% das verbas destinadas do seu orçamento para as Universidades.

As universidades apenas sobreviviam e não havia condições de prosseguir com o tratamento que estavam recebendo do Governo, de escassez de recursos e cortes ininterruptos de verbas, como relatava Luiz Carlos Pistóia, na época Pró-Reitor de Planejamento da UFSM, para A Razão em 08 de março de 1989.

Entre as reivindicações específicas para Santa Maria, destaca Romanini (1989), estava o congelamento dos preços do Restaurante Universitário, a expansão da moradia estudantil e a não estatização do Hospital Universitário. Também buscavam a eleição para Reitor em dois turnos e a reforma dos estatutos da Universidade. Em âmbito nacional, solicitavam o aumento da rubrica OCC (Outros Custos e Custeios), de 2,5% para 27,8%, a revisão curricular e o compromisso da universidade com o ensino público.

O Hospital Universitário também aderiu à greve e só atendia a casos de urgência que representassem riscos a vida, além de suspender as internações para tratamento. As consultas agendadas ficaram suspensas, conforme Romanini (1989).

A greve que atingiu a maioria das Universidades Federais tinha a intenção de impedir a privatização da Universidade pública, e entre as reivindicações, constavam o envio de verbas para a Universidade, aumento de recursos para pesquisa e extensão, recomposição das perdas salariais, contratação de novos funcionários e professores e ajuste salarial nas carreiras. O último recurso encontrado para que essas reivindicações fossem atendidas, foi a greve (O EXPRESSO, 08/09 jul. 1989).

Após mais de dois meses paralisados, os três segmentos da comunidade universitária realizaram assembleias para discutir o retorno às atividades normais, em conformidade com o que publicou A Razão (06 jul. 1989). O Comando Unificado de Greve, composto por estudantes, professores e funcionários, emitiu uma nota conjunta recomendando a saída da greve sem perder as características de mobilização. O movimento de luta pela universidade pública e gratuita não parava por ali e mesmo com a atividade normal, os estudantes continuavam com a campanha SOS Universidade.

Tal iniciativa devia-se aos avanços consolidados nas condições de funcionamento das Universidades, como a contratação de servidores técnico-administrativos e docentes, liberação de verbas emergenciais e a suplementação, conforme o que consta em A Razão (06 jul. 1989).

Após decidir pela volta das aulas, estabeleceu-se a discussão em relação a reformulação do calendário acadêmico. A assembleia dos estudantes, decidiu em votação, pela recomposição do semestre, garantindo assim, o ano letivo.

#### 4.11 EXTINGUE A ASI, ENTRA ASSESSORIA DE INFORMÁTICA

A Lei nº 4.341 de junho de 1964, criou o Serviço Nacional de Segurança e Informação (SNI) brasileiro. Ao regulamentar essa lei, o Governo criou as Assessorias de Segurança e Informação (ASI) para serem órgãos atuantes nas instituições de ensino superior.

Na UFSM, a ASI foi comandada, por último, pelo coronel reformado José Valdir Real Andrade, que não possuía vínculo empregatício com a UFSM, mas exercia um cargo de assessoramento pelo qual era remunerado, cita A RAZÃO, 02/03 ago. 1986, e, na época não se sabia bem quem trabalhava para o setor de informações, pois as pessoas atuavam protegidas.

No caso da UFSM, assim que o reitor Benetti assumiu a Reitoria, se ouviu falar que documentos foram retirados do setor da antiga Assessoria de Segurança e Informações e queimados, relata Rossato (2016).

Para Armando Vallandro, em A Razão (02 e 03 ago. 1986), a ASI possuía função de assessoria para dar segurança à Universidade, não trabalhava com intenções políticas, apenas informava corretamente o Reitor e ao Conselho; apenas era fichado quem promovia tumulto, depredando o patrimônio.

Ao assumir a Universidade, Benetti extingui a ASI, fundamentalmente, como traz o jornal A Razão (24 jan. 1986), porque segundo o Reitor não havia porque mantê-lo, já que a triagem ideológica seria incompatível com o espírito da então nova gestão da Universidade.

Mas pelo Estatuto da UFSM, a ASI continuava a existir como “órgão executivo da administração superior”, ou seja, ligado ao Reitor. Entretanto Benetti, não designou responsáveis para esse tipo de atividade, e sim, tinha a pretensão de criar a Secretaria de Informática em seu local, conforme A Razão (02/03 ago. 1986).

Para a União Nacional dos Estudantes (UNE), destaca o Correio Braziliense (1986), a ASI sempre serviu para controlar a vida da comunidade universitária, fiscalizando as atividades políticas e acadêmicas da mesma, tanto que acabou por vezes cercando o desenvolvimento científico em nosso País.



No ano de 1986, o MEC pensou em recriar a ASI nas universidades, segundo *A Razão* (02/03 ago. 1986), para acompanhar os movimentos de reivindicação salarial, identificando e acompanhando a interferência deste movimento no serviço público.

No oitavo andar do prédio da Reitoria, o local da ASI, foi instalada a Assessoria de Informática, que era uma das prioridades da gestão de Benetti. A UFSM submeteu ao Ministério da Educação e Cultura, projetos específicos que foram aprovados e que carregaram para a Universidade os recursos necessários aos Laboratórios Setoriais dos Centros Universitários de Informática dos Centros Universitários, bem como incrementou o programa de equipar a Universidade (*O EXPRESSO*, 31 dez. 01 jan. 1989).

A partir de 1987, entrou em execução o Plano Trienal da Informática, dados do “Universidade em Construção” (1988), sendo um elenco de microcomputadores destinados as demandas da Universidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sendo prioridade institucional, o computador foi considerado uma ferramenta científica poderosa. Assim, a UFSM partia para a construção de uma rede baseada nos Laboratórios Setoriais de Informática, instalados em cada Centro e coordenados por um polo central, fazendo a integração dos recursos computacionais.

O Plano Trienal da Informática da UFSM começou a avançar, menciona *A Razão* (20/21 ago. 1988), com a chegada de um computador marca IBM modelo 4341 com controle de teleprocessamento para 32 terminais e capacidade de executar acima de um milhão de instruções por segundo, sendo possível executar projetos de atendimento à comunidade universitária, tais como: sistema instantâneo de matrícula aos estudantes, consultas à Biblioteca Central por terminais, sistema financeiro e de pessoal, entre outros.

Com a liberação dos recursos, o Projeto Supermicro, coordenado pela Assessoria de Informática, foi contemplado para instalar na UFSM um Supermicrocomputador com utilização predominante na área didática, permitindo a criação do Curso de Especialização em Sistema de Informação já em funcionamento e, futuramente, o Curso de Graduação em Informática. (*O EXPRESSO*, 31 dez. 01 jan. 1989).

O Curso de Pós-Graduação em Sistemas de Computação, instalado no Centro de Tecnologia, surgiu visando suprir recursos humanos em quantidade e qualidade necessárias para o trabalho especializado, enfatiza *A Razão* (20/21 ago. 1988).

O Plano Trienal de Informática foi sendo construído, solidamente na UFSM, destaca o jornal *O Expresso* (31 dez. 01 jan. 1989), integrado por diversificados e modernos equipamentos, micros, supermicros e superminicomputadores, dando à UFSM a liderança regional neste setor.

No mesmo ano, 1989, era encaminhado ao MEC um Projeto elaborado pela PROPLAN, justificando a necessidade de se concluir e ampliar a área física da UFSM, com as seguintes reivindicações, em consonância com Garafallo (1989): edificação para o Núcleo de Processamento de Dados, ampliação da capacidade instalada para o acervo da Biblioteca Central, conclusão dos prédios residências, prosseguimento das obras do Centro de Educação Física e Desportos, prosseguimento e conclusão do Pavilhão de Laboratórios do Centro de Tecnologia, prosseguimento e conclusão da edificação para o Centro de Educação e Curso de Letras.

#### 4.12 A ELEIÇÃO DE SUCESSÃO DE BENETTI

Em 1989, a comunidade universitária da UFSM estava em vias de indicar, pela terceira vez, através da participação direta, o seu Reitor, segundo enumera *A Razão* (28 jun. 1989). Apenas no pleito anterior, no entanto, o resultado das urnas foi respeitado, assumindo, então o Reitor Gilberto Aquino Benetti. Quatro anos antes, Gilberto Aquino Benetti havia sido eleito pela comunidade universitária e referendado pelas instâncias superiores da Instituição e nomeado pelo Presidente da República. E o processo se repetia, com amplitude maior, menciona *A Razão* (22 e 23 abr. 1989). Setores que, à época, se mantinham afastados, voltaram a reunir-se em torno do objetivo de consolidar a democracia na UFSM.

As próximas eleições para reitores das universidades federais brasileiras deveriam acontecer de maneira diferente da última, apontavam Trevisan e Silva (1988), devido a um Projeto de Lei que determinava a lista tríplice ao invés da tradicional lista sêxtupla que, posteriormente a escolha direta pelos docentes, discentes e funcionários deveria ser enviada ao Ministro da Educação e Cultura a fim de que este indicasse um nome para Reitor.

Mas a lista tríplice não representava um avanço, pois a vontade dos segmentos deveria ser respeitada, sendo defendido o envio de apenas um nome a Brasília. As entidades então trabalhavam no esforço para que o Ministério da Educação e Cultura observasse a decisão da comunidade universitária e indicasse o mais votado, enfatiza Trevisan e Silva (1988).

As eleições para sucessão da Reitoria da UFSM aconteceram em 31 de julho e 01º de agosto de 1989, quando foram espalhadas 10 (dez) urnas para atender as 13.200 pessoas da comunidade acadêmica, conforme dados *A Razão* (14 jul. 1989).

Havia quatro chapas concorrendo: a Chapa 1 – para reitor Gustavo Quesada e vice Valter Robison; Chapa 2 – para reitor Erico Henn e vice Odilon do Canto; Chapa 3 composta por

Tabajara Gaúcho da Costa, reitor e João Luiz Roth, vice; e a Chapa 4 de reitor Ney Pippi e vice Adalberto Meller (A RAZÃO, 19 jul. 1989).

O processo eleitoral que marcava a sucessão de Benetti na UFSM tinha uma coincidência de linguagem entre os candidatos, destaca O Expresso (25/26 mar. 1989), com pronunciamentos que defendiam a universidade pública, gratuita, democrática, competente e autônoma.

A lista com o nome dos eleitos, após ser referendada pelos Conselhos Superiores da UFSM – Conselho Universitário, de Curadores e de Ensino, Pesquisa e Extensão, deveria ser encaminhada ao Ministério da Educação e Cultura até 24 de agosto de 1989, menciona A Razão (14 jul. 1989).

As eleições ocorreram nos dias 31 de julho e 01º de agosto de 1989. Mas tal pleito, teve que ser suspenso por tempo indeterminado, pelas entidades (APUSM, ABS, DCE), para começar a apuração dos votos. A decisão se devia devido ao Tribunal de Justiça do Estado julgar o mérito da ação judicial movida por 91 aposentados que buscavam o direito de participar da eleição. A atitude era considerada como forma de ferir a autonomia universitária. Já que a autonomia seria arranhada toda vez que forças externas ou internas demonstram incompetência quanto a definição de seus espaços políticos, em nota divulgada pela candidatura de Gustavo Quesada e Walter Robinson (A RAZÃO, 04 ago. 1989).

Tal fato no processo sucessório da UFSM fez com que o presidente da comissão eleitoral, Harro Ramon Scharlau e a professora Kátia Abichet pedissem demissão dos seus cargos na condução da eleição para a reitoria, em consonância com A Razão (05/06 ago. 1989).

A decisão da 1ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado decidiu cassar a liminar que garantia o acesso dos aposentados as urnas na eleição para reitor, relata A Razão (09 ago. 1989). O resultado do julgamento permitiu que APUSM, ABS e DCE encaminhasse, um novo pleito que teria apenas a participação dos servidores, alunos e professores que já haviam votado na eleição dos dias 31 de julho e 01º de agosto de 1989. A segunda votação foi realizada em três semanas, teve no pleito os professores e servidores devido a usaram na primeira vez, as cédulas iguais os inativos. Os votos de alunos foram mantidos.

O resultado final da eleição teve o candidato vencedor Tabajara Gaúcho da Costa, com 36,5% dos votos proporcionais, dados A Razão (19/20 ago. 1989). O sexto Reitor Tabajara Gaúcho da Costa, administrou a UFSM de 23 de dezembro de 1989 a 22 de dezembro de 1993.

O Reitor Benetti, que presidia os três Conselhos Universitários, estava comprometido desde sua posse, em 1985, em acatar o resultado da eleição direta para seu sucessor, destaca

Araújo (1989). O próprio reitor apresentou aos conselheiros os seis nomes da chapa vencedora e defendia o respeito ao resultado das urnas, em atitude inédita na história da UFSM.

## 5 CONCLUSÃO

A preservação da memória institucional e o acesso apropriado ao patrimônio documental da UFSM consiste na finalidade maior desta pesquisa. Neste sentido, a escolha pela gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti na UFSM, de 1985-1989, deve-se ao ser o primeiro eleito de maneira democrática, e também o primeiro aluno a alcançar ao cargo, num período de redemocratização do país que teve reflexos na Instituição. Desta forma, disponibilizar as informações contidas no acervo torna-se de grande valia para a comunidade universitária conhecer a história da Instituição.

A valorização do patrimônio arquivístico, através da promoção do acesso e da preservação, deve ser o principal objetivo do arquivista, seja através da gestão documental ou do arranjo e da descrição arquivística, onde se busca o reconhecimento do arquivo enquanto patrimônio cultural. Através do referencial teórico, verificou-se que o acervo estudado compõe o patrimônio cultural da Instituição e a importância da valorização deste acervo através do Departamento de Arquivo Geral (DAG/UFSM).

Visando a memória das universidades, baseando-se na busca pelo reconhecimento, pertencimento, o acesso e a preservação do patrimônio documental arquivístico da UFSM, através desta dissertação teve por objetivo geral realizar a descrição documental do acervo documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti, no período em que foi Reitor na Universidade Federal de Santa Maria (1985 - 1989), visando difundir-lo por meio de inventário documental, com a finalidade de proporcionar o acesso ao patrimônio documental e de resgatar a memória Institucional.

Para a contextualização histórica, primeiramente, realizou-se o estudo do período histórico da Gestão de Gilberto Aquino Benetti na UFSM, o período de redemocratização do país, que teve reflexos na Instituição, como a busca pela democracia, estimulou que fosse eleito o primeiro reitor eleito pela comunidade universitária na UFSM, e também se destacou as greves crises pela qual a Instituição passou no período. Tal ação foi essencial para que se pudesse realizar com qualidade as atividades de arranjo e descrição documental, através da compreensão do contexto histórico da produção documental, para isso realizou-se pesquisa em fontes jornalísticas e ao Sistema de Informações do Arquivo Nacional.

A realização do levantamento histórico da gestão abordou o processo eleitoral direto para o cargo de reitor na UFSM, o então reitor eleito Gilberto Aquino Benetti, as eleições para vice-reitor durante a sua gestão, bem como a eleição sucessória que tinham o comprometimento

de Benetti em respeitar o resultado das urnas. A luta pela democratização da universidade, a extinção da Assessoria de Segurança e Informação (ASI), a conquista da autonomia institucional, e as graves crises e greves históricas em que a Instituição lutou pelos seus direitos foi destacado nesta dissertação.

Tendo por embasamento o diagnóstico do acervo documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti e adotando a nova política de arranjo e descrição adotadas pelo DAG, foi apresentado o arranjo para a documentação, visando à disponibilização adequada do acervo para pesquisa. Além do que, foi realizada o acondicionamento da documentação com a devida identificação em pastas e caixas-arquivo, que seguiram o modelo de espelhos definido pelo DAG.

Após o arranjo documental, foi realizado o procedimento de descrição do acervo. A descrição foi concretizada seguindo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE e utilizou os setes campos obrigatório, e o mais o campo “3.1 Âmbito e Conteúdo”, como forma de complementar a descrição da série.

Encontra-se no APÊNDICE B, o instrumento de pesquisa desta dissertação, produto produzido durante esta pesquisa, onde estão descritos a documentação da Gestão de Gilberto Aquino Benetti, é composta por oito capítulos: “Apresentação”, “Contextualização Histórica”, “O Reitor Gilberto Aquino Benetti”, “Convenções Adotadas”, “A Descrição”, “Arranjo Documental”, “Índice de Documentos” e as “Referências”.

O fazer arquivístico é incompleto se o usuário não utiliza ou desconhece as informações do patrimônio arquivístico em sua custódia. Portanto, a descrição arquivística e a difusão são as funções que visam constituir uma ligação entre o arquivo e usuário. A primeira, por meio da construção de instrumentos de pesquisa que permitem ao usuário conceitos amplos e específicos dos documentos arquivísticos que compõem fundo documental. A descrição arquivística é apresentada por estudiosos como a conexão entre o patrimônio arquivístico documental e a sociedade. A difusão, é considerada a função que se dispõem a difundir o acervo que custodia visando ao conhecimento da comunidade.

A proposta da pesquisa foi resgatar o patrimônio documental e cultural, através da difusão do acervo documental da Universidade Federal de Santa Maria, por meio de instrumentos que visassem a divulgação do acervo e história institucional. A concretização do projeto deu-se através de um inventário documental da Gestão de Gilberto Aquino Benetti, bem como ações de descrição e difusão do acervo da Divisão de Arquivo Permanente da UFSM. E desta forma, poderia vir a ser o norteador para ações arquivísticas, nas demais Gestões dos Reitores da Instituição.

Bem como também, pretende-se contribuir para a consolidação da arquivística, fortalecer a formação profissional integrando ensino - aprendizagem. Desse modo, promover e estimular experiências concretas utilizando-se de estratégias que propiciem as trocas duradouras de saberes teóricos e práticos ao patrimônio cultural e documental. Além disso, esperar-se que o estudo de caso desenvolvido contribuía para a debates arquivísticos sobre Arranjo Documental e Descrição Arquivística no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior.

Portanto, ressalta-se que é através da difusão que se evidencia o acervo documental e a instituição que preserva a documentação, adiantando ao público as atividades do arquivo e seu acervo documental; dando publicidade, desta forma a pesquisadora visa participar de eventos, seminários para divulgar o acervo documental deste estudo.

Também será sugerido ao Departamento de Arquivo Geral (DAG), para que seja desenvolvido publicações sobre a gestão dos reitores que tem seu acervo custodiado na Divisão de Arquivo Geral, iniciando pela Gestão de Gilberto Aquino Benetti, destacando o contexto histórico da gestão através de fontes documentais.

Assim, a finalidade proposta para esta pesquisa foi atingida, mas aconselha-se que a procura pela valorização do arquivo permaneça. Acredita-se que, por meio do estímulo ao acesso e a preservação, tanto do acervo quanto para as atividades arquivísticas, colabore para o sentimento de pertencimento do patrimônio arquivístico documental da Instituição.

Por fim, a partir desta pesquisa deixa-se indícios para outros pesquisadores abordarem a temática, e compete estimular para que mais pesquisas aconteçam no acervo documental do Reitor Gilberto Aquino Benetti que deve ser aplicado para futuras pesquisas. Tendo como embasamento o inventário documental, pode-se preparar outros instrumentos de pesquisa com a intenção de fornecer aos usuários informações mais particularizadas sobre este significativo acervo documental, para valorizar a história institucional, como propulsor ao enaltecimento das gestões dos reitores que dirigiram a UFSM.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Clarissa. SILVA, Haike Kleber da. **Os Historiadores e a Difusão Cultural em Arquivos**. 2012. Disponível em: <[http://apalopez.info/bieau/ANPUH-historiadores\\_em\\_arquivos.pdf](http://apalopez.info/bieau/ANPUH-historiadores_em_arquivos.pdf)>. Acessado em: 02 out. 2019.

ARAUJO, Luiz; BALDISSARELLI, Adriana. **Sucessão na UFSM**. A Razão, Santa Maria. 03 ago. 1989.

ARAUJO, Luiz Antônio. **Tabajara Gaúcho da Costa Uma vitória na segunda tentativa**. A Razão, Santa Maria. 19/20 ago. 1989.

ARAUJO, Luiz Antônio. **Conselheiros vão confirmar Tabajara**. A Razão, Santa Maria. 22 ago. 1989.

ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos Reis. **Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho** - 1. ed. – Rio de Janeiro : Ponteio, 2013. Disponível em:< [http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/anistia/anexos/ditadura-militar-\\_-versao-final.pdf/@@download/file/Ditadura%20militar.\\_.%20Vers%C3%A3o%20final.pdf](http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/anistia/anexos/ditadura-militar-_-versao-final.pdf/@@download/file/Ditadura%20militar._.%20Vers%C3%A3o%20final.pdf)>. Acessado em: 30 jan. 2019.

ARQUIVO NACIONAL, CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. DBTA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.

ARQUIVO NACIONAL. CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivologia: objetivos e objetos**. 2009. Disponível em :< <https://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/04/arquivologiaobjetivosobjeto.pdf>>. Acessado em 13 out. 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em <[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/difusao/curso\\_usp/AULA\\_7\\_Bellotto\\_Arquivo\\_e\\_sociedade.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/difusao/curso_usp/AULA_7_Bellotto_Arquivo_e_sociedade.pdf)>. Acessado em:14 out. 2018.

BENETTI, Gilberto Aquino. **Discurso de posse do professor Gilberto Aquino Benetti como reitor na UFSM**. 23 dez. 1985. 15 pág.

BENETTI, Gilberto Aquino. **Considerações do Reitor Benetti à promulgação da Constituição**. 05 out. 1985. 04 pág.

BENETTI, Gilberto Aquino. **Não frustramos a comunidade universitária**. Publicação da Seção Sindical dos Docentes da UFSM. ABRIL/2005.ANDES. Com a palavra. Disponível em: <<http://www.sedufsm.org.br/jornal/pdf/J0504-08.pdf>>. Acessado em: 02 out.2018.



BENETTI, Gilberto Aquino, 1943/2008. Acervo Arquivístico da UFSM.  **FONTE**. Disponível em: <<http://fonte.ufsm.br/index.php/benetti-gilberto-aquino-1943-2008>>. Acessado em: 02 out. 2018.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: Art. 207. Disponível em: <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_18.02.2016/art\\_207\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp)>. Acessado em: 16 mar. 2019.

BRASIL. Decreto nº 94.664 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/Antigos/D94664.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D94664.htm)>. Acessado em: 15 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 4341, de 13 de junho de 1964. **Diário Oficial da União**. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4341-13-junho-1964-376645-normaatuizada-pl.html>>. Acessado em: 10 fev. 2019.

BRASIL. Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7596-10-abril-1987-368125-normaatuizada-pl.html>>. Acessado em: 15 abr. 2019.

BRASIL. Portaria n. 1261/2013, de 23 de dezembro de 2013. Determina a obrigatoriedade do uso do Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior, aprovado pela Portaria nº 92 do Arquivo Nacional, de 23 de setembro de 2011, pelas IFES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <<http://www.siga.arquivonacional.gov.br/index.php/legislacao-e-normas/legislacao-portarias/342-portaria-mec-n-1-261-de-23-de-dezembro-de-2013>>. Acessado em: 03 mar. 2019.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **Os instrumentos de pesquisa nos arquivos públicos permanentes**: um estudo sob a ótica da análise documentária. 203 f. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Trad.: Luís Carlos Lopes. Brasília: Finatec, 1999.

FLORES, Vera. **Com milhares de participantes, Assembleia decide:** greve na UFSM. A Razão, Santa Maria. 16 mai. 1986.

FRANSCICATO, Carlos. **Negociações chegam a impasse e estudantes entram em greve.** A Razão, Santa Maria. 28 abr. 1988.

FUGUERAS, Ramon Alberch. **Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento.** Barcelona : Editorial UOC, 2003

GARAFALLO, Nicolas. **Benetti quer verbas para ampliar o Campus e manter a Universidade.** A Razão, Santa Maria. 18/19 mai. 1989.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Manual de instrumentos de descripción documental.** (Trad. livre.) Sevilla: Diputación Provincial, 1982.

KINZO, Maria D'alva G. **A Democratização Brasileira** um balanço do processo político desde a transição. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392001000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000400002)>. Acessado em 29 de jan. 2019.

KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. NASCIMENTO, Maiara de Arruda. **Arranjo e descrição do acervo documental memória acadêmica:** vestígios da ditadura civil-militar na UFSM. Dissertação de Mestrado. 2017.

KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. NASCIMENTO, Maiara de Arruda. **A nova sistemática de arranjo e descrição da UFSM:** uma primeira experiência por meio do acervo Memória Acadêmica. 2016. CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7., 2016, Fortaleza. Anais eletrônicos...Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 156-176, out. 2016. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4\\_nesp](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp)>. Acessado em: 02 out. 2018.

LAGE, Maria Otília P. **Abordar o patrimônio documental:** territórios, práticas e desafios. Guimarães: Éden Gráfico, 2002. (Coleção Cadernos NEPS 4).

LOPES, Luís Carlos. **A Informação e os Arquivos:** teorias e práticas. Niterói/São Carlos. EdUFF et EDUFSCar, 1996.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo:** elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa oficial, 2002

MARTINS, Sara D. Teixeira. **A Memória de um Lugar:** discursos e práticas identitárias na Freguesia do Castelo em Lisboa. 2011. Dissertação de mestrado em Antropologia. ISCSP/Universidade Técnica de Lisboa.

MENEZES, Priscila Lopes. **O processo de difusão desenvolvido pelos arquivos públicos estaduais da região sul do Brasil.** Ponto de Acesso, Salvador, V.6, n.3 ,p. 47-71, dez 2012. Disponível em:<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6164/4790>>. Acessado em: 02 nov. 2018.

MOTTA, Antonio. Patrimônio. In: SANSONE, Livio e FURTADO, Cláudio Alves (Org.).

**Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa. Salvador:** EDUFBA, 2014, p. 379-391.

NASCIMENTO, Luiz Miguel do. **Algumas considerações sobre a Nova República da década de 1980, no Brasil.** 2103. Disponível em:

< [http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/158\\_trabalho.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/158_trabalho.pdf) >. Acessado em: 04 de fev. 2019.

OLIVEIRA, Milton. MONTAGNER, Roberto. **Os reitores da UFSM.** Registro Histórico levado ao ar no Conexão UFSM em 11/10/2010. Projeto associado às comemorações do cinquentenário da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em <<http://coral.ufsm.br/revista/numero03/registro11.html>>. Acessado em: 01 out. 2018.

PAES, Marilena Leite. **Arquivos: teoria e Prática.** 6º reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

PAIM, Paulo. Há 20 anos... In: DANTAS, Bruno. CRUXÊN, Eliane. SANTOS, Fernando. LAGO, Gustavo Ponce de Lenon. **Os alicerces da Redemocratização – Do processo Constituinte aos Princípios e Direitos Fundamentais.** Senado Federal. Instituto Legislativo Brasileiro: Brasília, 2008, p.134.

PEREZ, Carlos Blaya. **Difusão dos Arquivos Fotográficos.** Caderno de Arquivologia. Santa Maria: UFSM/CCSH/Departamento de Documentação/Curso de Arquivologia, 2005, v. 2, n. 1, p. 7-23.

PEREIRA FILHO, Hilário Figueiredo. **Documentação.** In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.** 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/27/documentacao>>. Acessado em: 14 out. 2018.

ROCKEMBACH, Moisés. **Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional.** Informação Arquivística, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun., 2015. Disponível em: <<http://www.aerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/95/55> >. Acessado em: 04 de novembro de 2018.

ROMANINI, Edilson. **Dia agitado confirma greve dos estudantes.** A Razão, Santa Maria. 12 mai. 1989.

ROMANINI, Edilson. **Hospital Universitário suspende internações.** A Razão, Santa Maria. 12 mai. 1989.

ROSSATO, Ricardo. **UFSM: 30 anos depois da primeira eleição direta a reitor.** 30/12/2015. Disponível em: < <http://www.sedufsm.org.br/?secao=noticias&id=3864> >. Acessado em: 15 mai. 2019.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística.** Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, V. B.; INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. **Arquivística: temas contemporâneos**: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 2 ed. Distrito Federal: SENAC, 2008.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2002.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 3 ed. rev. atual., 2001.

SILVA, Mariana Caram Dias Coelho da. **Os instrumentos de pesquisa das instituições custodiadoras de acervos arquivísticos na cidade do Rio de Janeiro**. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 402-424, out. 2016. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4\\_nesp](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp)>. Acessado em 21 de outubro de 2018;

STEFANELLI, Ricardo. **A universidade em crise** – Reitor de Santa Maria desconfia de represália. Por não ser político. Zero Hora, Porto Alegre. 21 jun. 1986.

TREVISAN, Almir. SILVA, Dolcimar da. **Nova formula na eleição para reitor**. Jornal do Campus. Julho 1988.

Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa. **Manual de dissertações e teses da UFSM**: estrutura e apresentação. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015.

Universidade Federal de Santa Maria. **Os reitores**. 50 Anos UFSM. Disponível em <<http://w3.ufsm.br/50anos/index.php?canal=osreitores>>. Acessado em: 01 out. 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 009/2012**. Dispõe sobre a normatização, organização e funcionamento do Sistema de Arquivos da UFSM. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/documentos/download.html?action=arquivoIndexado&download=fals&id=244774>>. Acessado em: 25 nov. 2018.

UNIVERSIDADE em Construção UFSM. Adm. Gilberto Aquino Benetti. **Imprensa Universitária**, Santa Maria. 1988

#### **Artigos e/ou matéria de jornais:**

25 ANOS UFSM. **A Razão**, Santa Maria. 10 dez. 1985. Encarte especial.

BENETTI pode ser indicado na próxima terça-feira. **A Razão**, Santa Maria. 30 nov. 01 dez. 1985.

SARNEY nomeia Benetti reitor da Universidade. **A Razão**, Santa Maria. 06 dez. 1985.

A PRIORIDADE foi para a democracia. **A Razão**, Santa Maria. 01 jan. 1986.

RETROSPECTIVA – Educação. **A Razão**, Santa Maria. 01 jan. 1986.

PROMESSA cumprida. **A Razão**, Santa Maria. 11/12 jan. 1986.

UFSM não tem dinheiro e o reitor está preocupado. **A Razão**, Santa Maria. 24 jan. 1986.

ROSSATO é o candidato de Benetti. **A Razão**, Santa Maria. 26 mar. 1986.

TOALDO deixa vice-reitor somente quando encerrar seu mandato em 1987. **A Razão**, Santa Maria. 25 mar. 1986.

PROMESSAS na mesa. Candidatos a vice-reitor discutem seu programa. **A Razão**, Santa Maria. 03 abr. 1986.

COMUNIDADE escolhe Rossato para vice-reitor. **A Razão**, Santa Maria. 10 abr. 1986.

CONSELHO da UFSM fazem, hoje, lista sêxtupla. **A Razão**, Santa Maria. 17 abr. 1986.

VOTO de Benetti mantém greve na Universidade. **A Razão**, Santa Maria. 20 mai. 1986.

SERVIDORES da UFSM mobilizados para conseguir a isonomia salarial. **A Razão**, Santa Maria. 04 jun. 1986.

CRECHE da UFSM poderá abrir esse ano. **A Razão**, Santa Maria. 07/08 jun. 1986.

NO BALANÇO dos seis meses Benetti avalia a democratização na UFSM. **A Razão**, Santa Maria. 26 jun. 1986.

UFSM remanejou verbas para finalizar semestre. **A Razão**, Santa Maria. 04 jun. 1986.

REPRESENTANTES do Mec propõe a recriação da ASI. **A Razão**, Santa Maria. 02/03 ago. 1986.

PROPOSTA de modelo de universidade. **A Razão**, Santa Maria. 02 set. 1986.

PARTIDOS debatem Constituinte na UFSM. **A Razão**, Santa Maria. 04 set. 1986.

SERVIDORES devem voltar aos trabalhos no dia 28. **A Razão**, Santa Maria. 22 out. 1986.

DECIDIDO: Servidores voltam aos trabalhos. **A Razão**, Santa Maria. 24 out. 1986.

CRUB aprecia minuta da Reforma Universitária. **A Razão**, Santa Maria. 31 out. 1986.

REPERCUTE Decreto que proíbe novos cursos superiores. **A Razão**, Santa Maria. 21 nov. 1986.

REITOR analisa primeiro ano de administração. **A Razão**, Santa Maria. 03/04 jan. 1987;

OS CALOUROS no ano da Reforma Universitária. **A Razão**, Santa Maria. 06 jan. 1987;

UNIVERSIDADE em busca da reforma. E da autonomia. **A Razão**, Santa Maria. 07/08 mar. 1987;

- BENETTI avalia a situação da Universidade. **A Razão**, Santa Maria. 05 mai. 1987;
- VICE-REITORIA, uma grande batalha. **A Razão**, Santa Maria. 11/12 abr. 1987;
- TOALDO deixa a vice-reitoria da UFSM. **A Razão**, Santa Maria. 19 mai. 1987;
- BENETTI nomeará vice-reitor. **A Razão**, Santa Maria. 11 jun. 1987.
- SEGUNDO ABS, greve dos servidores alcança 70%. **A Razão**, Santa Maria. 07 jul. 1987.
- ELEIÇÃO do reitor começa a “esquentar” a Universidade. **A Razão**, Santa Maria. 19 jul. 1989.
- BENETTI: dificuldades para administrar a universidade. **A Razão**, Santa Maria. 09 set. 1987.
- GREVE continua. Com muitas negociações. **A Razão**, Santa Maria. 10 mai. 1988.
- NÚCLEO de Processamento de Dados da UFSM receberá moderno computador. **A Razão**. Santa Maria. 20/21 ago. 1988.
- FALTA de professores leva a mobilização dos estudantes. **A Razão**, Santa Maria. 31 ago. 1988.
- NO DIA da promulgação, reitor distribui documento. **A Razão**, Santa Maria. 06 out. 1988.
- UFSM ameaça parar: falta verbas. **A Razão**, Santa Maria. 08 mar. 1989.
- DEMOCRACIA e debate entre os reitoráveis. **A Razão**, Santa Maria. 22/23 abr. 1989.
- BENETTI inaugura creche no campus. **A Razão**, Santa Maria. 26 abr. 1989.
- ELEIÇÃO para Reitor: 1ª parte inicia hoje. **A Razão**, Santa Maria. 28 jun. 1989.
- UNIVERSIDADE já votou três vezes. **A Razão**, Santa Maria. 28 jun. 1989.
- GREVE da Universidade se encaminha para o fim. **A Razão**, Santa Maria. 06 jul. 1989.
- FALTAM 12 dias para a eleição do reitor. **A Razão**, Santa Maria. 14 jul. 1989.
- REITORIA Justiça causou impasse, dizem organizadores. **A Razão**, Santa Maria. 04 de ago. 1989.
- ELEIÇÃO na UFSM. Comissão eleitoral perde dois membros. **A Razão**, Santa Maria. 05/06 ago. 1989
- TRIBUNAL de Justiça cassa liminar que garantia o voto dos aposentados. **A Razão**, Santa Maria. 09 ago. 1989.
- APROVADA a isonomia salarial. **Zero Hora**, Porto Alegre. 24 mar. 1987.

SERVIDORES federais criticam novo estatuto da categoria. **Zero hora**, Porto Alegre. 01º jun. 1986.

PROJETO de isonomia no Congresso dia 20. **Zero Hora**, Porto Alegre. 11 out. 1986.

SERVIDORES continuarão parados. **Zero hora**, Porto Alegre. 15 out. 1986.

UNE repudia a volta do serviço de informação. **Correio Braziliense**, Brasília. 28 jun. 1986.

MEC: paralisação é inoportuna. **Correio do Povo**, Porto Alegre. 11 out. 1986.

BENETTI e a Democracia na Universidade. **O Expresso**, Santa Maria. 07/08 dez. 1985.

BENETTI toma posse me Brasília. **O Expresso**, Santa Maria. 24 dez. 1985.

NOVA Universidade numa Nova República. **O Expresso**, Santa Maria. 28/29 jun. 1986.

FUNCIONÁRIOS da UFSM entram em greve dia 30. **O Expresso**, Santa Maria. 13/14 set. 1986.

SERVIDORES da UFSM entram em greve. **O Expresso**, Santa Maria. 20/21 set. 1986.

GERES prevê reformulação na Universidade. **O Expresso**, Santa Maria. 25/26 out. 1986.

BENETTI: Isonomia atende exigência. **O Expresso**, Santa Maria. 28 fev. 1987.

ROSSATO nomeado vice-reitor. **O Expresso**, Santa Maria. 13/14 jun. 1987.

ROSSATO e a Democratização da UFSM. **O Expresso**, Santa Maria. 27/28 jun. 1987.

AS CONQUISTAS dos servidores federais. **O Expresso**, Santa Maria. 01/02 ago 1987.

BENETTI não punirá grevistas da UFSM. **O Expresso**, Santa Maria. 30 abr. 01º mai. 1988.

BENETTI: a busca de uma universidade competente, democrática e autônoma. **O Expresso**, Santa Maria. 17/18 dez. 1988.

PLANO trienal de informática 87/89. **O Expresso**, Santa Maria. 31 dez. 01 jan. 1989.

SUCESSÃO de Benetti na UFSM. **O Expresso**. Santa Maria. 25 e 26 mar. 1989.

CEPE é que decidirá a reforma do calendário. **O Expresso**, Santa Maria. 08/09 jul. 1989.

#### **Pesquisa Digital no Sistema de Informação do Arquivo Nacional (SIAN):**

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_AAA\_85051297\_d0001de0001.ELEICAO.VOTOS.  
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Eleição para Reitor MEC. ACE 051297/85.  
30 jul. 1985.

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_85012720\_d0001de0001. Eleições para o cargo de reitor da UFSM – gestão 86/89. ACE 12720/85. 16 ago. 1985

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_85013128\_d0001de0001.PFL. Lista sêxtupla para reitor da UFSM – posicionamento do PFL. ACE 13128/85. 11 dez. 1985.

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_AAA\_86057645\_d0001de0001.REFLEXO.ELEICAO.DIR ETA.REITOR. Reflexos do sistema de eleições diretas para dirigentes Universitários. ACE 057645/86. 02 jun. 1986.

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_86013766\_d0001de0001.GREVE.HISTORICA. UFSM – movimento grevista e/ou paralisação atividades do corpo discente, docente e funcionários da instituição. ACE 13766/86. 17 jul.1986.

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_87015389\_d0001de0001.DCE.GREVE88. Invasão de estudantes – UFSM. ACE 15389/87. 20 nov. 1987.

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_88015981\_d0001de0001. Greve dos estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria/RS. ACE 015981/88. 27 mai.88.

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_88016366\_d0001de0001.BENETTI.SOBRE ELEIÇÃO. Processo de nomeação de reitores de Universidade Federais – Declarações de Gilberto Aquino Benetti. ACE 16366/88. 20 jul. 1988.

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_88016918\_d0001de0001.FALTAVERBA. Declarações de Gilberto Aquino Benetti sobre a falta de verbas nas universidades federais. ACE 16918/88. 19 dez. 1988.

BR\_DFANBSB\_V8\_MIC\_GNC\_GGG\_89017671\_d0001de0001.VICEREITOR.GREVE. Artigo intitulado “A Universidade: raízes da crise”, de autoria do professor Ricardo Rossato. ACE 17671/89. 04 out. 1989.



## APÊNDICE A - FICHA BIBLIOGRÁFICA

<b>ARQUIVOS PERMANENTES: TRATAMENTO DOCUMENTAL</b>
BELLOTTO, Heloísa Liberalli. <b>Arquivos permanentes: tratamento documental</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
Arquivos Permanentes – “ultrapassando totalmente o uso primário, iniciam-se os usos científico, social e cultural dos documentos” (p. 24) “é formado por documentos produzidos há mais de 25 ou 30 anos, portanto em “idade histórica”, pelos vários órgãos da administração de um mesmo nível, seja municipal, estadual ou federal” (p.28) “Um arquivo permanente não se constrói por acaso. Não cabe apenas esperar que lhes sejam enviadas amostragens aleatórias. A história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos, com documentos que só informem o ponto inicial ou ponto final de algum ato administrativo decisivo. A história se faz com uma infinidade de papéis cotidianos, inclusive com os do dia-a-dia administrativo, além de fontes não-governamentais”. (p. 27)
Arranjo – “a fase que em bibliotecas e em arquivos correntes se denomina classificação corresponde, nos arquivos de segunda e terceira idades, ao que se chama arranjo” (p. 17)
Descrição “a descrição é a única maneira de possibilitar que os dados contidos nas séries e/ou unidades documentais cheguem até os pesquisadores. Isso porque a documentação a ser descrita já não serve para os fins que foi criada” (p.179)
Documentos de Arquivo “são os produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam sobretudo de provar, de testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte” (p. 37)
Documento Público “invariavelmente, em sua essência, a juntada de <i>actio</i> (fato, ato documentado) e <i>conscriptio</i> (sua transferência para um suporte semântica e juridicamente credível)” (p.48)
Documento Histórico - “um documento é histórico quando, passada a fase de ligação à razão pela qual foi criado (informação), atinge a sua utilização pela pesquisa histórica (testemunho)” (p.115)
Fundo “compreende os documentos gerados e/ou recolhidos por uma entidade pública ou privada que são necessários à sua criação, ao seu funcionamento e ao exercício das atividades que justificam sua existência” (p. 28)

“O conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição, mesmo que este, por quaisquer razões, lhe seja afim” (p. 128).

Grupo ou seção “seria a primeira divisão do fundo, correspondendo à documentação emanada dos órgãos de segunda escala hierárquica administrativa (p. 148)

Memória é “[...] referenciadora, e não recolhedora ou armazenadora. Os documentos existem nos seus lugares, sem que se tente reuni-los materialmente. Basta que a informação esteja captada, o objeto identificado, localizado e disponível para o pesquisador” (p. 274)

Recolhimento “conduz os papéis a um local de preservação definitiva: os arquivos permanentes” (p. 24)

APÊNDICE B- INVENTÁRIO DOCUMENTAL DA GESTÃO DE GILBERTO  
AQUINO BENETTI NA UFSM



Departamento  
de Arquivo Geral  
da UFSM

**DIVISÃO DE ARQUIVO  
PERMANENTE**

---

**INVENTÁRIO  
DOCUMENTAL  
DA GESTÃO DE  
GILBERTO  
AQUINO  
BENETTI NA  
UFSM**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO**

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO.....	112
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	112
O REITOR GILBERTO AQUINO BENETTI.....	114
AS CONVENÇÕES ADOTADAS.....	116
A DESCRIÇÃO.....	118
ARRANJO DOCUMENTAL.....	121
ÍNDICE DE DOCUMENTOS.....	199
REFERÊNCIAS.....	233

## APRESENTAÇÃO

O presente instrumento de descrição – um inventário– apresenta informações dos documentos da gestão de Gilberto Aquino Benetti como Reitor na Universidade Federal de Santa Maria, nos anos de 1985 a 1989. A documentação do acervo de Gilberto Aquino Benetti poderá ser consultada através de requerimento no balcão de atendimento ou pelo endereço eletrônico, [arquivopermanente@ufsm.com](mailto:arquivopermanente@ufsm.com). A Divisão de Arquivo Permanente (DAG), está localizada no Prédio 47 – Administração Central da UFSM, andar subsolo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 11:30h e das 13h às 17h.

O inventário é composto pelos seguintes capítulos: a Apresentação, que traz informações gerais sobre o instrumento descritivo; a Contextualização Histórica, que apresenta brevemente, o período de redemocratização do qual o País passava e que teve reflexos na gestão do Reitor, e sobre Gilberto Aquino Benetti, brevemente; as Convenções Adotadas, as quais informam sobre a norma utilizada na descrição da documentação da gestão do Reitor, assim como os elementos que foram utilizados na referida descrição; e a Descrição, que demonstra as séries descritas e, bem como o arranjo documental, seguido por um índice da documentação, e por fim, as Referências.

O instrumento de pesquisa propicia a difusão do patrimônio documental da Universidade, sendo resultado da dissertação intitulada “Inventário documental da Gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti na UFSM”, apresentada em 2019, ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Gláucia Vieira Ramos Konrad.

Assim, busca-se contribuir para a construção da história da Instituição, no sentido de auxiliar no entendimento do impacto da gestão de Gilberto Aquino Benetti na UFSM, tendo em vista a preservação, divulgação e o acesso às informações de um período importante da história e do desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria.

## CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Após o golpe de 1964, o Brasil iniciou uma longa ditadura civil militar que persistiu até 1985. Nos anos de 1985 a 1989, os militares deixam de deter a função principal (apesar de manterem um certo poder de veto), tal qual reporta Kinzo (2001), sendo substituídos pelos políticos civis, havendo também a participação dos setores organizados da sociedade civil. Esta fase é o período de estudo desta pesquisa, época em que ocorreu a gestão do Reitor Gilberto Aquino Benetti na Universidade Federal de Santa Maria.

O processo de redemocratização do País, com a eleição do primeiro governo civil após 25 anos, recebeu o nome de “Nova República”, de acordo com Nascimento (2013). A chapa formada por Tancredo Neves (representante do PMDB) e José Sarney (pelo partido da Frente Liberal) foi eleita no Congresso em janeiro de 1985. Embora tivesse caráter moderado, centrista e elitista da solução negociada, a eleição de Tancredo tinha uma simbologia política.

A inauguração deste governo, deu início à terceira fase da transição, sofreria consequência: da doença repentina de Tancredo, seguida de sua morte, levando à posse do vice, José Sarney, como presidência da República. A Nova República, com a morte de Tancredo, seria um complicador a se antepor à democratização. Significava que a Nova República nascia sob circunstâncias bastante frágeis, sobretudo a um presidente que teria de enfrentar uma crise econômica e social que se avolumava (KINZO, 2001).

Assim, José Sarney não era o político mais aconselhado para assumir o primeiro governo civil posterior a ditadura civil-militar, como enfatiza Nascimento (2013). Faltava-lhe não somente a legitimidade alcançada pelo voto popular, ou mesmo a legitimidade de Tancredo que havia conduzido a transição negociada, e também uma concreta sustentação partidária. Portanto, Sarney tomou posse sem um plano de governo propriamente dito e com um sério déficit em legitimidade, fatores que dificultaram sua administração, ficando vulnerável a todos os tipos de pressão, desde as forças políticas heterogêneas que compunham seu governo até os partidos de oposição e os setores organizados da sociedade civil demandando pronta democratização em todos os sentidos do termo, Kinzo (2001).

Após vinte anos de Ditadura Militar, a abertura do processo de redemocratização no Brasil, iniciou-se um amplo debate acerca da elaboração de uma nova constituição. No que tange à esfera política, a fase inaugurada em 1985 foi de intensificação da democratização. No plano político, a redemocratização no Brasil se consolidou com a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988 (ARAUJO, SILVA E SANTOS, 2013).



Em linhas gerais, após a segunda metade da década de 1980, a grande política no Brasil viveu em ritmo de espera; conforme Nascimento (2013), a expectativa pela nova Constituição que foi promulgada em 1988, o aguardo pelo fim do mandato do presidente José Sarney, aliás, muito esperado pela esmagadora maioria da população, e à espera pela tão sonhada eleição direta para presidente da República em 1989, a primeira a ser realizada após 1960.

A elaboração da Constituição de 1988, foi a ilustração da complexidade que circundou o processo de democratização brasileiro, em conformidade com Kinzo (2001). Do início ao fim, o processo envolveu um embate entre os mais variáveis grupos, cada qual tentando aumentar ou restringir os limites do arranjo social, econômico e político a ser estabelecido.

A definitiva superação da ditadura implantada no país só poderá se dar com o aprofundamento da democracia e o aumento das políticas de justiça de transição. O direito à memória, à verdade e à justiça são passos importantes que o país deveria realizar.

A Constituição representou um avanço expressivo, os mecanismos de uma democracia representativa foram assegurados. Além disso, desconcentrou-se o poder em decorrência do fortalecimento do poder do Legislativo, do Judiciário e dos níveis subnacionais de governo, bem como a total liberdade de organização partidária. No âmbito social, a Carta de 1988 constituiu formidáveis avanços nos direitos trabalhistas, bem como nos padrões de proteção social sob um modelo mais igualitário e universalista, por Kinzo (2001). A eleição de 1989, finalmente encerrou a terceira e última fase da transição brasileira.

**O REITOR GILBERTO AQUINO BENETTI**

O quinto reitor da UFSC foi Gilberto Aquino Benetti, no período de 23 de dezembro de 1985 a 22 de dezembro de 1989, sendo o primeiro reitor da UFSC eleito diretamente pela comunidade universitária. Esteve à frente da reitoria da UFSC num dos períodos mais complexos da história do país: de 1985 a 1989, durante a chamada Nova República, o primeiro governo após o fim da ditadura militar.

Gilberto Aquino Benetti era natural de Santa Maria, nasceu em 7 de março de 1943, filho de Carlo Benetti e Maria Cândida Machado Benetti. Era casado com Sonia Maria Ferro Benetti, pai de duas filhas (Geórgia e Letícia).

A data de admissão na UFSM, como professor auxiliar de ensino da Faculdade Politécnica, é 01º de janeiro de 1967, junto ao Departamento de Estruturas e Construção Civil. Formado em Engenharia Civil pela 1ª Turma da Faculdade Politécnica da UFSM, em 1966. Em 22 de maio de 1973, foi designado coordenador do Curso de Engenharia Civil. Em 14 de julho de 1977, designado decano pró-tempore do Centro de Tecnologia. Em 22 de março de 1978, tomou posse como decano do Centro de Tecnologia. Aposentou-se na Instituição, em 15 de fevereiro de 1995.

Por vários anos, residiu em Brasília, quando coordenou o Programa de Modernização e Consolidação da Infraestrutura das Instituições Federais de Ensino Superior, além de consultor do Ministério da Ciência e Tecnologia. Em setembro de 2004, foi contratado pela UNESCO para assessorar a Secretaria de Ensino Superior do MEC. Assumiu mais tarde a função de secretário-executivo do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC). Vindo a falecer em 20 de abril de 2008 em Brasília.

Lutou pela busca da democracia interna na UFSM, teve que lidar com a liberdade conquistada para não virar uma arma contra a Instituição, já que o período era de efervescência política, principalmente no âmbito estudantil. De outro, teve que ter pulso para não permitir que forças saudosas do período ditatorial vencessem, para que a repressão não voltasse a ser o objeto de ação da Reitoria.

Gilberto Aquino Benetti foi o primeiro Reitor eleito pela Comunidade, como também o primeiro ex-aluno da UFSM a alcançar tal posição. Buscou institucionalmente, manter o compromisso da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade.

## AS CONVENÇÕES ADOTADAS

O instrumento descritivo do acervo do Gabinete do Reitor na Gestão de Gilberto Aquino Benetti –compreende a documentação gerada entre 23 de dezembro de 1985 a 22 de dezembro de 1989, em que foi reitor da Universidade Federal de Santa Maria.

O Inventário do Fundo Documental Gabinete do Reitor é constituído de 2,35 metros lineares de documentos e está organizado em seis (06) Séries, conforme o Código de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da UFSM adotado na Instituição, sendo as seguintes, encontradas no acervo:

Série 000 -Administração Geral

Série 100–Ensino Superior

Série 200 – Pesquisa

Série 300 – Extensão

Série 500 – Assistência Estudantil

Série 900 - Assuntos Diversos

As séries foram caracterizadas pelo Código de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da UFSM, das datas baliza dos documentos, das quantidades existentes no acervo e receberam uma notação que identifica a documentação no acervo. A localização da documentação no acervo, seguiu as caixas-arquivo foram identificadas com a letra C seguida de número ordinal e os maços com a letra M, também seguida de número ordinal, como por exemplo:

C01.M01– Caixa 01 e Maço 01; C38.M12 – Caixa 39 e Maço 12

A NOBRADE, através do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), estabelece diretrizes para descrição arquivística visando o intercâmbio de informações, sendo preferencialmente voltada para o arquivo permanente.

No total são 28 elementos de descrição disponíveis, sete obrigatórios: código de referência; título, data(s), nível de descrição, dimensão e suporte, nome do produtor, condições de acesso. Além dos obrigatórios será utilizado o campo 3.1 Âmbito e conteúdo.

Os elementos obrigatórios são primordiais para identificação e características do acervo a ser descrito, assim toda descrição elaborada a partir desta norma brasileira necessita contê-

los. O instrumento descritivo reúne seis (06) séries documentais, cada um representando o conjunto documental, organizado conforme o quadro de arranjo da UFSM, com os seguintes elementos de descrição da NOBRADE:

**Código de Referência (1.1):** A Universidade Federal de Santa Maria, por meio do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ), fornecido pelo Arquivo Nacional, recebeu o Código de Referência BR RSUFSM. Os demais dados se referem ao arranjo das unidades de descrição: UFSM se refere ao Fundo Documental, o número sequencial refere-se a série que pertence o documento.

**Título (1.2):** Identifica nominalmente a unidade de descrição, elaborado a partir de elementos de informação presentes na unidade descrita, obedece às convenções previamente estabelecidas.

**Data (1.3):** Registra a data de produção do documento.

**Nível de descrição (1.4):** Identificar o nível da unidade de descrição em relação às demais, corresponde ao item documental (nível 3 - série).

**Dimensão e suporte (1.5):** Identificar as dimensões físicas, o suporte da unidade de descrição, informando o gênero documental e a forma documental (original ou cópia).

**Nome do produtor (2.1):** Informa o nome da entidade produtora da documentação.

**Âmbito e conteúdo (3.1):** Faz um breve resumo de informações relevantes ou complementares ao Título da unidade de descrição. É um elemento para o usuário identificar se a unidade de descrição contém ou não informações relevantes para a sua pesquisa. Seu uso é indicado para situações em que o elemento de descrição Título necessite de informações complementares

**Condições de Acesso (4.1):** Fornecer informação sobre as condições de acesso à unidade de descrição e, caso exista restrições, em que estatuto legal ou regulamentos se baseiam.

## A DESCRIÇÃO

**Código de referência:** BR RSUFMSM UFSM 000

**Título:** 000 Administração Geral

**Data:** Santa Maria, RS, 1985-1989

**Nível de descrição:** série (nível 3)

**Dimensão e suporte:** 374 itens documentais; Textual; Papel.

**Nome do produtor:** Brasil – Universidade Federal de Santa Maria – Gilberto Aquino Benetti e representantes da sua gestão.

**Âmbito e conteúdo:** Nesta Série são classificados os documentos referentes às atividades relacionadas à administração geral da universidade, as quais viabilizam o seu funcionamento e o alcance dos objetos para os quais foram criados, como proposta de modernização, planos e programas de trabalho, relatórios, convênios. Também se classificam os documentos relativos aos direitos e obrigações dos servidores da instituição, à previsão e execução orçamentária e as operações contábeis e financeiras, esclarecimentos e prestação de informações da UFSM a órgãos externos, para instauração de inquéritos e processos judiciais.

**Condições de acesso:** O acervo pode ser consultado mediante preenchimento do formulário Controle de Pesquisa, e de acordo com as normas estabelecidas no âmbito institucional.

**Código de referência:** BR RSUFMSM UFSM 100

**Título:** 100 Ensino Superior

**Data:** Santa Maria, RS, 1985-1989

**Nível de descrição:** série (nível 3)

**Dimensão e suporte:** 23 itens documentais; Textual; Papel.

**Nome do produtor:** Brasil – Universidade Federal de Santa Maria – Gilberto Aquino Benetti e representantes da sua gestão.

**Âmbito e conteúdo:** Esta Série abrange documentos que enfatizam a organização e funcionamento do ensino na instituição (UFSM) na gestão de Gilberto Aquino Benetti. A série constitui-se de documentos sobre a estrutura do curricular, a criação, reformulação e reconhecimento de cursos de graduação e pós-graduação. Além de processos seletivos e seus resultados, e a mobilidade acadêmica.

**Condições de acesso:** O acervo pode ser consultado mediante preenchimento do formulário Controle de Pesquisa, e de acordo com as normas estabelecidas no âmbito institucional.

**Código de referência:** BR RSUFMS UFSM 200

**Título:** 200 Pesquisa

**Data:** Santa Maria, RS, 1985-1989

**Nível de descrição:** série (nível 3)

**Dimensão e suporte:** 04 itens documentais; Textual; Papel.

**Nome do produtor:** Brasil – Universidade Federal de Santa Maria – Gilberto Aquino Benetti e representantes da sua gestão.

**Âmbito e conteúdo:** Esta Série abrange documentos que enfatizam a organização e funcionamento da pesquisa na instituição (UFSM) na gestão de Gilberto Aquino Benetti. A série constitui-se de documentos sobre resultados de projetos de pesquisa e inovação tecnológica, que ressaltam uma das finalidades da instituição que é a promoção e o desenvolvimento da pesquisa.

**Condições de acesso:** O acervo pode ser consultado mediante preenchimento do formulário Controle de Pesquisa, e de acordo com as normas estabelecidas no âmbito institucional.

**Código de referência:** BR RSUFMS UFSM 300

**Título:** 300 Extensão

**Data:** Santa Maria, RS, 1985-1989

**Nível de descrição:** série (nível 3)

**Dimensão e suporte:** 15 itens documentais; Textual; Papel.

**Nome do produtor:** Brasil – Universidade Federal de Santa Maria – Gilberto Aquino Benetti e representantes da sua gestão.

**Âmbito e conteúdo:** Esta Série abrange documentos que enfatizam a organização e funcionamento da extensão na instituição (UFSM) na gestão de Gilberto Aquino Benetti. A série constitui-se de documentos de proposição de projetos de extensão, de prestação de serviços e os seus resultados.

**Condições de acesso:** O acervo pode ser consultado mediante preenchimento do formulário Controle de Pesquisa, e de acordo com as normas estabelecidas no âmbito institucional.

**Código de referência:** BR RSUFMSM UFSM 500

**Título:** 500 Assistência Estudantil

**Data:** Santa Maria, RS, 1985-1989

**Nível de descrição:** série (nível 3)

**Dimensão e suporte:** 03 itens documentais; Textual; Papel.

**Nome do produtor:** Brasil – Universidade Federal de Santa Maria – Gilberto Aquino Benetti e representantes da sua gestão.

**Âmbito e conteúdo:** Esta Série abrange documentos que enfatizam a organização e funcionamento da extensão na instituição (UFSM) na gestão de Gilberto Aquino Benetti. Os documentos referem-se à concepção, organização e desenvolvimento das ações de assistência estudantil, como alimentação e isenção de taxas.

**Condições de acesso:** O acervo pode ser consultado mediante preenchimento do formulário Controle de Pesquisa, e de acordo com as normas estabelecidas no âmbito institucional.

**Código de referência:** BR RSUFMSM UFSM 900

**Título:** 900 Assuntos Diversos

**Data:** Santa Maria, RS, 1985-1989

**Nível de descrição:** série (nível 3)

**Dimensão e suporte:** 78 itens documentais; Textual; Papel.

**Nome do produtor:** Brasil – Universidade Federal de Santa Maria – Gilberto Aquino Benetti e representantes da sua gestão.

**Âmbito e conteúdo:** Nesta série são reunidos documentos referentes aos eventos institucionais, apresentações, promoção de solenidades e homenagens a instituição e ao reitor, trabalhos científicos realizados pelo reitor e profissionais da instituição, além de informes e comunicações diversas.

**Condições de acesso:** O acervo pode ser consultado mediante preenchimento do formulário Controle de Pesquisa, e de acordo com as normas estabelecidas no âmbito institucional.



## ARRANJO DOCUMENTAL

<b>000 ADMINISTRAÇÃO GERAL</b>		
<b>001 MODERNIZAÇÃO E REFORMA ADMINISTRATIVA</b>		
<b>ESTUDOS TÉCNICOS</b>		
Anteprojeto de lei – Substitutivo ao Projeto “GERES” de Reforma Universitária	198-	01 encadernação
Ofício sobre o Programa de Avaliação da reforma Universitária – PARU	1987	05 páginas
Estudos de reforma universitária: proposta de reestruturação do Centro de Ciências Sociais e Humanas	1989	01 encadernação
<b>002 PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS DE TRABALHO</b>		
<b>PROJETOS TÉCNICOS</b>		
Projeto Avaliação do Desempenho Docente	198-	09 páginas
Projeto Pedras Altas de Assis Brasil – IMPREMEC	1984-1990	Dossiê
Projeto para comunizar a Orquestra Sinfônica UFSM para transformá-la na Orquestra Sinfônica de Santa Maria	22 de dezembro 1985	17 páginas

Relatório sobre os atendimentos do Programa de Ação Social – PAS	1986	15 páginas
Proposta de projeto de “Designer para a Indústria Têxtil Gaúcha”	1986	08 páginas
Projeto solicitando ao tombamento da cidade de Mata como Patrimônio Cultural da Humanidade	1986	37 páginas
Projeto Radioastronomia _ Projeto de Desenvolvimento Instrumental Convênio MCT/MEC: CNPQ – ON-FINEP – UFSM	1986 - 1989	189 páginas e 03 encadernações
Projeto Paisagístico Colégio Municipal Rosa Lazzaroto Arborte Cooperação entre a UFSM (CCR), Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional, Urbano e Obras Públicas (SURBAN) e Prefeitura Municipal de São Pedro do Sul	Abril de 1987	20 páginas
Ofício solicitando a inclusão da UFSM no Programa FINEP/COBRA para o repasse de microcomputadores COBRA 305 à Instituição	1987	05 páginas

Plano para aproveitamento do Hospital Universitário pelas comunidades da 4ª Região de Saúde com Hospital de Referência	1987	18 páginas
Anteprojeto de implantação do Ponto Socorro do HUSM	1987	24 páginas
Plano estratégico: 1987/89	1987/89	01 encadernação
Projeto expansão do HUSM em mais 135 leitos e 500 atendimentos mês	1988	01 encadernação
Dossiê do projeto para Convênio de instalação de campus Universitário em Sant'ana do Livramento e criação do Instituto Binacional	1988 1989	192 páginas
Projeto “Desenvolvimento Rural Integrado da Microbacia Hidrográfica do Arroio Grande”	1989	23 páginas
Ofício sobre a continuidade do Plano Nacional de Desenvolvimento dos Hospitais Universitários (PNADHU)	1989	03 páginas

Projeto para o preenchimento das vagas existentes no HUSM	1989	12 páginas
Projeto expansão da capacidade HUSM	1989	13 páginas
Projeto de Instalação dos Terminais, PS/1 e Controladoras Núcleo de Processamento de Dados	1989	23 páginas
<b>003 RELATÓRIOS</b>		
Relatório das Atividades da Prefeitura da Cidade Universitária - referente a novembro de 1985	27 de dezembro de 1985 Ofício 213-85/GP	09 páginas
Relatório de 1984/85 e metas 1986 do Instituto de Preservação da Memória Cultural da Santa Maria e região – Ipremec	Relatório de 1984/85 e metas 1986	35 páginas
Relatório sobre os principais acontecimentos ocorridos no Planetário UFSM – acompanha boletins astronômicos	1985 1986	04 encadernações
Relatórios das Atividades da Comissão Permanente do Magistério – COPEM	17 de janeiro de 1986 Ofício nº03/86- COPEM	03 páginas
Relatório de Atividades Assessoria de Informática	16 de abril de 1986 Ofício nº014/1986- INFOS UFSM	12 páginas

Relatório das Atividades da Comissão Permanente de Acumulação de Cargos – CPAC	30 de dezembro de 1986 Ofício 129/86-CPAC	03 páginas
Relatório de Atividades da Imprensa Universitária Referente à out, nov, dez de 1986 Setembro 1986 Agosto 1986 Julho 1986 Dezembro de 1985	Ofício 002/87 de 09 de janeiro de 1987 Ofício 126/86 de 12 de outubro 1986 Ofício 120/1986 de 29 de setembro de 1986 Ofício 108/86 de 08 de setembro de 1986 Ofício 006/86 de 07 de janeiro de 1986	05 encadernações
Relatório Anual de Atividades do Núcleo de Processamento de Dados	21 de fevereiro de 1986 Ofício n24/86-NPD	42 páginas
Relatório sobre a prestação de serviço pelas escolas de engenharia, como forma de melhoria do ensino e pesquisa prático-experimentais e integração com o setor empresarial Modelo operacional do Laboratório de Matérias e Construção Civil da UFSM-RS	Julho de 1986	16 páginas
Relatório de Atividades da Orquestra da UFSM	1986	15 páginas
Ofício encaminhando levantamento da produção	1986	07 páginas

alimentícia pelos diversos órgãos do CCR para os RU's		
Relatório de Gestão HUSM	1986 a 1990	01 encadernação
Relatório de Atividades dos Restaurantes Universitários	05 de fevereiro de 1987 Ofício nº01/87-S. Pessoal RU'S	19 páginas
Relatório de Participação dos Docentes do CCR em atividades técnicas, culturais e científicas - 2º semestre de 1986	16 de fevereiro de 1987	10 páginas
Relatório de Atividades da Biblioteca Central UFSM dos anos de 1985 e 1986	25 de fevereiro de 1987 Ofício nº101/87	09 páginas cada exemplar
Relatório de Atividades Museu Educativo Gama d' Éça	10 de março de 1987	03 páginas
Relatório de Atividades do Projeto Saúde Restinga Seca	Maio, junho 1987	13 páginas 06 encadernações
Relatório sobre a UFSM – gestão de Gilberto Aquino Benetti	1987	11 páginas
Relatório das Atividades Desenvolvidas pelo Pessoal Discente, Docente e Funcionários do Departamento de Clínica de Pequenos Animais, do	Ano 1987	25 páginas

Centro de Ciências Rurais, da UFSM, no ano de 1986		
Relatório das Atividades do Departamento de Direito em 1987	09 de março de 1988 Ofício nº018/88/DD	12 páginas
Relatório do Primeiro Ano de Operações do Projeto “Três Barras” Ano I -1987-1988 Projeto de Educação Pré-Escolar convênio com a Fundação Bernard Van Leer	28 de setembro de 1988 Ofício GR/0671.88- ASF ISA	05 páginas e o relatório encadernado
Relatório redigido no I Encontro de Diretores de Hospitais Universitários do MEC	1989	15 páginas
<b>004 ACORDOS. AJUSTES. CONTRATOS. CONVÊNIOS</b>		
Convênio de Cooperação entre a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) e a Universidade Federal de Santa Maria com fim específico de colaborarem na operacionalização do Programa de Estágios Supervisionados	1985	08 páginas
Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Mata visando dar atendimento para famílias de	1985-1989	03 páginas

baixa renda na área habitacional		
Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Jaguari visando dar atendimento para famílias de baixa renda na área habitacional	1985-1989	03 páginas
Convênio de campo de estágio que entre si celebram o Banco regional de Desenvolvimento do Extremo Sul e a UFSM	1985-1989	02 páginas
Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Santa Maria visando dar atendimento para famílias de baixa renda na área habitacional	1985-1989	03 páginas
Termo de convênio que entre si celebram a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a UFSM para o desenvolvimento de programas de estágios supervisionados de alunos do curso de fisioterapia	1985-1989	03 páginas
Protocolo de intenções que entre si celebram a Universidade Federal de Santa Maria e a	1985-89	02 páginas cópias



Universidade Nacional de Rio Cuarto, Argentina		
Termo de colaboração recíproca que entre si celebram o Clube de Diretores de Empresas Industriais de Santa Maria e a UFSM	198[5-9]	02 páginas
Ajuste complementar relativo a prorrogação do projeto “Colaboração à Criação do Instituto Central de Química”	1986	03 páginas
Termo de auxílio firmando com o CNPq para o Projeto “Parque de Ciências”	1986	12 páginas
Termo de Convênio que entre si celebram a Fundação Nacional de Arte – FUNARTE e a Universidade Federal de Santa Maria para realização do Projeto “Rede Regional de Música de Santa Maria”	1986	05 páginas
Convênio Projeto BIBLOS entre a Universidade Federal de Santa Maria e o Ministério da Educação e Cultura	1986	05 páginas
Propõe o estabelecimento de ações conjuntas com a Secretaria	1986	02 páginas

<p>Especial de Ação Comunitária (SEAC)</p>		
<p>Prorrogação do Projeto “Otimização do processamento térmico dos alimentos em função da manutenção do valor nutritivo” – FIPEC e UFSM</p>	1986	01 página Cópia
<p>Projeto de Cooperação Técnico-Científico entre a Universidade Federal de Santa Maria e Deutsche Gesellschaft Technisch Zusammenarbeit – GTZ – Alemanha, visando o intercâmbio e a cooperação técnica e científica na área de química.</p>	1986	22 páginas
<p>Convênio de Cooperação técnica que entre si firmam o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social e Universidade Federal de Santa Maria tendo como objetivo a realização de estágios curriculares e/ou internato</p>	1986	06 páginas
<p>Convênio entre a UFSM e a Maximiliano Gaidiznski S/A para concessão de estágios a</p>	1986	01 página cópia

alunos do curso de Engenharia Química		
Convênio de Colaboração mútua que celebram entre si a Fundação Universidade de Brasília através do Departamento de Educação Física e a Universidade Federal de Santa Maria, através do Centro de Educação Física e Desportos, para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão na área de educação física.	1986	03 páginas Cópia
Termo de Convênio que entre si celebram a UFSM e o Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo com o Objetivo de Cooperação mútua	1986	03 páginas
Propõe a criação conjunta pelo CNPq/ON e a UFSM, de uma Divisão de Rádio Interferometria associada à Universidade Federal de Santa Maria	1986	02 páginas
Proposta de convênio de cooperação tecnológica entre a UFSM e a Base Aérea de Santa Maria	1986	02 páginas

<p>Termo de cooperação recíproca que entre si celebram a Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria (CACISM) e a UFSM para a promoção conjunta de programas e atividades que visam o desenvolvimento socioeconômicos local.</p>	1986	03 páginas
<p>Secretaria de Tecnologia Industrial propõe convenio com esta Instituição, no sentido de promover a disseminação de informações tecnológicas</p>	1986	06 páginas
<p>Ofício propondo alterações ao termo de contrato celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul e a UFSM objetivando implantar um Centro Rural de Ensino Supletivo (CRES) em Jaguari</p>	1986	04 páginas
<p>Ofício propondo a desativação do contrato entre a UFSM e a Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas</p>	1988	06 páginas
<p>Ofício renunciando a partes e conseqüentemente rescindindo o contrato entre a UFSM e o 1º Regimento</p>	1986	01 página

de Polícia Montada da Brigada Militar		
Prorrogação do prazo de execução do Projeto “Otimização do processo térmico dos alimentos em função da manutenção do valor nutritivo”	1986	01 página
Ante projeto de “Desenvolvimento Integrado de Assentamento de Trabalhadores Rurais” FATEC e UFSM	1986	06 páginas
Programa Cooperativo de Desenvolvimento Leiteiro – Usina Escola	1986	09 páginas
Convênio celebrado entre a Fundação Legião Brasileira de Assistência e a Universidade Federal de Santa Maria	1986	10 páginas
Termo de cooperação CEN/SACLAY – UFSM para aplicação da Ciência e Tecnologia Nucleares	1986	06 páginas
Convênio nº59/86 que entre si, celebram o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Santa Maria, objetivando a Implantação dos projetos biblios, micro e oficina, do	1986	04 Páginas Cópia

programa Nova Universidade, primeira etapa		
Termo de Convênio nº018/86, que, entre si, fazem, o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Santa Maria objetivando a execução das obras de recuperação do hospital e aquisição de equipamentos/materiais médico-hospitalares	1986	05 páginas cópia
Protocolo de intenções que entre si celebram a UFSM e a Aliança Francesa	1986	01 páginas
Termo de auxílio que entre si celebram o Banco Bozano Simonsen de Investimentos S.A. e a UFSM	1986	03 páginas
Protocolo de intenções que entre si celebram a UFSM e a Mitra Diocesana de Santa Maria	1986	02 páginas
II Termo aditivo ao protocolo de cooperação técnica, entre a Fundação Televisão Educativa Piratini e a UFSM	1986	02 páginas
Termo de cooperação técnica celebrado entre a	1986	06 páginas

Secretaria da Indústria e Comércio e a UFSM		
Ajuste que entre si fazem o Serviço Especial de Bolsas de Estudo (PEBE) e a UFSM destinados a regular as condições gerais da participação no projeto PEBE-8	1986	04 páginas
Intenção de reativar do termo de cooperação técnica entre a UFSM e a Secretaria de Desenvolvimento Regional e obras Públicas	1986	01 página
Convênio que entre si celebram a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) e a UFSM para a produção do programa radiofônico “Antes que a natureza morra”	1986	05 páginas
Convênio SUBIN que entre si celebram a Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional da Secretaria de Planejamento da Presidência da república e a UFSM para execução do projeto de cooperação técnica internacional – “CT/RFA – Cooperação	1986	09 páginas

científica com o Instituto Central de Química”		
Termo de Convênio que, entre si, celebram a UFSM e a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca	1986	03 páginas
Acordo de cooperação entre a UFSM e Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência para a realização de estágio de alunos	1986	02 páginas
Termo aditivo de acordo entre a Secretaria de Saúde e Meio Ambiente e a UFSM para em conjunto promover um curso de qualificação como auxiliar de enfermagem	1986	02 páginas
Contrato celebrado entre a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor e a Universidade federal de Santa Maria	1986	04 páginas
Termo de contrato que entre si celebram a UFSM e o 2º Núcleo do Centro dos Professores do Estado do RS, para a realização de um Curso de Pós-Graduação em História, em nível de Especialização	1986	04 páginas



<p>Termo aditivo que celebram a Fundação Rio-Grandense de Atendimento ao Excepcional e a UFSM visando a ampliação do Centro de Atendimento Complementar em educação Especial</p>	<p>1986</p>	<p>05 páginas</p>
<p>Convênio que entre si celebram a UFSM e o Centro de Tradições Gaúchas Sentinela da Querência, para viabilização do Programa Radiofônico</p>	<p>1986</p>	<p>04 páginas</p>
<p>Convênio nº180/86 que celebram o Ministério da Educação e a UFSM objetivando a implementação do Programa Nova Universidade, instituído pelo decreto nº92.200, de 23/12/1985</p>	<p>1986</p>	<p>06 páginas</p>
<p>Convênio de colaboração mútua que celebraram a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC para o Desenvolvimento de Atividades Integradas de Ensino, pesquisa e Extensão na área de Educação Física</p>	<p>1986</p>	<p>03 páginas</p>

Convênio nº023/86, que entre si celebram o Ministério da Indústria e do Comércio, através da Secretaria de tecnologia Industrial e a UFSM	1986	04 páginas
Convênio de Cooperação Técnica que entre si celebram a Base Aérea de Santa Maria e a UFSM	1986	04 páginas
Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Cacequi visando dar atendimento para famílias de baixa renda na área habitacional	1986	05 páginas
Aditivo de re-retificação ao convênio de cooperação financeira de 28.09.1984, firmado entre o banco do Brasil S. A. e a UFSM	1986	09 páginas
Termo de convênio que entre si celebram a UFSM e a Associação dos Bacharéis em Administração de Santa Maria	1986	02 páginas
Termo de Cooperação Técnico-Financeira que entre si celebram a UFSM e a	1986	02 páginas

Fundação de Ciência e Tecnologia, objetivando o intercâmbio de pesquisas laboratoriais e experimentação tecnológica		
Convênio de cooperação técnica que entre si celebram a Prefeitura Municipal de Santa Maria e a UFSM	1986	06 folhas
Convênio nº250/86 que entre si celebram o Ministério da Educação e a UFSM, tendo em vista a implementação do programa de aquisição planejada de periódicos para bibliotecas universitárias	1986	05 páginas
Convênio que entre si celebram a Central de Medicamentos e a UFSM, através do Departamento de Farmácia Industrial do CCS, visando a prestação de serviços de controle de qualidade de produtos farmacêutica	1986	06 páginas
Termo de Convênio que entre si celebram a UFSM e a Ordem dos Advogados do Brasil	1986	02 páginas
Termo aditivo ao convênio celebrado entre o	1986	03 páginas

governo do estado do RS e a UFSM visando a cooperação mútua nos assuntos relacionados a Educação nos campos de ensino, pesquisa e extensão		
Termo de re-ratificação ao convênio que entre si celebram a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) e a UFSM, visando o desenvolvimento de projetos de pesquisa na Estação Ecológica do Taim	1986	02 páginas
Bases para um convênio Binacional entre la Universidade de la Republica (Uruguay) y la Universidade Federal de Santa Maria	1986 1989	09 páginas
Ofícios solicitando providências para alterar o gestor do Convênio entre a UFSM	1986 1987 1989	05 ofícios
Protocolo de cooperação mútua entre o Núcleo de Processamento de Dados e os executores do projeto Radioastronomia objetivando o desenvolvimento da computação científica e a	1987	03 páginas

execução do projeto RA na UFSM		
Proposta para convênio entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Associação dos Municípios do Vale do Jaguari – AMJAGUARI	1987	04 páginas
Termo de Concessão de uso não remunerado e de mútuo nº01/87, entre si, celebram a Universidade Federal de Santa Maria e Cooperativa Escola dos Estudantes em Agropecuária de Santa Maria Ltda, objetivando a cessão de bens, instalação e semoventes de acordo com estabelecido na Portaria MEC nº189, de 19 de março de 1986.	1987	04 páginas
Termo de Cooperação técnica, firmado entre a UFSM e a Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas – SURBAN/SDO	1987	34 páginas
Protocolo de Cooperação Técnico Científico interno a UFSM,	1987	13 páginas Cópia

que celebram entre si o Centro de Tecnologia, Centro de Ciências Rurais e o Centro de Ciências Naturais e Exatas		
Convênio Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) e a UFSM para aproveitamento dos recursos hídricos das sub-bacias do Rio Vacacaí Mirim e Arroio Cadena	1987	07 páginas
Proposta de restabelecer convênio entre a Assistência dos Rebanhos de Criação de Ovinos (ARCO) e a Universidade Federal de Santa Maria	1987	01 páginas
Proposta de continuidade de assessoramento técnico-científico na área da paleontologia – com vistas à preservação do Jazigo nº04 Grupo da Alemoa	1987	02 páginas
Informa interesse em renovar convênio de Disseminação de Informações Tecnológicas	1987	03 páginas
Ofício solicitando renovação de Convênio de	1987	01 página

Cooperação Mútua com a 8ª DE		
Contrato de prestação de serviços de manutenção de equipamentos hospitalares	1987	10 páginas
Protocolo de intenções Programa Florestal para o Estado do Rio Grande do Sul	1987	12 páginas cópias
Resolução nº121/Cun/1987 Aprova termo de convênio que celebram a UFSC, UFSM, e a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo e Fundação Catarinense de Cultura	1987	01 página
Termo de ajuste entre a Faculdade de Ciências Médicas de Porto Alegre e a UFSM objetivando estabelecer condições para o internato de alunos da faculdade de medicina	1987	03 páginas
Convênio de cooperação mútua entre a Universidade Oriental do Uruguai e Universidade Federal de Santa Maria	1987	04 páginas cópia
Ofício de renovação do acordo de com a 8ª Delegacia de Educação e a UFSM	1987	13 páginas

Solicitação de apoio para sediar a instalação de um laboratório Regional de Sensoriamento Remoto	1987	04 páginas
Termo de acordo de Cooperação que celebram entre si, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal da Bahia, visando o intercâmbio entre as duas Instituições de Ensino	1987	03 páginas cópias
Convênio de cooperação técnico-científico que entre si celebram o INPE Instituto de Pesquisas Espaciais e a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria)	1987	04 páginas
Protocolo de colaboração Multilateral entre Universidade Federal de Santa Maria/CNPQ - Observatório Nacional/COBRA com objetivo de fomentar a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico nos campos da interferometria e informática	1987	35 páginas
Termo de cooperação técnica que entre si celebram o Ministério da Justiça, a	1987	04 páginas



Secretaria de Estado do interior e a Justiça do RS e a UFSM		
Protocolo de intenções que celbram a UFSM e a União das Associações Comunitárias – UAC/SM	1987	02 páginas
Aditivo de retificação e ratificação ao convênio de prestação de serviços hospitalares celebrados entre a “Caixa de assistência dos funcionários do banco do Brasil - CASSI” e a UFSM, através do HUSM	1987	02 páginas
Termo de convenio que entre si celebram a UFSM e o Núcleo Municipal da organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP)	1987	02 páginas
Termo de convênio que entre si celebram o Ministério da Justiça e a UFSM com a interferência da FATEC	1987	03 páginas
Contrato nº 010/87 que celebram a Secretaria-Geral do Ministério da Saúde e a Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência, visando a execução do	1987	07 páginas

projeto “Padronização de Antivenenos Ofídios”		
Primeiro termo aditivo ao convênio NR 133/87, celebrado entre a União, através da Secretaria Especial de Meio Ambiente e a UFSM	1987	03 páginas
Cancelamento do convênio firmado pelo INEP e UFSM para pesquisa “Conversas com a Juventude: A formação Cultural do Trabalhador”	1988	02 páginas
Carta de Concessão do Projeto Três Barras entre a Bernard van Leer Foundation e a UFSM	1988	02 páginas
Termo de acordo de cooperação mutua celebrado entre a UFSM e a 8ª Delegacia de Educação, objetivando a realização do projeto “Centro de Desportos Escolar”	1988	02 páginas
Encerramento de Convênio do Projeto “Preservação dos fósseis paleobotânicos de São Pedro do Sul”	1988	03 páginas
Interesse de Prorrogação da Cooperação Técnica Recebida do	1988	02 páginas

Exterior com o Instituto Central de Química		
Protocolo de intenções que entre si celebram, a Secretaria da Saúde e Meio Ambiente, a Prefeitura Municipal de Santa Maria, a UFSM e a Comissão Municipal de Saúde, com vistas a ocupação da capacidade plena do HUSM-UFSM	1988	03 páginas
Convênio entre a FURNAS – Centrais Elétricas S.A e a UFSM dos serviços de concessão de estágios a estudantes	1988	04 páginas
Convênio marco de cooperação institucional entre a Universidade do Valle – La Univalle – Colômbia e a UFSM nos campos da docência, da pesquisa e da extensão	1988	08 páginas
Convênio que celebram a Secretaria da Educação, as entidades mantenedoras de instituições particulares de ensino superior e a as universidades federais e particulares – visando o desenvolvimento	1988	11 páginas

do Programa Regional de Ação Integrada – PRAI		
Termo de convenio celebrado entre a UFSM e o município de São Francisco de Assis, objetivando o assessoramento técnico na montagem do Museu “Cônego Hugo”	1988	04 páginas
Minuta do convênio entre si celebram a UFSM e a Universidade Federal de Santa Maria (UFRN), através do Centro de Artes e Letras para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Arte e Letras	1988	03 páginas
Minuta do convênio entre si celebram a UFSM e a Universidade Federal de Santa Maria (UFRN), através do Centro de Artes e Letras para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Artes, Teatro e Música	1988	03 páginas
Minuta Convênio que, entre si celebram a UFSM, e a Universidade da república Oriental do Uruguai, através do Centro	1988	03 páginas

de Artes e Letras e Escola Universitária de Música, para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão na área de música		
Protocolo de intenções que celebram, a UFSM e a Associação dos Jovens Empresários de Santa Maria para fins que específica	1988	02 páginas
Convênio Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a UFSM para o projeto alternado contínuo das raças charôles e nerole – fase II	1988	05 páginas
Convênio Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e a UFSM para aquisição de sistemas de computação C-305 COBRA	1988	12 páginas
Protocolo de compromisso que firmam a Prefeitura Municipal de Santa Maria, UFSM, consórcio cidade-campus e o Diretório Central de Estudantes	1988	02 páginas
Convênio Departamento Nacional de Obras e Saneamento	1988 1989	28 páginas

(DNOS) a UFSM e o Governo da Hungria para produção de peixes e marrecos pequim		
Termo de Convênio que entre si fazem a Fundação Legião Brasileira de Assistência e a UFSM	1989	05 páginas
Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Agudo visando a prevenção do câncer ginecológico	1989	02 páginas
Convênio, que entre si celebram a Secretaria especial do Meio Ambiente (SEMA), a Secretaria Estadual de Saúde e Meio ambiente do Estado do RS (SSMA) e a UFSM, para fins de estabelecimento de programa de controle ambiental de algumas regiões críticas do RS	1989	04 páginas
Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Santa Maria	1989	03 páginas
Termo Aditivo ao Convênio celebrado entre as Universidades: Federal de Santa Catarina, Federal do Rio Grande do Sul,	1989	03 páginas

<p>Federal de Pelotas, Federal do Paraná e a Fundação Universidade do rio Grande, objetivando a criação de uma comissão para a seleção de candidatos para o “Programa regional de Intercâmbio e Aperfeiçoamento de Docentes”</p>		
<p>Termo de acordo de cooperação mutua celebrado entre a UFSM e a 8ª Delegacia de Educação, objetivando a realização do projeto de extensão e pesquisa: “adequação do perfil profissional do agente de saúde mental para a otimização do atendimento comunitário”</p>	1988	03 páginas
<p>Termo de Adesão aos protocolos de Colaboração para o Desenvolvimento de Recursos e de Integração das Universidades – IES com o Sistema Unificado de Saúde</p>	1988	04 páginas
<p>Minuta de Protocolo para Assuntos de Fronteiras – Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argentina</p>	1988	06 páginas

<p>Convênio entre o Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportista (SIBRADID-UFMG) e o Centro de Educação Física e Desportos da UFSM (CEFD) relativo à implantação do núcleo regional sul do SIBRADID</p>	<p>1988</p>	<p>05 páginas Cópia</p>
<p>Projeto de Convênio que entre si celebram a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade de Ciências Agrárias de Gödöllo, Hungria, visando estabelecer um programa de cooperação técnico científico</p>	<p>1989</p>	<p>03 páginas</p>
<p>Termo de Convênio que celebram entre si a UFSM e o Grupo PETROPAR</p>	<p>1989</p>	<p>03 páginas</p>
<p>Of Interncaional Cooperation Between the Universidade federal de Santa Maria of Brasil, Hereby UFSM, and Instute of Terrestrial Magnestism, ionosphere and radio Wave propagation of the academy of sciences of the ussr</p>	<p>1989</p>	<p>02 páginas cópias</p>
<p>Encaminha informações referentes ao</p>	<p>1989</p>	<p>06 páginas Cópia do contrato</p>



convênio e às Relações com a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência FATEC		
Declaração do Convênio Celebrado entre a UFSM e o Grupo Hospitalar Conceição – Porto Alegre, para os alunos de Medicina do Centro de Ciências da Saúde realizarem Estágio Curricular naquela Instituição	1989	02 páginas
Rescisão do Convênio entre a UFSM e o CETEC – Centro Tecnológico de Minas Gerais	1989	02 páginas
Convênio entre a UFSM e UFRGS objetivando o aprimoramento do Ensino, da Pesquisa, dos Corpos Docentes e Técnicos de Nível Superior	1989	04 páginas cópia
Acordo de cooperação técnica que celebram a Secretaria de Saúde e Meio Ambiente e a UFSM. Para a realização de estudos e levantamentos ambientais no RS	1989	04 páginas
<b>010 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO</b>		

Proposta de solução – Transporte Cidade Campus/UFSM	1986	05 páginas
<b>010.2 REGIMENTOS. REGULAMENTOS. ESTATUTOS. ORGANOGRAMAS. ESTRUTURAS</b>		
Regimento Escola Técnica Industrial/UFSM	Sem data	01 exemplar cópia
Ante projeto do regimento do CCNE	Sem data	01 exemplar cópia
Proposta de Constituição de Assessoria - Secretaria de Informática	1986	11 páginas
Regimento da Assembleia Universitária com o objetivo de analisar o orçamento da Universidade	1986	02 páginas
Regimento Interno para eleições dos Conselhos da UFSM	1986 1988	16 páginas
Regimento Interno Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD	1987	05 páginas
Ofício solicitando a transferência da Orquestra para o Gabinete do Reitor	1987	07 páginas
Anteprojeto do regimento interno do HUSM	1987	02 encadernações
Regimento Geral da UFSM	1988	04 exemplares
Estatuto da sociedade Cultural Orquestra Sinfônica de Santa Maria	1988	05 páginas

Regimento Eleitoral para os cargos de Reitor e Vice-Reitor	1989	12 páginas
<b>010.3 AUDIÊNCIAS. DESPACHOS. REUNIÕES</b>		
Agenda do Reitor	15 a 18 de maio de 1987	02 páginas
Agenda de viagem do reitor Belo Horizonte	29 de novembro a 01º de dezembro de 1988	04 páginas
<b>011 COMISSÕES. CONSELHOS. GRUPOS DE TRABALHO. JUNTAS. COMITÊS</b>		
Ofício informando ao DCE sobre o inconveniente de realizar reunião do CONSU conforme solicitado	1986	01 página
Composição da Comissão Administrativa do Parque de Exposição, entre a UFSM e o Sindicato Rural – Associação Rural	1986	01 página
Calendário de atividades do Conselho Deliberativo – Distrito Geo- Educativo -37 DGE-37	1986	02 páginas
Mensagem do Reitor da UFSM aos membros do Conselho Universitário Sobre a abertura para a imprensa das reuniões	1986	02 páginas
Comissão Mista que estuda o funcionamento dos RU'S	1986	10 páginas

Informa sobre a necessidade de pessoal e material		
Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – Benetti integra	1986 - 1988	01 caixa
Relatório sobre o fórum de reitores	1986 - 1989	74 páginas 01 encadernação
Dossiê do Conselho Universitário (CONSU)	1986 - 1989	78 páginas
Dossiê Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (sobre atividades e definições a serem tomadas pelo CEPE)	1986 – 1989	112 páginas
Sobre o sistema de transporte Coletivo de Santa Maria Proposta para o problema do transporte Cidade – Campus	1986-1989	22 páginas
Ofício apresentando a Gestão do Diretório Acadêmico – Centro de Tecnologia, Curso de Agronomia, Curso de Ciências Contábeis	1986 1987	03 ofícios
Ofício reencaminhando ao CEPE proposta de transferência de alunos de outras IES para UFSM	1987	02 páginas

Ofício solicitando a implantação da Cooperativa Escola do Colégio Agrícola de Santa Maria	1987	01 página
Ofício solicitando esclarecimentos jurídicos sobre a participação de alunos nas reuniões de Departamento	1987	03 páginas
Ofício solicitando ao DCE representantes para participar de Comissões	1987	01 página
Encontro Nacional de Dirigentes das Universidades Públicas	1988	21 páginas
Eleições lista de votação com assinaturas	1988 13 de outubro de 1988	122 páginas
Relatório da Comissão sobre a Situação Operacional e de Segurança das Caldeiras das piscinas do CEFD	Ofício ATO/1629/1988 10 de junho de 1988	08 folhas
Relatório de Encerramento das Atividades da Comissão de Transporte Cidade/Campus Nomeada pela Portaria nº21455/88	19 de dezembro de 1988	22 páginas
Ata Sessão Comissão de Educação da Assembleia Legislativa – Participação de	1989	23 páginas

Gilberto Aquino Benetti e Carlos Eduardo Daudt		
Eleições do Conselho Universitário	1989	Processo 24189/1986-31 e 22141/1986-33 Ata da eleição Convocações Homologação dos resultados
<b>012.2 DIVULGAÇÃO INTERNA</b>		
Operacionalização Administrativa A COPLAD/PROPLAN tem sugestões para seu problema administrativo	1985	01 folder
Avaliação da Universidade: Expectativas da sociedade e papel do Estado na Educação Superior Brasileira por Gilberto Aquino Benetti	1986	14 páginas
Boletim Informativo do Museu Educativo Gama D'Eça e Victor Bersani	1986 Ano 01 nº01	01 folder
Cadernos de Educação Especial – Departamento de Educação Especial/UFSM	1987	01 encadernação
Contribuição para o diálogo sobre uma política de ensino de graduação para a UFSM	1987	01 encadernação

Considerações do Reitor Benetti à promulgação da Constituição	05 de outubro de 1988	04 páginas
<b>012.3 CAMPANHAS INSTITUCIONAIS. PUBLICIDADE</b>		
Exposição-feira Agropecuária de Santa Maria	1986 -1988	Dossiê com a programação oficial, folders (convites) e cópia do discurso de abertura da 21ª Exposição-Feira
Dossiê da Sala de exposição “Hélio Homero Bernardi”	1986 - 1988	Ofícios e convites para mostras, salões, e exposições
Pós-Graduação e Pesquisa – Uma Universidade em Crescimento	1986-1989	01 folder
Universidade em construção	1988	01 encadernação
Programação básica das Atividades da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	1989	01 exemplar – folder
Programa de encerramento da Administração Benetti	1989	01 página
<b>020 PESSOAL</b>		
<b>020.1 LEGISLAÇÃO</b>		
Reposicionamento das doze referências para todos os servidores das	1987	13 páginas

Instituições de Ensino Superior		
Ante-proposta sobre a política de pessoal docente	1987	06 páginas
Recomendações que a UFSM adote o que indica o Decreto-Lei 1971/82 sobre Regime Especial e Dirigentes	1987	03 páginas
Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo CPPTA informações sobre a progressão por titulação	1988	04 páginas
Sugere interferência para que os docentes em regime de dedicação exclusiva cumpram o compromisso firmado quando da concessão do regime	1989	02 páginas
<b>020.4 SINDICATOS. ACORDOS. DISSÍDIOS</b>		
Associação de Escolas Superiores de Formação de Professores do Ensino – AESUFOPE	1986 1988	14 páginas
Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior – ANDES	1986 - 1988	38 páginas
Associação dos Professores Universitários de Santa Maria	1986 1987 1989	38 páginas



<b>020.5 ASSENTAMENTOS INDIVIDUAIS. CADASTRO</b>		
Acumulação de cargos julgadas lícitas	198-	Listagem 60 páginas
Termo de opção de servidores da Escola Agrotécnica Federal Alegrete	1986	10 páginas
Ofício sobre acumulação de cargos de cargos	1989	02 páginas
<b>021.2 EXAMES DE SELEÇÃO (CONCURSOS PÚBLICOS)</b>		
Solicita esclarecimentos sobre a realização de concursos para professor titular	1988	02 páginas cópias
Ofício sobre a irregularidade na existência de vagas para professor titular	1988	04 páginas
<b>023 QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL</b>		
<b>023.01 ESTUDOS E PREVISÃO DE PESSOAL</b>		
Ofício solicitando preenchimento de vagas para docentes	1986	12 páginas
Ofício contendo proposta de admissão de docentes	1988	03 páginas
<b>023.03 REESTRUTURAÇÕES E ALTERAÇÕES SALARIAIS</b>		
Alteração de regime dos docentes de alguns	1986	04 páginas

docentes de Ensino de 1º e 2º grau		
Ofício de alterações de regime de trabalho	1986	14 páginas
Fichas de Avaliação de Desempenho	1987	16 fichas
Sobre a isonomia salarial entre as Universidades Federais Autárquicas e as Universidades Federais	1987 1988	16 páginas
Pedido de revisão de enquadramento de servidor	1987 1988 1989	38 páginas
Ofício sobre fatores a serem usados no processo de avaliação por desempenho	1988	03 páginas
Ofício solicitando parecer a respeito de enquadramento/cumprimento da medida provisória por parte dos servidores	1989	03 páginas
Ofício pedindo informação sobre professor com dedicação exclusiva	1989	09 páginas
Manual de avaliação de desempenho – mérito	1989	01 encadernação
<b>023.11 ADMISSÃO. APROVEITAMENTO. CONTRATAÇÃO. NOMEAÇÃO. READMISSÃO. READAPTAÇÃO. RECONDUÇÃO. REINTEGRAÇÃO. REVERSÃO</b>		

Ofício sobre reaproveitamento de servidores	1986 1987 1988	17 páginas
Contratação de mão de obra estrangeira	1986 1987 1988	10 páginas
Solicita autorização e recursos ao MEC para contratar vigilantes para UFSM	1987	02 páginas
Ofício para Nomeação de servidores	1988	02 páginas
Pedido de concessão de visto adicional para professores da Instituição	13 de novembro de 1989	01 página cópia
Ofício solicitando de visto permanente a professor	25 de janeiro de 1988	05 páginas
Solicita interferência sobre o indeferimento do pedido de carteira de estrangeiro permanente	22 de outubro de 1987	02 páginas cópia
<b>023.12 DEMISSÃO. DISPENSA. EXONERAÇÃO. RESCISÃO CONTRATUAL. FALECIMENTO</b>		
Ofício pedindo dispensa das funções que ocupam na UFSM	1985 1989	02 páginas
Ofício pedindo demissão	1986	01 página
Notas de falecimento de servidores	1987 1989	04 páginas
<b>023.14 DESIGNAÇÃO. DISPONIBILIDADE. REDISTRIBUIÇÃO. SUBSTITUIÇÃO</b>		

Ofício de designações Pró-Tempore	1986	06 ofícios
Ofício determinando a disposição de docentes para a realização de laudo técnico ao Núcleo Habitacional Tancredo Neves	1987	04 páginas
Solicita a prorrogação de permanência do Professor Thomé Lovato na direção do Núcleo de Treinamento Agrícola de Jaguari	1986 1988	39 páginas Ofícios e abaixo assinado
Ofício designando funções	1986 1989	07 ofícios
Ofício informando substituição de servidores	1986 1989	04 ofícios
Ofício colocando à disposição servidores	1986 - 1989	22 ofícios
Ofício solicitando a redistribuição	1986 - 1989	14 ofícios
<b>023.15 REQUISIÇÃO. CESSÃO</b>		
Ofício solicitando cedência de servidor	1985	02 pedidos
Ofício solicitando cedência de servidor	1986	46 pedidos
Ofício solicitando cedência de servidor	1987	48 pedidos
Ofício pedido à volta do servidor a UFSM que se	1987	10 páginas

encontrava cedido ao Hospital de Caridade		
Ofícios sobre a cessão do Engenheiro Tabajara Cechim, convênio UFSM/SDO-RS	1987	22 páginas
Ofício solicitando cedência de servidor	1988	10 pedidos
Ofício solicitando cedência de servidor	1989	19 pedidos
<b>024.121 GRATIFICAÇÕES DE FUNÇÃO</b>		
Ofício contemplando o responsável pela Direção do RU à gratificação correspondente ao cargo	1986	02 páginas
Ofício solicitando remuneração para os substitutos de cargo em comissão ou função gratificada	1988	09 pedidos
Ofício requerendo inclusão da gratificação de coordenador de Curso de Pós-Graduação	1988	03 pedidos
<b>024.123 GRATIFICAÇÕES DE CARGOS EM COMISSÃO</b>		
Ofícios solicitando gratificações a cargos de comissão	1985 1986 1987 1988 1989	08 pedidos
<b>024.133 PERICULOSIDADE</b>		

Ofício revisando a concessão de gratificações de raio X e/ou substâncias radioativas – HUSM	1988	14 páginas
<b>024.136 SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO (horas extras)</b>		
Ofício informando sobre a concessão de serviços extraordinários	1986	06 páginas
<b>024.149 OUTROS DESCONTOS</b>		
Ofício sobre o reajuste da contribuição mensal dos valores pagos pelos servidores no Programa de Ação Social	1986	05 páginas
<b>024.152 FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO (FGTS)</b>		
Ofício de contrato de prestação de serviços com objetivo de ressarcimento do FGTS	1986	01 página
<b>024.3 LICENÇAS</b>		
Ofício solicitando licenças	1989	02 pedidos
<b>024.4 AFASTAMENTOS</b>		
Ofício solicitando afastamentos	1987	07 páginas
<b>025 APURAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E AÇÃO DISCIPLINAR</b>		
<b>025.11 PROCESSOS DISCIPLINARES</b>		
Ofício informando sobre a nomeação de peritos	1986	01 página

que realizaram a perícia em um cão		
Ofício solicitando designar comissão de Sindicância para apurar a obstrução da via pública de acesso ao Campus	1986	01 página
Ofício denunciando o não comparecimento de professores para dar aula	1987	01 página
Ofício solicitando imediata instauração de sindicância sobre danos ao patrimônio da UFSM	1987	02 páginas
Ofício indicando dois funcionários para servirem de Peritos Avaliadores de instrumento desaparecido semelhante ao Estereoscópio	1987	04 páginas
Ofício solicitando a regularização da situação sobre a acumulação de cargos	1987	07 pedidos
Ofício sobre a ilícita acumulação de cargos	1987 1988	07 páginas
Ofício indagando sobre envolvimento de servidores na compra ou venda de veículos furtados	1989	01 página
Ofício sobre a abertura de inquérito administrativo para apurar	1989	06 páginas

supostas denúncias da Justiça Federal		
<b>026 PREVIDÊNCIA, ASSISTÊNCIA E SEGURIDADE SOCIAL</b>		
<b>026.13 APOSENTADORIA</b>		
Ofício sobre apreciação de aposentadorias tendo em vistas modificações	1986 1987	03 pedidos
<b>026.192 ASSISTÊNCIA À SAÚDE</b>		
Ofício informando que a UFSM não mantém convênio com nenhuma Instituição que tenha como Objeto implementar um Plano de Assistência Social aos servidores	1989	06 páginas
<b>029.11 CONTROLE DE FREQUÊNCIA</b>		
Ofícios informando sobre a frequência de servidores ligados ao Gabinete do Reitor	1986 1987 1988	148 páginas
<b>029.2 MISSÕES FORA DA SEDE. VIAGENS A SERVIÇO</b>		
<b>029.21 MISSÕES FORA DA SEDE NO PAÍS</b>		
Fatura de hóspede Gilberto Aquino Benetti	1987	01 página
<b>029.22 NO EXTERIOR (AFASTAMENTO DO PAÍS)</b>		
Relatório de viagem e observações a Universidade Americanas e Alemãs	1988	08 páginas



Viagem realizada de 18.06 a 11.07.1988 por Benetti		
Relatório da Missão Internacional Desenvolvida na Inglaterra 15.01 a 30.01.1989 Por Benetti	1989	09 páginas
<b>029.31 PRÊMIOS (concessão de medalhas, diplomas de honra ao mérito e elogios)</b>		
Ofício solicitando o título de “Doutor Honoris Causa” ao Dr. Wilhelm Peter Stommel	1986	05 páginas
Ordem dos Trabalhos da Sessão Solene de outorga do Título de “Doutor Honoris Causa” ao Artista Plástico Ibêre Camargo	1986	07 páginas
Ofício solicitando o título de “Doutor Honoris Causa” ao Prof. Dr. Hartmut Zwicker	1986	02 páginas
Medalha pelos 20 anos de Serviços Prestados à UFSM	1986 - 1989	07 Centros de Ensino
Entrega do Título de “Honoris Causa” ao Prof. Paulo Freire	1987	17 páginas
Entrega do Título de “Honoris Causa” ao Prof. Franz Xaver Effenberger	1987	39 páginas

Ofício solicitando o título de Doutor “Honoris Causa” a Dom Antonio Ribeiro	1987	04 páginas
Ofício convidando a receber a Comenda do Mérito Universitário ao Prof. Olindo Antonio Toaldo	1987	02 páginas
Entrega do Título de “Honoris Causa” ao Artista Carlos Scliar	1988	15 páginas
Ofício felicitando Derblay Galvão pela “Honra ao Mérito da Educação Agrícola Superior”	1988	01 página
Outorga da “Comenda do Mérito Universitário” Prof. Dep. Fed. Nelson Azevedo Jobim	1989	69 páginas
Outorga do Título de Doutor “Honoris Causa” – Prof. Dr. Antony Hewish	1989	65 páginas
Declara os referidos docentes como Hóspedes Oficiais do Município Waldemar Squissard/SESu-MEC e Professor Orlando Pillati UFSCar	1989	01 página
<b>29.4 DELEGAÇÕES DE COMPETÊNCIA. PROCURAÇÃO</b>		
Ofício nº 066/87 escolha do professor representante das Insituições de Ensino de Engenharia,	1987	01 página

Geologia, Geografia e Tecnólogos		
<b>029.7 MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS: GREVES E PARALISAÇÕES</b>		
Relatório sobre as circunstâncias que ocasionaram a Greve em 1986	1986	87 páginas Cópia
Ofício sobre o caso das Universidades Brasileiras em greve e os problemas decorrentes	1987	11 páginas
Ofícios solicitando reivindicações pelos Servidores	1986 - 1988	08 ofícios
<b>033.12 ALUGUEL, COMODATO E LEASING DE MATERIAL PERMANENTE</b>		
Contrato de Comodato entre a Valmet do Brasil S.A. e a UFSM	1987	05 páginas
<b>033.13 DOAÇÃO. PERMUTA DE MATERIAL PERMANENTE</b>		
Credencial para receber do DAER cinco medidores de densidade de solos por métodos nucleares	1985	01 página
Ofício solicitando a cedência de materiais e equipamentos da extinta Fundação Rondon	1989	02 páginas
<b>037.1 MATERIAL PERMANENTE</b>		
Ofício informando os equipamentos a serem	1986	01 página

incorporados à carga patrimonial do Gabinete do Reitor		
<b>041 BENS IMÓVEIS</b>		
Ofício requerendo devolução de bem imóvel situado na rua Floriano Peixoto – indeferido	1986	01 página
<b>041.12 CESSÃO DE BENS IMÓVEIS</b>		
Termo de Concessão de Uso – Secretaria de Educação	1985	
<b>AQUISIÇÃO por 041.14 PERMUTA</b>		
Ofício solicitando transferir, mediante compensação, a propriedade do prédio de Apoio Comunitário, ex-Hospital Universitário Centro para Brigada Militar	1987	06 páginas
<b>41.15 LOCAÇÃO, ARRENDAMENTO E COMODATO DE BENS IMÓVEIS</b>		
Ofício solicitando a locação de imóvel para Moradia Estudantil	1987	01 página
<b>041.3 DESAPROPRIAÇÃO. REINTEGRAÇÃO DE POSSE. REIVINDICAÇÃO DE DOMÍNIO. TOMBAMENTO</b>		
Ofício propondo a alienação da área e benfeitorias o qual se	1987	02 páginas

destinava o Colégio Técnico Álvaro Leitão em Irai		
Retificação da área demarcada do sítio paleontológico “Sanga Grande da Alemoa” Santa Maria RS para fim de desapropriação Aditamento do Processo nº. 23081.015526/1985-27	12 de novembro de 1987 Ofício GR/0848.87- NCG/SA	16 páginas e 01 planta
Ofício submetendo apreciação dos bens imóveis de uso da UFSM e registrados em nome da União Federal	1988	03 páginas
Ofício sobre execução de serviços para a delimitação de áreas a serem tombadas vinculadas ao Museu Paleontológico “Prof. Walter Ilha”	1988	02 páginas
Ofício autorizando a transferir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul os bens imóveis a UFSM	1988	04 páginas Ofício e a cópia da lei
<b>OBRAS</b>		
<b>041.41 REFORMA. RECUPERAÇÃO. RESTAURAÇÃO</b>		
Ofício solicitando alteração no espaço físico do Posto de Serviços do Banco do Brasil	1986	02 página

Ofício solicitando atenção especial à questão de ampliação do Hospital Universitário de Santa Maria	1986 1988	05 páginas
Ofício sobre obras a serem recuperadas pelo Programa de Recuperação da Capacidade Instalada/1988 – CEDATE	1987 1988	24 páginas
Projeto de Conclusão e Ampliação da área física da UFSM	1988	Projeto PROPLAN nº394/1988
Relatório das obras de recuperação da estrutura do térreo da antiga Reitoria	1988 1989	36 páginas
<b>041.42 CONSTRUÇÃO</b>		
Ofício verificando a possibilidade de um viaduto entre a Rodovia BR 287 e a Av. Roraima	1986	02 páginas
Ofício solicitando a autorização da implantação de um posto de combustíveis na Av. Fernando Ferrari	1988	01 página
Projeto de prosseguimento e conclusão da edificação para o Centro de Educação e Curso de Letras	1988	Projeto PROPLAN 394/6/88 1ª etapa
Ofício solicitando prosseguimento e conclusão da Edificação para o Centro	1989	05 páginas

de Educação e o Curso de Letras		
Ofício informando a aprovação da construção do prédio do Banco do Brasil no Campus	1989	05 páginas
<b>050 ORÇAMENTO E FINANÇAS NORMAS, REGULAMENTAÇÕES, DIRETRIZES, PROCEDIMENTOS, ESTUDOS E/OU DECISÕES DE CARÁTER GERAL</b>		
Ofício solicitando informações sobre a verba no que tange Pessoal Civil e Despesas Variáveis	1986	08 páginas
Ofício notificando a Instituição a recolher contribuição incidente sobre produtos de produção própria.	1987	04 páginas
<b>050.1 AUDITORIA</b>		
Ofício solicitando esclarecimentos e informações sobre o adicional de insalubridade e periculosidade	1989	09 páginas
Certificado de auditoria - MEC-CISET-AUD nº 30/89	1989	01 página
<b>051.14 CRÉDITOS ADICIONAIS - Incluem-se documentos referentes aos créditos suplementar, especial e extraordinário</b>		
Ofício solicitando contemplação de recursos	1986	02 páginas

para o acabamento em um conjunto de prédios localizados na área central do Campus da UFSM		
Ofício solicitando recursos suplementares para conclusão do prédio destinado a assistência estudantil	1986	03 páginas
Ofício solicitando a suplementação de auxílio a estudantes e servidores carentes	1986	04 páginas
Ofício solicitando a suplementação de verbas	1986 1987 1988 1989	03 páginas 15 páginas 22 páginas 13 páginas
Ofício pleiteando a liberação de recursos de Outros Custos e capital OCC	1987 1988 1989	12 páginas 11 páginas 10 páginas
Ofício solicitando a suplementação para Implantação do Programa de Micros	1987	01 página
Ofício solicitando suplementação ao Projeto “Montagem Final da Usina-Escola de Laticínios”	1987	01 página
Ofício solicitando a suplementação de recursos financeiros para obras essenciais a extensão e melhorias do ensino técnico	1988	07 páginas



de 2º grau do Colégio Industrial da UFSM		
Ofício solicitando suplementação de recursos para o Projeto “Estabelecimento de Infraestrutura básica para os laboratórios de Pesquisa e Desenvolvimento em Eletrônica, Radiofrequência, Computação Científica e das Ciências Atmosféricas e Espaciais”	1988	02 páginas
Ofício solicitando cota extra para importação de equipamentos para o HUSM	1988	03 páginas
Ofício solicitando suplementação a fim de suportar encargos com diárias	1989	04 páginas
Ofício solicitando a complementação de recurso para importação de um osciloscópio	1989	02 páginas
Ofício solicitando suplementação para o Projeto Radioastronomia/NEPAE	1989	02 páginas
<b>052.2 EXECUÇÃO FINANCEIRA</b>		
Relatório de execução – 4º trimestre	1985	07 páginas
Relatório de execução – 1º trimestre	1986	04 páginas

<b>057 TOMADA DE CONTAS. PRESTAÇÃO DE CONTAS (inclusive parecer de aprovação das contas)</b>		
Prestação de Contas	1983-1984	58 páginas
Prestação de Contas	1985	33 páginas
Prestação de Contas	1986	69 páginas
Prestação de Contas	1987	79 páginas
Prestação de Contas	1988	89 páginas
<b>073 SERVIÇO DE TELEX</b>		
Telegramas	1988	22 telegramas
<b>091 AÇÕES JUDICIAIS</b>		
Requerimento de docente sobre o novo Regime Jurídico dos Servidores Públicos Cíveis da União	Gilberto Aquino Benetti e outros 161 docentes requerem	60 páginas
Ofício informando o uso indevido do nome da UFSM como co-patrocinadora de seminário	1986	01 página
Ofício sobre informações pertinentes a Mandado de Segurança	1986 - 1989	66 mandados
Ofício requerendo cópia de processo administrativo sobre concurso público	1987	03 páginas
Ofício sobre apuração de irregularidades com o gravador da Rádio Universidade	1987	02 páginas
Ofício comunicando e lamentando sobre a invasão	1987	04 página

do Prédio da Casa de Estudante Universitária		
Ofício solicitando providências para reforço policial a fim de evitar a invasão de áreas da UFSM	1987	01 página
Ofício com manifestações sobre o processo 13675/1986-97 sobre a suspensão das atividades na UFSM em 1986	1987	59 páginas
Ações judiciais sobre desaparecimento de bens patrimoniais	1987 1988	85 páginas
Recurso interposto pela APUSM contra ato do Reitor que decidiu pela interposição de Agravo de Instrumento contra decisão judicial concessiva de medida liminar para pagamento da URL	1988	26 páginas
Ofício sobre 03 ações cautelares n°2080,2082 e 2083 que tem por objeto o congelamento da UR pelo Governo Federal	1988	01 página
Ofício solicitando informações sobre o Inquérito em que a UFSM é parte, no que se refere à transferência de alunos	1988 1989	07 páginas

servidores do município para a Instituição sem vestibular		
Ofício sobre o desaparecimento de um micro-computador e acessórios vinculados às atividades didáticas da UFSM	1989	05 páginas
Ofício encaminhado à Câmara de Vereadores acusando o recebimento de ofício sobre comentários que foram alvos os professores da Instituição	1989	01 página
Ofício comunicando sobre a improcedente a Reclamatória Trabalhista	1989	09 páginas
Ofício solicitando relação de todos os estudantes, professores e bolsistas, de nacionalidade estrangeira, que, neste semestre tenham vínculo com a Universidade	1989	04 páginas
<b>100 ENSINO SUPERIOR</b>		
<b>120 CURSOS DE GRADUAÇÃO</b>		
<b>122.1 ESTRUTURA DO CURRÍCULO (Grade ou matriz curricular)</b>		
Guia de organização curricular – metodologia para apresentação de proposta de criação de	1985	16 páginas

curso/habilitação/opção ou alteração curricular		
<b>121.2 CRIAÇÃO DE CURSOS. CONVERSÃO DE CURSOS</b>		
Ofício sugerindo a criação da Faculdade de Administração Pública	1986	01 página
Ofício sobre o credenciamento em Educação Física	1986	01 página
Ofício sobre a viabilidade de curso de Direito Noturno	1987	07 páginas
Ofício referente à criação de curso pela UFSM em São Luiz Gonzaga	1987	01 página
Ofício sobre a viabilidade de implantar o curso de Arquitetura	1987	02 páginas
Ofício verificando a possibilidade de criar o curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias	1988	06 páginas
<b>121.21 AUTORIZAÇÃO. RECONHECIMENTO. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO</b>		
Ofício solicitando dispensa de reconhecimento para os Cursos de Pedagogia e de Educação Especial conforme reestruturação do Parecer 65/82 –CFE	1988	02 páginas
<b>122.2 REFORMULAÇÃO CURRICULAR</b>		

Ofício sobre a viabilidade de transformar a Licenciatura Curta do curso de Ciências da UFSM em Licenciatura Plena	1986	01 página
Ofício sobre o enquadramento dos Currículos Plenos aos novos currículos mínimos (Agronomia, Veterinária e Zootecnia)	1986	02 páginas
Ofício solicitando o enquadramento do Currículo Pleno ao novo Currículo Mínimo pelo Curso de Comunicação Social	1987	01 página
Ofício informando que o Curso de Comunicação Visual foi alterado para Desenho Industrial – Hab. Programação Visual	1988	01 página
<b>125.111 PLANEJAMENTO. ORIENTAÇÕES DO PROCESSO DE SELEÇÃO</b>		
Programa Vestibular UFSM Coperves – Publicação Oficial anual dos programas para concurso vestibular UFSM	1986 1987 1988	03 encadenações
<b>VIDA ACADÊMICA DOS ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO</b>		
<b>125.116 RESULTADOS</b>		
Ofício informando o número de alunos aprovados no vestibular da UFSM	1986	04 páginas

provenientes de escolas públicas		
<b>130 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU</b>		
<b>131.2 CRIAÇÃO DE CURSOS. CRIAÇÃO DE PROGRAMAS</b>		
Ofício aprovando o funcionamento do Curso de Especialização em Técnicas Desportivas – área Voleibol	1987	02 páginas
Ofício sobre tratativas para a criação do Curso de Especialização em Administração Escolar e Orientação Educacional	1988	01 página
<b>131.21 AUTORIZAÇÃO. RECONHECIMENTO. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO</b>		
Ofício sobre o credenciamento do Curso de Pós- Graduação em Filosofia	1986	01 página
Ofício sobre o credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Zootecnia	1986	01 página
Ofício transformando os cursos de especialização em Educação, Geociências e Pensamento Político Brasileiro de eventual em permanentes	1989	01 página
Ofício encaminhando à alta apreciação do Curso de Pós-Graduação em Química (mestrado)	1989	01 página
<b>134.7 MOBILIDADE ACADÊMICA. MOBILIDADE ESTUDANTIL. INTERCÂMBIO 134.72 INTERNACIONAL</b>		

Ofício sobre interesse em participar do programa de intercâmbio de especialista em “Relações Internacionais”	1986	02 páginas
Ofício informando aprovação de bolsas no exterior	1986 - 1989	08 pedidos
<b>141.1 PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU</b>		
Projeto do Curso de Especialização em Saúde Mental Coletiva	1989	33 páginas
<b>200 PESQUISA</b>		
<b>230 PROJETOS DE PESQUISA</b>		
<b>232 AVALIAÇÃO. RESULTADOS</b>		
Ofício informando que a pesquisa científica resultou o descobrimento de fósseis da Flora no campus Universitário	1986	02 páginas
Relatório sobre o custo de produtos básicos de consumo popular – Departamento de Estatística	1986 -1989	11 custos
Catálogo da produção intelectual dos pesquisadores da UFSM	1987	01 livro 452 páginas
<b>250 TRANSFERENCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA</b>		
Projeto de pesquisa Cadeira de rodas ergonômica	1989	01 encadernação
<b>300 EXTENSÃO</b>		
<b>330 PROJETOS DE EXTENSÃO</b>		
<b>331 PROPOSIÇÃO</b>		
Proposta de integração institucionalizada	1986	15 páginas



entre a UFSM e escolas do sistema de ensino de Santa Maria/RS		
Projeto Liberdade – PRE	1986	26 páginas
Programa de Municipalização da Proteção Ambiental e Urbanização - AMJAGUARI	1987	02 encadernações
Programa de Desenvolvimento Rural Integrado – 1º Projeto – “Boca do Monte”	1987	01 encadernação
Projeto Emancipação – PRE	1987	15 páginas
Projeto PRE – “Plano Emergencial da Orquestra da UFSM para o 2º semestre letivo de 1987”	1987	17 páginas
Projeto Visão – Departamento de saúde da Comunidade – Curso de Medicina	1988	01 encadernação
<b>332 AVALIAÇÃO. RESULTADOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO</b>		
Aproveitamento do leite na propriedade Pró-Reitoria de Extensão	1987	01 encadernação
<b>360 PRESTAÇÃO DE SERVIÇO</b>		
<b>361 PROPOSIÇÃO</b>		
Ofício pela Justiça do Trabalho solicitando exame médico de redução da visão e causas da ocorrência	1986	02 páginas
Ofício solicitando análise da água disponível aos consumidores	1986	02 páginas
Ofício sobre a proposta de publicação da tradução da obra “Répteis Fósseis do Gondwana Sul-Americana”	1986	06 páginas
Ofício solicitando a medição de imóvel da Procuradoria da República no RS	1987	02 páginas

Ofício informando sobre a precipitação pluviométrica na estação climatológica instalada no campus UFSM	1987	05 páginas
Ofício sobre a possibilidade de fazer a determinação de hidrocarbonetos aromáticos e de parafina em uma substância	1988	02 páginas
Ofício para desenvolver projeto para levantamento socioeconômico da população periférica de Santa Maria	1989	03 páginas
<b>500 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL</b>		
<b>522 ALIMENTAÇÃO</b>		
Comunicação – aos estudantes carentes sobre a distribuição de gêneros alimentícios	1986	01 página
Ofício sobre a assistência estudantil, particularmente ao Restaurante Universitário	1987	03 páginas
<b>529.3 ISENÇÃO DE TAXAS ACADÊMICAS</b>		
Ofício em resposta a solicitação a redução das taxas de inscrição e isenção para carentes no vestibular	1989	02 página
<b>900 ASSUNTOS DIVERSOS</b>		
<b>910 SOLENIDADES. COMEMORAÇÕES. HOMENAGENS</b>		
<b>Planejamento, Programação, Discursos, Palestras E Trabalhos Apresentados Por Técnicos do Órgão</b>		
Discurso de Posse do professor Gilberto Aquino	23.12.1985	15 páginas

Benetti como reitor na UFSM		
Avaliação da Universidade: Expectativas da sociedade e papel do Estado na Educação Superior Brasileira	198- Autor Prof Gilberto Aquino Benetti	14 páginas
Convite para solenidades do Gabinete do Reitor	1985 1987 1989	08 convites
Ofício sobre planos e trabalhos efetuados a nível de extensão cultural	1986	11 páginas
Discurso da Solenidade de entrega do Título de Reconhecimento pela A Razão e Radio Cultura FM à UFSM	1986	02 páginas
Ofício de prêmio de reconhecimento da comunidade a Gilberto Aquino Benetti	1986	01 página
Gilberto Aquino Benetti designado pelo CRUB discursa sobre “A Universidade Brasileira e a Visão Institucional do Esporte”	Outubro de 1986	02 exemplares
Discurso de posse do vice-reitor Prof. Ricardo Rossato	1987	08 páginas

Relação dos servidores com 20 anos completados na UFSM	1987	03 páginas
Discurso de inauguração da 51ª Exposição Estadual de Animais e a 21ª Exposição-Feira Agropecuária de Santa Maria	1988	06 páginas
Solenidade de Inauguração da Orquestra Sinfônica de Santa Maria	19 julho de 1989	08 páginas
Reitores querem Novo Governo comprometido com o ensino público em todos os níveis – discurso da reunião das IFES na UFSM	1989	03 páginas
Discurso de Gilberto Aquino Benetti em defesa do ensino público e gratuito	1989	06 páginas
Discurso proferido pelo Professor Gilberto Aquino Benetti, no dia 22.12.1989 por ocasião da Solenidade de transmissão do cargo de Reitor	22.12.1989	12 páginas
<b>920 – CONGRESSOS. CONFERÊNCIAS. SEMINÁRIOS. SIMPÓSIOS. ENCONTROS. CONVENÇÕES. CICLOS DE PALESTRAS. MESAS REDONDAS</b>		
Diploma de colaborador para UFSM na organização do VII Congresso Brasileiro de	1986	01 página

Mecânica dos Solos e Engenharia de Fundações e II Simpósio Sul-Americano de Mecânicas e Rochas		
II Curso de Biotecnologia da Carne	1986	01 folder
Ofício sobre o I Seminário de Metodologia de Avaliação Institucional	1987	02 páginas
Ofício demonstrando interesse em participar do projeto Seminário Internacional sobre a Gestão de Ensino e da Pesquisa em alimentos de clima temperado	1987	20 páginas
1º Seminário de estudos sobre currículos por atividades – Centro de Educação/UFSM	1987	01 folder
1º Simpósio Nacional de Métodos Quantitativos – CCNE/UFSM	1987	01 folder
II Encontro Regional de Econometria	1987	01 folder
Seminário Pesquisa Universitária & Sociedade	1987	01 folder
VI Encontro Sulriograndense de docentes em Microbiologia e Parasitologia “UFSM”	1987	10 páginas
Relatório sobre o I Simpósio de Avaliação	1987	10 páginas

Institucional “Problemas e Perspectivas” Departamento de Administração Escolar – Centro de Educação		
I Seminário de Estudos Jurídicos	1987	04 páginas
Relatório do I Congresso de Educação Pré-Escolar dos Países do Cone-Sul Órgão Co-Produtor UFSM	1988	20 páginas
Diploma conferido a UFSM pela colaboração e serviços à 8ª Delegacia de Educação	1988	01 página
Seminário sobre vigilância e segurança na UFSM	1988	06 páginas
Relatório do 2º Encontro Nacional de Chefes de Gabinete das Universidades Federais - em Universidade Federal de Pelotas – participação da UFSM	1988	01 encadernação
Certificado a UFSM como Comissão Organizadora do Word Zonoses Congress	1989	01 página
Convite para o lançamento do livro	1989	01 folder

“História do Município de Santa Maria” UFSM		
I Seminário da Região Sul sobre Ensino Noturno	1989	01 página
Reunião Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior na UFSM	28 a 30 de novembro de 1989	38 páginas
<b>930 FEIRAS. SALÕES. EXPOSIÇÕES. MOSTRAS. FESTAS. CONCURSOS</b>		
Ofício convidando o Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho para jantar comemorativo aos 27 anos da criação da UFSM	1987	01 página
<b>991 APRESENTAÇÃO. RECOMENDAÇÃO</b>		
Apresentação do Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho que representa a UFSM em Congresso	1986	01 página
Ofício informando que o professor Hélio Post está credenciado a assinar em nome desta Instituição, “Projeto de Estudo socioeconômico na Estação Ecológica do Taim”	1986	01 página
Atestado de reconhecida capacidade profissional	1987 1988	03 atestados
<b>992 COMUNICADOS E INFORMES</b>		

Lei Sarney - fortalecimento das entidades culturais	1986	07 páginas
Nota oficial a comunidade universitária e a população de Santa Maria	1986	04 páginas
Ofício demonstrando interesse do INPE na instalação do Laboratório Regional de Sensoriamento Remoto	1986	05 páginas
Ofício respondendo sobre a impossibilidade de ser constituída uma comissão com a finalidade de revisar provas de redação da UFPEI	1986	04 páginas
Nota oficial sobre os problemas relacionados ao transporte Cidade Campus	1986	03 páginas
Nota oficial esclarecendo a comunidade universitária e santamariense sobre os acontecimentos que inviabilizaram a realização da reunião do Conselho Universitário no dia 27 de maio de 1986	1986	01 página
Informe do Planetário sobre fenômenos celestes 1987	1987	01 folder
Ofício solicitando a promoção de amplo debate	1987	02 páginas



sobre as vagas existentes no vestibular		
Nota de esclarecimento sobre acontecimentos que envolvem alunos calouros vítimas de trotes violentos	1987	01 página
Ofício informando ausência de UFSM na Comissão Constituinte da Câmara de Vereadores de Santa Maria	1989	03 páginas
MEC– Informativo Interno nº 237 – Notícias - Assistência estudantil por Gilberto Aquino Benetti	1989	01 página
<b>993 AGRADECIMENTOS. CONVITES. FELICITAÇÕES. PÊSAMES</b>		
Ofício manifestando profundos sentimentos de pesar pelo falecimento de Luizinho de Grandi	1988	02 páginas
Ofício convidando o Reitor a engajar-se na campanha em prol da continuidade da Indústria de Bebidas Cyrilla em Santa Maria	1988	07 páginas
Agradecimento a UFSM pela liberação de professores para fazer parte da Comissão Técnica do Congresso	1988	01 página

<b>994 PROTESTOS. REIVINDICAÇÕES. SUGESTÕES</b>		
Ofício solicitando manifestação dos docentes do Departamento de Patologia no tocante à assistência ao HUSM	1988	02 páginas
<b>995 PEDIDOS, OFERECIMENTOS E INFORMAÇÕES DIVERSAS</b>		
Reivindicações e sugestões do Diretório Central de Estudantes a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	1985	02 páginas
Ofício solicitando a viabilização do projeto “Implantação do Setor de Ensaio Térmico e Acústico em Edificações – Fase II”	1986	01 página
Ofício indicando representantes para Comissão que definirá e preservará áreas paleontológicas	1986	01 página
Ofício ao reitor sobre providências a escolha da coordenação do setor de trabalho do Centro de Atendimento Complementar em educação Especial (CACEE)	1986	04 páginas
Ofício comunicando e solicitando apoio para o 1º	1986	01 página

Encontro Estadual do Ensino de Biologia		
Mensagem “Dia do Trabalhador”	1986	01 página
Ofício informando sobre o Curso de Pós-Graduação em Engenharia que possui o Reitor Gilberto Aquino Benetti	1986	01 página
Mensagem aos formandos da UFSM	1986	03 páginas 02 mensagens
Ofício em respostas a esclarecimentos sobre matérias vinculadas no Jornal A Razão	1986 1987	05 páginas
Ofício de prefeituras solicitando apoio técnico e inclusão em projetos	1986 1987	07 pedidos
Correspondências internacionais com pessoas físicas e com outras instituições	1986 1987 1988	Em espanhol Alemão Inglês
Correspondências expedidas encadernadas	1986 – 001 a 1346 1987 – 001 a 998 1988 – 001 a 0894	17 encadernações (06 em 1986, 06 em 1987 e 05 em 1988)
Ofício demonstrando interesse em firmar convênio cultural entre a UFSM e a Universidad Nacional de Entre Rios	1987	01 página
Ofício solicitando colaboração para reativar a	1987	03 páginas (pedido e a negativa)

Escola Industrial Hugo Taylor		
Ofício visando estágio de internato entre a UFSM e a Prefeitura da Cidade do RJ	1987	02 páginas
Mensagem de Gilberto Aquino Benetti para sugestões para a Assembleia Nacional Constituinte	1985-89	02 páginas
Ofício informando e solicitando providencias sobre a reportagem intitulada Vestibular 88 – “Cola X Fiscalização, uma disputa dentro do Concurso”	1988	03 páginas e reportagem
Ofício solicitando manifestações de inverdades que foram ditas na Câmara de Vereadores de Santa Maria contra a UFSM	1989	12 páginas
Ofício registrando o excelente nível de cooperação entre os órgãos do RS e a UFSM	1989	01 página
Ofício registrando o excelente nível de cooperação entre os diversos órgãos do RS e a UFSM	1989	01 página
Ofício informando sobre a aflitiva situação dos egressos do Curso de Educação Especial sobre as	1989	04 páginas

condições expostas pelo Decreto 29.387/79		
Organização Universitária e Ensino de graduação – MEC/UFSM/PADES	1989	01 encadernação
Manifesto dos reitores sobre o não preenchimento de vagas de servidores – por Reitores das Universidades Federais da Região Sul	1989	04 páginas
<b>996 ASSOCIAÇÕES: CULTURAIS, DE AMIGOS E DE SERVIDORES</b>		
Ofício associando a UFSM a Fundação Gilberto Freyre em Recife – PE	1987	02 páginas
Ofício manifestando a favor dos servidores da UFSM, ameaçados de demissão pelas medidas governamentais contidas no chamado Plano Verão	1989	02 páginas
Ofício informando interesse em filiar-se a Organização Universitária Interamericana	1986	02 páginas

## ÍNDICE DE DOCUMENTOS

001 Anteprojeto de lei – Substitutivo ao Projeto “Geres” de Reforma Universitária	C01.M01
001 Ofício sobre o Programa de Avaliação da reforma Universitária – PARU	C01.M02
001 Estudos de reforma universitária: proposta de reestruturação do Centro de Ciências Sociais e Humanas	C01.M03
002 Projeto Avaliação do Desempenho Docente	C01.M04
002 Projeto Pedras Altas de Assis Brasil – IMPREMEC	C01.M05
002 Projeto para comunizar a Orquestra Sinfônica UFSM para transformá-la na Orquestra Sinfônica de Santa Maria	C01.M06
002 Relatório sobre os atendimentos do Programa de Ação Social – PAS	C01.M07
002 Proposta de projeto de “Designer para a Indústria Têxtil Gaúcha”	C01.M08
002 Projeto solicitando ao tombamento da cidade de Mata como Patrimônio Cultural da Humanidade	C01.M09
002 Projeto Radioastronomia _ Projeto de Desenvolvimento Instrumental Convênio MCT/MEC: CNPQ – ON- FINEP – UFSM	C01.M10
002 Projeto Paisagístico Colégio Municipal Rosa Lazzaroto Arborte  Cooperação entre a UFSM (CCR), Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional, Urbano e Obras Públicas (SURBAN) e Prefeitura Municipal de São Pedro do Sul	C02.M01
002 Ofício solicitando a inclusão da UFSM no Programa FINEP/COBRA para o repasse de microcomputadores COBRA 305 à Instituição	C02.M02
002 Plano para aproveitamento do Hospital Universitário pelas comunidades da 4ª Região de Saúde com Hospital de Referência	C02.M03
002 Anteprojeto de implantação do Ponto Socorro do HUSM	C02.M04
002 Plano estratégico: 1987/89	C02.M05

002 Projeto expansão do HUSM em mais 135 leitos e 500 atendimentos mês	C02.M06
002 Dossiê do projeto para Convênio de instalação de campus Universitário em Sant'ana do Livramento e criação do Instituto Binacional	C02.M07
002 Projeto "Desenvolvimento Rural Integrado da Microbacia Hidrográfica do Arroio Grande"	C02.M08
002 Ofício sobre a continuidade do Plano Nacional de Desenvolvimento dos Hospitais Universitários (PNADHU)	C02.M09
002 Projeto para o preenchimento das vagas existentes no HUSM	C02.M10
002 Projeto expansão da capacidade HUSM	C02.M11
002 Projeto de Instalação dos Terminais, PS/1 e Controladoras Núcleo de Processamento de Dados	C02.M12
002 Plano Diretor de Informática da UFSM	C02.M13
003 Relatório das Atividades da Prefeitura da Cidade Universitária - referente a novembro de 1985	C03.M01
003 Relatório de 1984/85 e metas 1986 do Instituto de Preservação da Memória Cultural da Santa Maria e região – Ipremec	C03.M02
003 Relatório sobre os principais acontecimentos ocorridos no Planetário UFSM – acompanha boletins astronômicos	C03.M03
003 Relatórios das Atividades da Comissão Permanente do Magistério – COPEM	C03.M04
003 Relatório de Atividades Assessoria de Informática	C03.M05
003 Relatório das Atividades da Comissão Permanente de Acumulação de Cargos – CPAC	C03.M06
003 Relatório de Atividades da Imprensa Universitária Referente à out, nov, dez de 1986 Setembro 1986 Agosto 1986 Julho 1986 Dezembro de 1985	C03.M07

003 Relatório Anual de Atividades do Núcleo de Processamento de Dados	C03.M08
003 Relatório sobre a prestação de serviço pelas escolas de engenharia, como forma de melhoria do ensino e pesquisa prático-experimentais e integração com o setor empresarial Modelo operacional do Laboratório de Matérias e Construção Civil da UFSM-RS	C03.M09
003 Relatório de Atividades da Orquestra da UFSM	C03.M10
003 Ofício encaminhando levantamento da produção alimentícia pelos diversos órgãos do CCR para os RU's	C03.M11
003 Relatório de Gestão HUSM	C03.M12
003 Relatório de Atividades dos Restaurantes Universitários	C03.M13
003 Relatório de Participação dos Docentes do CCR em atividades técnicas, culturais e científicas - 2º semestre de 1986	C03.M14
003 Relatório de Atividades da Biblioteca Central UFSM dos anos de 1985 e 1986	C03.M15
003 Relatório de Atividades Museu Educativo Gama d' Éça	C03.M16
003 Relatório de Atividades do Projeto Saúde Restinga Seca	C03.M17
003 Relatório sobre a UFSM – gestão de Gilberto Aquino Benetti	C04.M01
003 Relatório das Atividades Desenvolvidas pelo Pessoal Discente, Docente e Funcionários do Departamento de Clínica de Pequenos Animais, do Centro de Ciências Rurais, da UFSM, no ano de 1986	C04.M02
003 Relatório das Atividades do Departamento de Direito em 1987	C04.M03
003 Relatório do Primeiro Ano de Operações do Projeto “Três Barras” Ano I -1987-1988 Projeto de Educação Pré-Escolar convênio com a Fundação Bernard Van Leer	C04.M04
003 Relatório redigido no I Encontro de Diretores de Hospitais Universitários do Mec	C04.M05



004 Convênio de Cooperação entre a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) e a Universidade Federal de Santa Maria com fim específico de colaborarem na operacionalização do Programa de Estágios Supervisionados	C04.M06
004 Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Mata visando dar atendimento para famílias de baixa renda na área habitacional	C04.M07
004 Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Jaguari visando dar atendimento para famílias de baixa renda na área habitacional	C04.M08
004 Convênio de campo de estágio que entre si celebram o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul e a UFSM	C04.M09
004 Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Santa Maria visando dar atendimento para famílias de baixa renda na área habitacional	C04.M10
004 Termo de convênio que entre si celebram a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a UFSM para o desenvolvimento de programas de estágios supervisionados de alunos do curso de fisioterapia	C04.M11
004 Protocolo de intenções que entre si celebram a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Nacional de Rio Cuarto, Argentina	C04.M12
004 Termo de colaboração recíproca que entre si celebram o Clube de Diretores de Empresas Industriais de Santa Maria e a UFSM	C04.M13
004 Ajuste complementar relativo a prorrogação do projeto “Colaboração à Criação do Instituto Central de Química”	C04.M14
004 Termo de auxílio firmando com o CNPq para o Projeto “Parque de Ciências”	C04.M15
004 Termo de Convênio que entre si celebram a Fundação Nacional de Arte – FUNARTE e a Universidade Federal de Santa Maria para realização do Projeto “Rede Regional de Música de Santa Maria”	C04.M16

004 Convênio Projeto BIBLOS entre a Universidade Federal de Santa Maria e o Ministério da Educação e Cultura	C04.M17
004 Propõe o estabelecimento de ações conjuntas com a Secretaria Especial de Ação Comunitária (SEAC)	C04.M18
004 Prorrogação do Projeto “Otimização do processamento térmico dos alimentos em função da manutenção do valor nutritivo” – FIPEC e UFSM	C04.M19
004 Projeto de Cooperação Técnico-Científico entre a Universidade Federal de Santa Maria e Deutsche Gesellschaft Technisch Zusammenarbeit – GTZ – Alemanha, visando o intercâmbio e a cooperação técnica e científica na área de química.	C04.M20
004 Convênio de Cooperação técnica que entre si firmam o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social e Universidade Federal de Santa Maria tendo como objetivo a realização de estágios curriculares e/ou internato	C04.M21
004 Convênio entre a UFSM e a Maximiliano Gaidiznski S/A para concessão de estágios a alunos do curso de Engenharia Química	C04.M22
004 Convênio de Colaboração mútua que celebram entre si a Fundação Universidade de Brasília através do Departamento de Educação Física e a Universidade Federal de Santa Maria, através do Centro de Educação Física e Desportos, para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão na área de educação física.	C04.M23
004 Termo de Convênio que entre si celebram a UFSM e o Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo com o Objetivo de Cooperação mútua	C04.M24
004 Propõe a criação conjunta pelo CNPq/ON e a UFSM, de uma Divisão de Rádio Interferometria associada à Universidade Federal de Santa Maria	C04.M25
004 Proposta de convênio de cooperação tecnológica entre a UFSM e a Base Aérea de Santa Maria	C04.M26
004 Termo de cooperação recíproca que entre si celebram a Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria (CACISM) e a UFSM	C04.M27

para a promoção conjunta de programas e atividades que visam o desenvolvimento socioeconômicos local.	
004 Secretaria de Tecnologia Industrial propõe convenio com esta Instituição, no sentido de promover a disseminação de informações tecnológicas	C04.M28
004 Ofício propondo alterações ao termo de contrato celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul e a UFSM objetivando implantar um Centro Rural de Ensino Supletivo (CRES) em Jaguari	C04.M29
004 Ofício propondo a desativação do contrato entre a UFSM e a Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas	C04.M30
004 Ofício renunciando a partes e conseqüentemente rescindindo o contrato entre a UFSM e o 1º Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar	C04.M31
004 Ante projeto de “Desenvolvimento Integrado de Assentamento de Trabalhadores Rurais” FATEC e UFSM	C04.M32
004 Programa Cooperativo de Desenvolvimento Leiteiro – Usina Escola	C04.M33
004 Convênio celebrado entre a Fundação Legião Brasileira de Assistência e a Universidade Federal de Santa Maria	C04.M34
004 Termo de cooperação CEN/SACLAY – UFSM para aplicação da Ciência e Tecnologia Nucleares	C04.M35
004 Convênio nº59/86 que entre si, celebram o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Santa Maria, objetivando a Implantação dos projetos biblios, micro e oficina, do programa Nova Universidade, primeira etapa	C04.M36
004 Termo de Convênio nº018/86, que, entre si, fazem, o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Santa Maria objetivando a execução das obras de recuperação do hospital e aquisição de equipamentos/materiais médico-hospitalares	C04.M37
004 Protocolo de intenções que entre si celebram a UFSM e a Aliança Francesa	C04.M38
004 Termo de auxílio que entre si celebram o Banco Bozano Simonsen de Investimentos S.A. e a UFSM	C04.M39

004 Protocolo de intenções que entre si celebram a UFSM e a Mitra Diocesana de Santa Maria	C04.M40
004 II Termo aditivo ao protocolo de cooperação técnica, entre a Fundação Televisão Educativa Piratini e a UFSM	C04.M41
004 Termo de cooperação técnica celebrado entre a Secretaria da Indústria e Comércio e a UFSM	C04.M42
004 Ajuste que entre si fazem o Serviço Especial de Bolsas de Estudo (PEBE) e a UFSM destinados a regular as condições gerais da participação no projeto PEBE-8	C04.M43
004 Intenção de reativar do termo de cooperação técnica entre a UFSM e a Secretaria de Desenvolvimento Regional e Obras Públicas	C04.M44
004 Convênio que entre si celebram a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) e a UFSM para a produção do programa radiofônico “Antes que a natureza morra”	C04.M45
004 Convênio SUBIN que entre si celebram a Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional da Secretaria de Planejamento da Presidência da república e a UFSM para execução do projeto de cooperação técnica internacional – “CT/RFA – Cooperação científica com o Instituto Central de Química”	C04.M46
004 Termo de Convênio que, entre si, celebram a UFSM e a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca	C04.M47
004 Acordo de cooperação entre a UFSM e Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência para a realização de estágio de alunos	C04.M48
004 Termo aditivo de acordo entre a Secretaria de Saúde e Meio Ambiente e a UFSM para em conjunto promover um curso de qualificação como auxiliar de enfermagem	C04.M49
004 Contrato celebrado entre a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor e a Universidade federal de Santa Maria	C04.M50
004 Termo de contrato que entre si celebram a UFSM e o 2º Núcleo do Centro dos Professores do Estado do RS, para a realização de um Curso de Pós-Graduação em História, em nível de Especialização	C04.M51

004 Termo aditivo que celebram a Fundação Rio-Grandense de Atendimento ao Excepcional e a UFSM visando a ampliação do Centro de Atendimento Complementar em educação Especial	C04.M52
004 Convênio que entre si celebram a UFSM e o Centro de Tradições Gaúchas Sentinela da Querência, para viabilização do Programa Radiofônico	C04.M53
004 Convênio nº180/86 que celebram o Ministério da Educação e a UFSM objetivando a implementação do Programa Nova Universidade, instituído pelo decreto nº92.200, de 23/12/1985	C04.M54
004 Convênio de colaboração mútua que celebraram a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC para o Desenvolvimento de Atividades Integradas de Ensino, pesquisa e Extensão na área de Educação Física	C04.M55
004 Convênio nº023/86, que entre si celebram o Ministério da Indústria e do Comércio, através da Secretaria de tecnologia Industrial e a UFSM	C04.M56
004 Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Cacequi visando dar atendimento para famílias de baixa renda na área habitacional	C04.M57
004 Aditivo de re-retificação ao convênio de cooperação financeira de 28.09.1984, firmado entre o banco do Brasil S. A. e a UFSM	C05.M01
004 Termo de convênio que entre si celebram a UFSM e a Associação dos Bacharéis em Administração de Santa Maria	C05.M02
004 Termo de Cooperação Técnico-Financeira que entre si celebram a UFSM e a Fundação de Ciência e Tecnologia, objetivando o intercâmbio de pesquisas laboratoriais e experimentação tecnológica	C05.M03
004 Convênio de cooperação técnica que entre si celebram a Prefeitura Municipal de Santa Maria e a UFSM	C05.M04
004 Convênio nº250/86 que entre si celebram o Ministério da Educação e a UFSM, tendo em vista a implementação do programa de aquisição planejada de periódicos para bibliotecas universitárias	C05.M05

004 Convênio que entre si celebram a Central de Medicamentos e a UFSM, através do Departamento de Farmácia Industrial do CCS, visando a prestação de serviços de controle de qualidade de produtos farmacêutica	C05.M06
004 Termo de Convênio que entre si celebram a UFSM e a Ordem dos Advogados do Brasil	C05.M07
004 Termo aditivo ao convênio celebrado entre o Governo do Estado do RS e a UFSM visando a cooperação mútua nos assuntos relacionados a Educação nos campos de ensino, pesquisa e extensão	C05.M08
004 Termo de re-ratificação ao convênio que entre si celebram a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) e a UFSM, visando o desenvolvimento de projetos de pesquisa na Estação Ecológica do Taim	C05.M09
004 Protocolo de intenções entre a UFSM e a Associação dos Municípios do Rio Jaguari (AMJAGUARI)	C05.M10
004 Bases para um convênio Binacional entre la Universidade de la Republica (Uruguay) y la Universidade Federal de Santa Maria	C05.M11
004 Ofícios solicitando providências para alterar o gestor do Convênio entre a UFSM	C05.M12
004 Protocolo de cooperação mútua entre o Núcleo de Processamento de Dados e os executores do projeto Radioastronomia objetivando o desenvolvimento da computação científica e a execução do projeto RA na UFSM	C05.M13
004 Proposta para convênio entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Associação dos Municípios do Vale do Jaguari – AMJAGUARI	C05.M14
004 Termo de Concessão de uso não remunerado e de mútuo nº01/87, entre si, celebram a Universidade Federal de Santa Maria e Cooperativa Escola dos Estudantes em Agropecuária de Santa Maria Ltda, objetivando a cessão de bens, instalação e semoventes de acordo com estabelecido na Portaria MEC nº189, de 19 de março de 1986.	C05.M15

004 Termo de Cooperação técnica, firmado entre a UFSM e a Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas – SURBAN/SDO	C05.M16
004 Protocolo de Cooperação Técnico Científico interno a UFSM, que celebram entre si o Centro de Tecnologia, Centro de Ciências Rurais e o Centro de Ciências Naturais e Exatas	C05.M17
004 Convênio Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) e a UFSM para aproveitamento dos recursos hídricos das sub-bacias do Rio Vacacaí Mirim e Arroio Cadena	C05.M18
004 Proposta de restabelecer convênio entre a Assistência dos Rebanhos de Criação de Ovinos (ARCO) e a Universidade Federal de Santa Maria	C05.M19
004 Proposta de continuidade de assessoramento técnico-científico na área da paleontologia – com vistas à preservação do Jazigo nº04 Grupo da Alemoa	C05.M20
004 Informa interesse em renovar convênio de Disseminação de Informações Tecnológicas	C05.M21
004 Ofício solicitando renovação de Convênio de Cooperação Mútua com a 8ª DE	C05.M22
004 Contrato de prestação de serviços de manutenção de equipamentos hospitalares	C05.M23
004 Protocolo de intenções Programa Florestal para o Estado do Rio Grande do Sul	C05.M24
004 Resolução nº121/Cun/1987 Aprova termo de convênio que celebram a UFSC, UFSM, e a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo e Fundação Catarinense de Cultura	C05.M25
004 Termo de ajuste entre a Faculdade de Ciências Médicas de Porto Alegre e a UFSM objetivando estabelecer condições para o internato de alunos da faculdade de medicina	C05.M26
004 Convênio de cooperação mútua entre a Universidade Oriental do Uruguai e Universidade Federal de Santa Maria	C05.M27
004 Ofício de renovação do acordo de com a 8ª Delegacia de Educação e a UFSM	C05.M28

004 Solicitação de apoio para sediar a instalação de um laboratório Regional de Sensoriamento Remoto	C05.M29
004 Termo de acordo de Cooperação que celebram entre si, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal da Bahia, visando o intercâmbio entre as duas Instituições de Ensino	C05.M30
004 Convênio de cooperação técnico-científico que entre si celebram o INPE Instituto de Pesquisas Espaciais e a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria)	C05.M31
004 Protocolo de colaboração Multilateral entre Universidade Federal de Santa Maria/CNPQ - Observatório Nacional/COBRA com objetivo de fomentar a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico nos campos da interferometria e informática	C05.M32
004 Termo de cooperação técnica que entre si celebram o Ministério da Justiça, a Secretaria de Estado do interior e a Justiça do RS e a UFSM	C05.M33
004 Protocolo de intenções que celebram a UFSM e a União das Associações Comunitárias – UAC/SM	C05.M34
004 Aditivo de retificação e ratificação ao convênio de prestação de serviços hospitalares celebrados entre a “Caixa de assistência dos funcionários do banco do Brasil - CASSI” e a UFSM, através do HUSM	C05.M35
004 Termo de convenio que entre si celebram a UFSM e o Núcleo Municipal da organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP)	C05.M36
004 Termo de convênio que entre si celebram o Ministério da Justiça e a UFSM com a interferência da FATEC	C05.M37
004 Contrato nº 010/87 que celebram a Secretaria-Geral do Ministério da Saúde e a Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência, visando a execução do projeto “Padronização de Antivenenos Ofídios”	C05.M38
004 Primeiro termo aditivo ao convênio NR 133/87, celebrado entre a União, através da Secretaria Especial de Meio Ambiente e a UFSM	C05.M39



004 Cancelamento do convênio firmado pelo INEP e UFSM para pesquisa “Conversas com a Juventude: A formação Cultural do Trabalhador”	C06.M01
004 Carta de Concessão do Projeto Três Barras entre a Bernard van Leer Foundation e a UFSM	C06.M02
004 Termo de acordo de cooperação mutua celebrado entre a UFSM e a 8ª Delegacia de Educação, objetivando a realização do projeto “Centro de Desportos Escolar”	C06.M03
004 Encerramento de Convênio do Projeto “Preservação dos fósseis paleobotânicos de São Pedro do Sul”	C06.M04
004 Interesse de Prorrogação da Cooperação Técnica Recebida do Exterior com o Instituto Central de Química	C06.M05
004 Protocolo de intenções que entre si celebram, a Secretaria da Saúde e Meio Ambiente, a Prefeitura Municipal de Santa Maria, a UFSM e a Comissão Municipal de Saúde, com vistas a ocupação da capacidade plena do HUSM-UFSM	C06.M06
004 Convênio entre a FURNAS – Centrais Elétricas S.A e a UFSM dos serviços de concessão de estágios a estudantes	C06.M07
004 Convênio marco de cooperação institucional entre a Universidade do Valle – La Univalle – Colômbia e a UFSM nos campos da docência, da pesquisa e da extensão	C06.M08
004 Convênio que celebram a Secretaria da Educação, as entidades mantenedoras de instituições particulares de ensino superior e a as universidades federais e particulares – visando o desenvolvimento do Programa Regional de Ação Integrada – PRAI	C06.M09
004 Termo de convenio celebrado entre a UFSM e o município de São Francisco de Assis, objetivando o assessoramento técnico na montagem do Museu “Cônego Hugo”	C06.M10
004 Minuta do convênio entre si celebram a UFSM e a Universidade Federal de Santa Maria (UFRN), através do Centro de Artes e Letras para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Arte e Letras	C06.M11

004 Minuta do convênio entre si celebram a UFSM e a Universidade Federal de Santa Maria (UFRN), através do Centro de Artes e Letras para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Artes, Teatro e Música	C06.M12
004 Minuta Convênio que, entre si celebram a UFSM, e a Universidade da república Oriental do Uruguai, através do Centro de Artes e Letras e Escola Universitária de Música, para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão na área de música	C06.M13
004 Protocolo de intenções que celebram, a UFSM e a Associação dos Jovens Empresários de Santa Maria para fins que específica	C06.M14
004 Convênio Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a UFSM para o projeto alternado contínuo das raças charôles e nerole – fase II	C06.M15
004 Convênio Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e a UFSM para aquisição de sistemas de computação C-305 COBRA	C06.M16
004 Protocolo de compromisso que firmam a Prefeitura Municipal de Santa Maria, UFSM, consórcio cidade-campus e o Diretório Central de Estudantes	C06.M17
004 Convênio Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) a UFSM e o Governo da Hungria para produção de peixes e marrecos pequim	C06.M18
004 Termo de acordo de cooperação mutua celebrado entre a UFSM e a 8ª Delegacia de Educação, objetivando a realização do projeto de extensão e pesquisa: “adequação do perfil profissional do agente de saúde mental para a otimização do atendimento comunitário”	C06.M19
004 Termo de Adesão aos protocolos de Colaboração para o Desenvolvimento de Recursos e de Integração das Universidades – IES com o Sistema Unificado de Saúde	C06.M20
004 Minuta de Protocolo para Assuntos de Fronteiras – Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argentina	C06.M21

004 Convênio entre o Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportista (SIBRADID-UFGM) e o Centro de Educação Física e Desportos da UFSM (CEFD) relativo à implantação do núcleo regional sul do SIBRADID	C06.M22
004 Termo de contrato que entre si celebram o Município de Frederico Westphalen e o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen da UFSM, em caráter emergencial	C06.M23
004 Ajuste que celebram o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e a UFSM, objetivando a concessão de bolsas de estágio a estudantes	C06.M24
004 Convênio que celebram entre si a UFSM e a Sociedade Cultural Orquestra de Santa Maria	C06.M25
004 Protocolo de intenções que celebram, a UFSM e a 8ª Delegacia de Educação de cunho técnico, científico, educacional e cultural	C06.M26
004 Protocolo de cooperação que entre si celebram o Estado do Rio Grande do Sul e a UFSM, ao desenvolvimento das atividades do Centro Integrado de Inovações e Desenvolvimento de Análises Laboratoriais em Ciências Agrárias – CIDAL	C06.M27
004 Termo de Convênio que entre si fazem a Fundação Legião Brasileira de Assistência e a UFSM	C06.M28
004 Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Agudo visando a prevenção do câncer ginecológico	C06.M29
004 Convênio, que entre si celebram a Secretaria especial do Meio Ambiente (SEMA), a Secretaria Estadual de Saúde e Meio ambiente do Estado do RS (SSMA) e a UFSM, para fins de estabelecimento de programa de controle ambiental de algumas regiões críticas do RS	C06.M30
Convênio que entre si celebram a UFSM e a Prefeitura Municipal de Santa Maria	C06.M31
004 Termo Aditivo ao Convênio celebrado entre as Universidades: Federal de Santa Catarina, Federal do Rio Grande do Sul, Federal de Pelotas, Federal do Paraná e a Fundação Universidade	C06.M32

do rio Grande, objetivando a criação de uma comissão para a seleção de candidatos para o “Programa regional de Intercâmbio e Aperfeiçoamento de Docentes”	
004 Projeto de Convênio que entre si celebram a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade de Ciências Agrárias de Gödöllo, Hungria, visando estabelecer um programa de cooperação técnico científico	C06.M33
004 Termo de Convênio que celebram entre si a UFSM e o Grupo PETROPAR	C06.M34
004 Of Interncaional Cooperation Between the Universidade federal de Santa Maria of Brasil, Hereby UFSM, and Instute of Terrestrial Magneatism, ionosphere and radio Wave propagation of the academy of sciences of the USSR	C06.M35
004 Encaminha informações referentes ao convênio e às Relações com a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência FATEC	C06.M36
004 Declaração do Convênio Celebrado entre a UFSM e o Grupo Hospitalar Conceição – Porto Alegre, para os alunos de Medicina do Centro de Ciências da Saúde realizarem Estágio Curricular naquela Instituição	C06.M37
004 Rescisão do Convênio entre a UFSM e o CETEC – Centro Tecnológico de Minas Gerais	C06.M38
004 Convênio entre a UFSM e UFRGS objetivando o aprimoramento do Ensino, da Pesquisa, dos Corpos Docentes e Técnicos de Nível Superior	C06.M39
004 Acordo de cooperação técnica que celebram a Secretaria de Saúde e Meio Ambiente e a UFSM. Para a realização de estudos e levantamentos ambientais no RS	C06.M40
010 Proposta de solução – Transporte Cidade Campus/UFSM	C07.M01
10.2 Regimento Escola Técnica Industrial/UFSM	C07.M02
10.2 Ante projeto do regimento do CCNE	C07.M03
10.2 Proposta de Constituição de Assessoria - Secretaria de Informática	C07.M04

10.2 Regimento da Assembleia Universitária com o objetivo de analisar o orçamento da Universidade	C07.M05
10.2 Regimento Interno para eleições dos Conselhos da UFSM	C07.M06
10.2 Regimento Interno Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD	C07.M07
10.2 Ofício solicitando a transferência da Orquestra para o Gabinete do Reitor	C07.M08
10.2 Anteprojeto do regimento interno do HUSM	C07.M09
10.2 Regimento Geral da UFSM	C07.M10
10.2 Estatuto da sociedade Cultural Orquestra Sinfônica de Santa Maria	C07.M11
10.2 Regimento Eleitoral para os cargos de Reitor e Vice-Reitor	C07.M12
10.3 Agenda do Reitor	C07.M13
10.3 Agenda de viagem do reitor Belo Horizonte	C07.M13
011 Ofício informando ao DCE sobre o inconveniente de realizar reunião do CONSU conforme solicitado	C08.M01
011 Composição da Comissão Administrativa do Parque de Exposição, entre a UFSM e o Sindicato Rural – Associação Rural	C08.M02
011 Calendário de atividades do Conselho Deliberativo – Distrito Geo-Educacional -37 DGE-37	C08.M03
011 Mensagem do Reitor da UFSM aos membros do Conselho Universitário Sobre a abertura para a imprensa das reuniões	C08.M04
011 Comissão Mista que estuda o funcionamento dos RU'S Informa sobre a necessidade de pessoal e material	C08.M05
011 Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – Benetti integra	C08.M06
011 Relatório sobre o fórum de reitores	C08.M07
011 Dossiê do Conselho Universitário (CONSU)	C09.M01
011 Dossiê Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (sobre atividades e definições a serem tomadas pelo CEPE)	C09.M02
011 Sobre o sistema de transporte Coletivo de Santa Maria	C09.M03

Proposta para o problema do transporte Cidade – Campus Relatório de Encerramento das Atividades da Comissão de Transporte Cidade/Campus Nomeada pela Portaria nº21455/88	
011 Ofício apresentando a Gestão do Diretório Acadêmico – Centro de Tecnologia, Curso de Agronomia, Curso de Ciências Contábeis	C09.M04
011 Ofício reencaminhando ao CEPE proposta de transferência de alunos de outras IES para UFSM	C09.M05
011 Ofício solicitando a implantação da Cooperativa Escola do Colégio Agrícola de Santa Maria	C09.M06
011 Ofício solicitando esclarecimentos jurídicos sobre a participação de alunos nas reuniões de Departamento	C09.M07
011 Ofício solicitando ao DCE representantes para participar de Comissões	C09.M08
011 Encontro Nacional de Dirigentes das Universidades Públicas	C09.M09
011 Eleições lista de votação com assinaturas	C09.M10
011 Relatório da Comissão sobre a Situação Operacional e de Segurança das Caldeiras das piscinas do CEFD	C09.M11
011 Ata Sessão Comissão de Educação da Assembleia Legislativa – Participação de Gilberto Aquino Benetti e Carlos Eduardo Daudt	C09.M12
011 Eleições do Conselho Universitário	C09.M13
012.2 Operacionalização Administrativa A COPLAD/PROPLAN tem sugestões para seu problema administrativo	C10.M01
012.2 Avaliação da Universidade: Expectativas da sociedade e papel do Estado na Educação Superior Brasileira por Gilberto Aquino Benetti	C10.M02
012.2 Boletim Informativo do Museu Educativo Gama D'Eça e Victor Bersani	C10.M03
012.2 Cadernos de Educação Especial – Departamento de Educação Especial/UFSM	C10.M04

012.2 Contribuição para o diálogo sobre uma política de ensino de graduação para a UFSM	C10.M05
012.2 Considerações do Reitor Benetti à promulgação da Constituição	C10.M06
012.3 Exposição-feira Agropecuária de Santa Maria	C10.M07
012.3 Dossiê da Sala de exposição “Hélio Homero Bernardi”	C10.M08
012.3 Pós-Graduação e Pesquisa – Uma Universidade em Crescimento	C10.M09
012.3 Universidade em construção	C10.M10
012.3 Programação básica das Atividades da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	C10.M11
012.3 Programa de encerramento da Administração Benetti	C10.M12
020.1 Reposicionamento das doze referências para todos os servidores das Instituições de Ensino Superior	C10.M13
020.1 Ante-proposta sobre a política de pessoal docente	C10.M14
020.1 Recomendações que a UFSM adote o que indica o Decreto-Lei 1971/82 sobre Regime Especial e Dirigentes	C10.M15
020.1 Comissão Permanente de Pessoal Técnico–Administrativo CPPTA informações sobre a progressão por titulação	C10.M16
020.1 Sugere interferência para que os docentes em regime de dedicação exclusiva cumpram o compromisso firmado quando da concessão do regime	C10.M17
020.4 Associação de Escolas Superiores de Formação de Professores do Ensino – AESUFOPE	C10.M18
020.4 Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior – ANDES	C10.M18
020.4 Associação dos Professores Universitários de Santa Maria	C10.M18
020.5 Acumulação de cargos julgadas lícitas	C10.M19
020.5 Termo de opção de servidores da Escola Agrotécnica Federal Alegrete	C10.M19
020.5 Ofício sobre acumulação de cargos	C10.M19

021.2 Solicita esclarecimentos sobre a realização de concursos para professor titular	C10.M20
021.2 Ofício sobre a irregularidade na existência de vagas para professor titular	C10.M20
023.01 Ofício solicitando preenchimento de vagas para docentes	C10.M21
023.01 Ofício contendo proposta de admissão de docentes	C10.M21
23.03 Alteração de regime dos docentes de alguns docentes de Ensino de 1º e 2º grau	C10.M22
23.03 Ofício de alterações de regime de trabalho	C10.M22
23.03 Fichas de Avaliação de Desempenho	C10.M22
23.03 Sobre a isonomia salarial entre as Universidades Federais Autárquicas e as Universidades Federais	C10.M22
23.03 Pedido de revisão de enquadramento de servidor	C10.M22
23.03 Ofício sobre fatores a serem usados no processo de avaliação por desempenho	C10.M22
23.03 Ofício solicitando parecer a respeito de enquadramento/cumprimento da medida provisória por parte dos servidores	C10.M22
23.03 Ofício pedindo informação sobre professor com dedicação exclusiva	C10.M22
23.03 Manual de avaliação de desempenho – mérito	C10.M22
23.11 Ofício sobre reaproveitamento de servidores	C11.M01
23.11 Contratação de mão de obra estrangeira	C11.M01
23.11 Solicita autorização e recursos ao MEC para contratar vigilantes para UFSM	C11.M01
23.11 Ofício para Nomeação de servidores	C11.M01
23.11 Pedido de concessão de visto adicional para professores da Instituição	C11.M01
23.11 Ofício solicitando de visto permanente a professor	C11.M01
23.11 Solicita interferência sobre o indeferimento do pedido de carteira de estrangeiro permanente	C11.M01



23.12 Ofício pedindo dispensa das funções que ocupam na UFSM	C11.M02
23.12 Ofício pedindo demissão	C11.M02
23.12 Notas de falecimento de servidores	C11.M02
23.14 Ofício de designações Pró-Tempore	C11.M03
23.14 Ofício determinando a disposição de docentes para a realização de laudo técnico ao Núcleo Habitacional Tancredo Neves	C11.M03
23.14 Solicita a prorrogação de permanência do Professor Thomé Lovato na direção do Núcleo de Treinamento Agrícola de Jaguari	C11.M03
23.14 Ofício designando funções	C11.M03
23.14 Ofício informando substituição de servidores	C11.M03
23.14 Ofício colocando à disposição servidores	C11.M03
23.14 Ofício solicitando a redistribuição	C11.M03
23.15 Ofício solicitando cedência de servidor	C11.M04
23.15 Ofício solicitando cedência de servidor	C11.M04
23.15 Ofício solicitando cedência de servidor	C11.M04
23.15 Ofício pedido à volta do servidor a UFSM que se encontrava cedido ao Hospital de Caridade	C11.M04
23.15 Ofícios sobre a cessão do Engenheiro Tabajara Cechim, convênio UFSM/SDO-RS	C11.M04
23.15 Ofício solicitando cedência de servidor	C11.M04
23.15 Ofício solicitando cedência de servidor	C11.M04
024.121 Ofício contemplando o responsável pela Direção do RU à gratificação correspondente ao cargo	C11.M05
024.121 Ofício solicitando remuneração para os substitutos de cargo em comissão ou função gratificada	C11.M05
024.121 Ofício requerendo inclusão da gratificação de coordenador de Curso de Pós-Graduação	C11.M05
024.123 Ofícios solicitando gratificações a cargos de comissão	C11.M06
024.133 Ofício revisando a concessão de gratificações de raio X e/ou substâncias radioativas – HUSM	C11.M07

024.136 Ofício informando sobre a concessão de serviços extraordinários	C11.M08
024.149 Ofício sobre o reajuste da contribuição mensal dos valores pagos pelos servidores no Programa de Ação Social	C11.M09
024.152 Ofício de contrato de prestação de serviços com objetivo de ressarcimento do FGTS	C11.M10
024.3 Ofício solicitando licenças	C11.M11
024.4 Ofício solicitando afastamentos	C11.M12
025.11 Ofício informando sobre a nomeação de peritos que realizaram a perícia em um cão	C11.M13
025.11 Ofício solicitando designar comissão de Sindicância para apurar a obstrução da via pública de acesso ao Campus	C11.M13
025.11 Ofício denunciando o não comparecimento de professores para dar aula	C11.M13
025.11 Ofício solicitando imediata instauração de sindicância sobre danos ao patrimônio da UFSM	C11.M13
025.11 Ofício indicando dois funcionários para servirem de Peritos Avaliadores de instrumento desaparecido semelhante ao Estereoscópio	C11.M13
025.11 Ofício solicitando a regularização da situação sobre a acumulação de cargos	C11.M13
025.11 Ofício sobre a ilícita acumulação de cargos	C11.M13
025.11 Ofício indagando sobre envolvimento de servidores na compra ou venda de veículos furtados	C11.M13
025.11 Ofício sobre a abertura de inquérito administrativo para apurar supostas denúncias da Justiça Federal	C11.M13
026.13 Ofício sobre apreciação de aposentadorias tendo em vistas modificações	C11.M14
026.192 Ofício informando que a UFSM não mantém convênio com nenhuma Instituição que tenha como Objeto implementar um Plano de Assistência Social aos servidores	C11.M15
029.11 Ofícios informando sobre a frequência de servidores ligados ao Gabinete do Reitor	C12.M01

029.21 Fatura de hóspede Gilberto Aquino Benetti	C12.M02
029.222 Relatório de viagem e observações a Universidade Americanas e Alemães Viagem realizada de 18.06 a 11.07.1988 por Benetti	C12.M03
029.222 Relatório da Missão Internacional Desenvolvida na Inglaterra 15.01 a 30.01.1989 Por Benetti	C12.M03
029.31 Ofício solicitando o título de “Doutor Honoris Causa” ao Dr. Wilhelm Peter Stommel	C12.M04
029.31 Ordem dos Trabalhos da Sessão Solene de outorga do Título de “Doutor Honoris Causa” ao Artista Plástico Ibêre Camargo	C12.M05
029.31 Ofício solicitando o título de “Doutor Honoris Causa” ao Prof. Dr. Hartmut Zwicker	C12.M06
029.31 Medalha pelos 20 anos de Serviços Prestados à UFSM	C12.M07
029.31 Entrega do Título de “Honoris Causa” ao Prof. Paulo Freire	C12.M08
029.31 Entrega do Título de “Honoris Causa” ao Prof. Franz Xaver Effenberger	C12.M09
029.31 Ofício solicitando o título de Doutor “Honoris Causa” a Dom Antonio Ribeiro	C12.M10
029.31 Ofício convidando a receber a Comenda do Mérito Universitário ao Prof. Olindo Antonio Toaldo	C12.M11
029.31 Entrega do Título de “Honoris Causa” ao Artista Carlos Scliar	C12.M12
029.31 Ofício felicitando Derblay Galvão pela “Honra ao Mérito da Educação Agrícola Superior”	C12.M13
029.31 Outorga da “Comenda do Mérito Universitário” Prof. Dep. Fed. Nelson Azevedo Jobim	C12.M14
029.31 Outorga do Título de Doutor “Honoris Causa” – Prof. Dr. Antony Hewish	C12.M15

029.31 Declara os referidos docentes como Hóspedes Oficiais do Município Waldemar Squissard/SESu-MEC e Professor Orlando Pillati UFSCar	C12.M16
029.4 Ofício nº 066/87 escolha do professor representante das Instituições de Ensino de Engenharia, Geologia, Geografia e Tecnólogos	C12.M17
029.7 Relatório sobre as circunstâncias que ocasionaram a Greve em 1986	C12.M18
029.7 Ofício sobre o caso das Universidades Brasileiras em greve e os problemas decorrentes	C12.M18
029.7 Ofícios solicitando reivindicações pelos Servidores	C12.M18
033.12 Contrato de Comodato entre a Valmet do Brasil S.A. e a UFSM	C13.M01
033.13 Credencial para receber do DAER cinco medidores de densidade de solos por métodos nucleares	C13.M02
033.13 Ofício solicitando a cedência de materiais e equipamentos da extinta Fundação Rondon	C13.M02
037.1 Ofício informando os equipamentos a serem incorporados à carga patrimonial do Gabinete do Reitor	C13.M03
041 Ofício requerendo devolução de bem imóvel situado na rua Floriano Peixoto – indeferido	C13.M04
041.12 Termo de Concessão de Uso – Secretaria de Educação	C13.M05
041.14 Ofício solicitando transferir, mediante compensação, a propriedade do prédio de Apoio Comunitário, ex-Hospital Universitário Centro para Brigada Militar	C13.M06
041.15 Ofício solicitando a locação de imóvel para Moradia Estudantil	C13.M07
041.3 Ofício propondo a alienação da área e benfeitorias o qual se destinava o Colégio Técnico Álvaro Leitão em Irai	C13.M08
041.3 Retificação da área demarcada do sítio paleontológico “Sanga Grande da Alemoa” Santa Maria RS para fim de desapropriação Aditamento do Processo nº. 23081.015526/1985-27	C13.M08

041.3 Ofício submetendo apreciação dos bens imóveis de uso da UFSM e registrados em nome da União Federal	C13.M08
041.3 Ofício sobre execução de serviços para a delimitação de áreas a serem tombadas vinculadas ao Museu Paleontológico “Prof. Walter Ilha”	C13.M08
041.3 Ofício autorizando a transferir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul os bens imóveis a UFSM	C13.M08
041.41 Ofício solicitando alteração no espaço físico do Posto de Serviços do Banco do Brasil	C13.M09
041.41 Ofício solicitando atenção especial à questão de ampliação do Hospital Universitário de Santa Maria	C13.M09
041.41 Ofício sobre obras a serem recuperadas pelo Programa de Recuperação da Capacidade Instalada/1988 – CEDATE	C13.M09
041.41 Projeto de Conclusão e Ampliação da área física da UFSM	C13.M09
041.41 Relatório das obras de recuperação da estrutura do térreo da antiga Reitoria	C13.M09
041.42 Ofício verificando a possibilidade de um viaduto entre a Rodovia BR 287 e a Av. Roraima	C13.M10
041.42 Ofício solicitando a autorização da implantação de um posto de combustíveis na Av. Fernando Ferrari	C13.M10
041.42 Projeto de prosseguimento e conclusão da edificação para o Centro de Educação e Curso de Letras	C13.M10
041.42 Ofício informando a aprovação da construção do prédio do Banco do Brasil no Campus	C13.M10
050 Ofício solicitando informações sobre a verba no que tange Pessoal Civil e Despesas Variáveis	C13.M11
050 Ofício notificando a Instituição a recolher contribuição incidente sobre produtos de produção própria.	C13.M11
050.1 Ofício solicitando esclarecimentos e informações sobre o adicional de insalubridade e periculosidade	C13.M12
050.1 Certificado de auditoria - MEC-CISET-AUD nº 30/89	C13.M12

51.14 Ofício solicitando contemplação de recursos para o acabamento em um conjunto de prédios localizados na área central do Campus da UFSM	C13.M13
51.14 Ofício solicitando recursos suplementares para conclusão do prédio destinado a assistência estudantil	C13.M13
51.14 Ofício solicitando a suplementação de auxílio a estudantes e servidores carentes	C13.M13
51.14 Ofício solicitando a suplementação de verbas	C13.M13
51.14 Ofício pleiteando a liberação de recursos de Outros Custos e capital OCC	C13.M13
51.14 Ofício solicitando a suplementação para Implantação do Programa de Micros	C13.M13
51.14 Ofício solicitando suplementação ao Projeto “Montagem Final da Usina-Escola de Laticínios”	C13.M13
51.14 Ofício solicitando a suplementação de recursos financeiros para obras essenciais a extensão e melhorias do ensino técnico de 2º grau do Colégio Industrial da UFSM	C13.M13
51.14 Ofício solicitando suplementação de recursos para o Projeto “Estabelecimento de Infraestrutura básica para os laboratórios de Pesquisa e Desenvolvimento em Eletrônica, Radiofrequência, Computação Científica e das Ciências Atmosféricas e Espaciais”	C13.M13
51.14 Ofício solicitando cota extra para importação de equipamentos para o HUSM	C13.M13
51.14 Ofício solicitando suplementação a fim de suportar encargos com diárias	C13.M13
51.14 Ofício solicitando a complementação de recurso para importação de um osciloscópio	C13.M13
51.14 Ofício solicitando suplementação para o Projeto Radioastronomia/NEPAE	C13.M13
052.2 Relatório de execução – 4º trimestre	C13.M14
052.2 Relatório de execução – 1º trimestre	C13.M14
057 Prestação de Contas 1983-1984	C14.M01
057 Prestação de Contas 1985	C14.M01

057 Prestação de Contas 1986	C14.M01
057 Prestação de Contas 1987	C14.M01
057 Prestação de Contas 1988	C14.M01
073 Telegramas	C14.M02
091 Requerimento de docente sobre o novo Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União	C14.M03
091 Ofício informando o uso indevido do nome da UFSM como co-patrocinadora de seminário	C14.M03
091 Ofício sobre informações pertinentes a Mandado de Segurança	C14.M03
091 Ofício requerendo cópia de processo administrativo sobre concurso público	C14.M03
091 Ofício sobre apuração de irregularidades com o gravador da Rádio Universidade	C14.M03
091 Ofício comunicando e lamentando sobre a invasão do Prédio da Casa de Estudante Universitária	C14.M03
091 Ofício solicitando providências para reforço policial a fim de evitar a invasão de áreas da UFSM	C14.M03
091 Ofício com manifestações sobre o processo 13675/1986-97 sobre a suspensão das atividades na UFSM em 1986	C14.M03
091 Ações judiciais sobre desaparecimento de bens patrimoniais	C14.M03
091 Recurso interposto pela APUSM contra ato do Reitor que decidiu pela interposição de Agravo de Instrumento contra decisão judicial concessiva de medida liminar para pagamento da URL	C14.M03
091 Ofício sobre 03 ações cautelares n°2080,2082 e 2083 que tem por objeto o congelamento da UR pelo Governo Federal	C14.M03
091 Ofício solicitando informações sobre o Inquérito em que a UFSM é parte, no que se refere à transferência de alunos servidores do município para a Instituição sem vestibular	C14.M03
091 Ofício sobre o desaparecimento de um micro-computador e acessórios vinculados às atividades didáticas da UFSM	C14.M03

091 Ofício encaminhado à Câmara de Vereadores acusando o recebimento de ofício sobre comentários que foram alvos os professores da Instituição	C14.M03
091 Ofício comunicando sobre a improcedente a Reclamatória Trabalhista	C14.M03
091 Ofício solicitando relação de todos os estudantes, professores e bolsistas, de nacionalidade estrangeira, que, neste semestre tenham vínculo com a Universidade	C14.M03
121.2 Ofício sugerindo a criação da Faculdade de Administração Pública	C15.M01
121.2 Ofício sobre o credenciamento em Educação Física	C15.M01
121.2 Ofício sobre a viabilidade de curso de Direito Noturno	C15.M01
121.2 Ofício referente à criação de curso pela UFSM em São Luiz Gonzaga	C15.M01
121.2 Ofício sobre a viabilidade de implantar o curso de Arquitetura	C15.M01
121.2 Ofício verificando a possibilidade de criar o curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias	C15.M01
121.21 Ofício solicitando dispensa de reconhecimento para os Cursos de Pedagogia e de Educação Especial conforme reestruturação do Parecer 65/82 –CFE	C15.M02
122.1 Guia de organização curricular – metodologia para apresentação de proposta de criação de curso/habilitação/opção ou alteração curricular	C15.M03
122.2 Ofício sobre a viabilidade de transformar a Licenciatura Curta do curso de Ciências da UFSM em Licenciatura Plena	C15.M04
122.2 Ofício sobre o enquadramento dos Currículos Plenos aos novos currículos mínimos (Agronomia, Veterinária e Zootecnia)	C15.M04
122.2 Ofício solicitando o enquadramento do Currículo Pleno ao novo Currículo Mínimo pelo Curso de Comunicação Social	C15.M04
122.2 Ofício informando que o Curso de Comunicação Visual foi alterado para Desenho Industrial – Hab. Programação Visual	C15.M04



125.111 Programa Vestibular UFSM Coperves – Publicação Oficial anual dos programas para concurso vestibular UFSM	C15.M05
125.116 Ofício informando o número de alunos aprovados no vestibular da UFSM provenientes de escolas públicas	C15.M06
131.2 Ofício aprovando o funcionamento do Curso de Especialização em Técnicas Desportivas – área Voleibol	C15.M07
131.2 Ofício sobre tratativas para a criação do Curso de Especialização em Administração Escolar e Orientação Educacional	C15.M07
131.21 Ofício sobre o credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Filosofia	C15.M08
131.21 Ofício sobre o credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Zootecnia	C15.M08
131.21 Ofício transformando os cursos de especialização em Educação, Geociências e Pensamento Político Brasileiro de eventual em permanentes	C15.M08
131.21 Ofício encaminhando à alta apreciação do Curso de Pós-Graduação em Química (mestrado)	C15.M08
134.7 Ofício sobre interesse em participar do programa de intercâmbio de especialista em “Relações Internacionais”	C15.M09
134.7 Ofício informando aprovação de bolsas no exterior	C15.M09
141.1 Projeto do Curso de Especialização em Saúde Mental Coletiva	C15.M10
232 Ofício informando que a pesquisa científica resultou o descobrimento de fósseis da Flora no campus Universitário	C15.M11
232 Relatório sobre o custo de produtos básicos de consumo popular – Departamento de Estatística	C15.M11
232 Catálogo da produção intelectual dos pesquisadores da UFSM	C15.M11
250 Projeto de pesquisa Cadeira de rodas ergonômica	C15.M12
331 Proposta de integração institucionalizada entre a UFSM e escolas do sistema de ensino de Santa Maria/RS	C15.M13
331 Projeto Liberdade – PRE	C15.M13
331 Programa de Municipalização da Proteção Ambiental e Urbanização - AMJAGUARI	C15.M13
331 Programa de Desenvolvimento Rural Integrado – 1º Projeto – “Boca do Monte”	C15.M13
331 Projeto Emancipação – PRE	C15.M13
331 Projeto PRE – “Plano Emergencial da Orquestra da UFSM para o 2º semestre letivo de 1987”	C15.M13

331 Projeto Visão – Departamento de saúde da Comunidade – Curso de Medicina	C15.M13
332 Aproveitamento do leite na propriedade Pró-Reitoria de Extensão	C15.M14
361 Ofício pela Justiça do Trabalho solicitando exame médico de redução da visão e causas da ocorrência	C15.M15
361 Ofício solicitando análise da água disponível aos consumidores	C15.M15
361 Ofício sobre a proposta de publicação da tradução da obra “Répteis Fósseis do Gondwana Sul-Americana”	C15.M15
361 Ofício solicitando a medição de imóvel da Procuradoria da República no RS	C15.M15
361 Ofício informando sobre a precipitação pluviométrica na estação climatológica instalada no campus UFSM	C15.M15
361 Ofício sobre a possibilidade de fazer a determinação de hidrocarbonetos aromáticos e de parafina em uma substância	C15.M15
361 Ofício para desenvolver projeto para levantamento socioeconômico da população periférica de Santa Maria	C15.M15
522 Comunicação – aos estudantes carentes sobre a distribuição de gêneros alimentícios	C15.M16
522 Ofício sobre a assistência estudantil, particularmente ao Restaurante Universitário	C15.M16
529.3 Ofício em resposta a solicitação a redução das taxas de inscrição e isenção para carentes no vestibular	C15.M17
910 Discurso de Posse do professor Gilberto Aquino Benetti como reitor na UFSM	C16.M01
910 Avaliação da Universidade: Expectativas da sociedade e papel do Estado na Educação Superior Brasileira	C16.M01
910 Convite para solenidades do Gabinete do Reitor	C16.M01
910 Ofício sobre planos e trabalhos efetuados a nível de extensão cultural	C16.M01
910 Discurso da Solenidade de entrega do Título de Reconhecimento pela A Razão e Radio Cultura FM à UFSM	C16.M01
910 Ofício de prêmio de reconhecimento da comunidade a Gilberto Aquino Benetti	C16.M01
910 Gilberto Aquino Benetti designado pelo CRUB discursa sobre “A Universidade Brasileira e a Visão Institucional do Esporte”	C16.M01
910 Discurso de posse do vice-reitor Prof. Ricardo Rossato	C16.M01

910 Relação dos servidores com 20 anos completados na UFSM	C16.M01
910 Discurso de inauguração da 51ª Exposição Estadual de Animais e a 21ª Exposição-Feira Agropecuária de Santa Maria	C16.M01
910 Solenidade de Inauguração da Orquestra Sinfônica de Santa Maria	C16.M01
910 Reitores querem Novo Governo comprometido com o ensino público em todos os níveis –discurso da reunião das IFES na UFSM	C16.M01
910 Discurso de Gilberto Aquino Benetti em defesa do ensino público e gratuito	C16.M01
910 Discurso proferido pelo Professor Gilberto Aquino Benetti, no dia 22.12.1989 por ocasião da Solenidade de transmissão do cargo de Reitor	C16.M01
920 Diploma de colaborador para UFSM na organização do VII Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia de Fundações e II Simpósio Sul-Americano de Mecânicas e Rochas	C16.M02
920 II Curso de Biotecnologia da Carne	C16.M02
920 Ofício sobre o I Seminário de Metodologia de Avaliação Institucional	C16.M02
920 Ofício demonstrando interesse em participar do projeto Seminário Internacional sobre a Gestão de Ensino e da Pesquisa em alimentos de clima temperado	C16.M02
920 1º Seminário de estudos sobre currículos por atividades – Centro de Educação/UFSM	C16.M02
920 1º Simpósio Nacional de Métodos Quantitativos – CCNE/UFSM	C16.M02
920 II Encontro Regional de Econometria	C16.M02
920 Seminário Pesquisa Universitária & Sociedade	C16.M02
920 VI Encontro Sulriograndense de docentes em Microbiologia e Parasitologia “UFSM”	C16.M02

920 Relatório sobre o I Simpósio de Avaliação Institucional “Problemas e Perspectivas” Departamento de Administração Escolar – Centro de Educação	C16.M02
920 I Seminário de Estudos Jurídicos	C16.M02
920 Relatório do I Congresso de Educação Pré-Escolar dos Países do Cone-Sul Órgão Co-Produtor UFSM	C16.M02
920 Diploma conferido a UFSM pela colaboração e serviços à 8ª Delegacia de Educação	C16.M02
920 Seminário sobre vigilância e segurança na UFSM	C16.M02
920 Relatório do 2º Encontro Nacional de Chefes de Gabinete das Universidades Federais - em Universidade Federal de Pelotas – participação da UFSM	C16.M02
920 Certificado a UFSM como Comissão Organizadora do Word Zonoses Congress	C16.M02
920 Convite para o lançamento do livro “História do Município de Santa Maria” UFSM	C16.M02
920 I Seminário da Região Sul sobre Ensino Noturno	C16.M02
920 Reunião Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior na UFSM	C16.M02
930 Ofício convidando o Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho para jantar comemorativo aos 27 anos da criação da UFSM	C16.M03
991 Apresentação do Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho que representa a UFSM em Congresso	C16.M04
991 Ofício informando que o professor Hélio Post está credenciado a assinar em nome desta Instituição, “Projeto de Estudo socioeconômico na Estação Ecológica do Taim”	C16.M04
991 Atestado de reconhecida capacidade profissional	C16.M04
992 Lei Sarney - fortalecimento das entidades culturais	C16.M05
992 Nota oficial a comunidade universitária e a população de Santa Maria	C16.M05
992 Ofício demonstrando interesse do INPE na instalação do Laboratório Regional de Sensoriamento Remoto	C16.M05

992 Ofício respondendo sobre a impossibilidade de ser constituída uma comissão com a finalidade de revisar provas de redação da UFPEI	C16.M05
992 Nota oficial sobre os problemas relacionados ao transporte Cidade Campus	C16.M05
992 Nota oficial esclarecendo a comunidade universitária e santamariense sobre os acontecimentos que inviabilizaram a realização da reunião do Conselho Universitário no dia 27 de maio de 1986	C16.M05
992 Informe do Planetário sobre fenômenos celestes 1987	C16.M05
992 Ofício solicitando a promoção de amplo debate sobre as vagas existentes no vestibular	C16.M05
992 Nota de esclarecimento sobre acontecimentos que envolvem alunos calouros vítimas de trotes violentos	C16.M05
992 Ofício informando ausência de UFSM na Comissão Constituinte da Câmara de Vereadores de Santa Maria	C16.M05
992 MEC– Informativo Interno nº 237 – Notícias - Assistência estudantil por Gilberto Aquino Benetti	C16.M05
993 Ofício manifestando profundos sentimentos de pesar pelo falecimento de Luizinho de Grandi	C16.M06
993 Ofício convidando o Reitor a engajar-se na campanha em prol da continuidade da Indústria de Bebidas Cyrilla em Santa Maria	C16.M06
993 Agradecimento a UFSM pela liberação de professores para fazer parte da Comissão Técnica do Congresso	C16.M06
994 Ofício solicitando manifestação dos docentes do Departamento de Patologia no tocante à assistência ao HUSM	C16.M07
995 Reivindicações e sugestões do Diretório Central de Estudantes a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	C16.M08
995 Ofício solicitando a viabilização do projeto “Implantação do Setor de Ensaios Térmicos e Acústicos em Edificações – Fase II”	C16.M08
995 Ofício indicando representantes para Comissão que definirá e preservará áreas paleontológicas	C16.M08

995 Ofício ao reitor sobre providências a escolha da coordenação do setor de trabalho do Centro de Atendimento Complementar em educação Especial (CACEE)	C16.M08
995 Ofício comunicando e solicitando apoio para o 1º Encontro Estadual do Ensino de Biologia	C16.M08
995 Mensagem “Dia do Trabalhador”	C16.M08
995 Ofício informando sobre o Curso de Pós-Graduação em Engenharia que possui o Reitor Gilberto Aquino Benetti	C16.M08
995 Mensagem aos formandos da UFSM	C16.M08
995 Ofício em respostas a esclarecimentos sobre matérias vinculadas no Jornal A Razão	C16.M08
995 Ofício de prefeituras solicitando apoio técnico e inclusão em projetos	C16.M08
995 Correspondências internacionais com pessoas físicas e com outras instituições	C16.M08
995 Ofício demonstrando interesse em firmar convênio cultural entre a UFSM e a Universidad Nacional de Entre Rios	C16.M08
995 Ofício solicitando colaboração para reativar a Escola Industrial Hugo Taylor	C16.M08
995 Ofício visando estágio de internato entre a UFSM e a Prefeitura da Cidade do RJ	C16.M08
995 Mensagem de Gilberto Aquino Benetti para sugestões para a Assembleia Nacional Constituinte	C16.M08
995 Ofício informando e solicitando providencias sobre a reportagem intitulada Vestibular 88 – “Cola X Fiscalização, uma disputa dentro do Concurso”	C16.M08
995 Ofício solicitando manifestações de inverdades que foram ditas na Câmara de Vereadores de Santa Maria contra a UFSM	C16.M08
995 Ofício registrando o excelente nível de cooperação entre os órgãos do RS e a UFSM	C16.M08
995 Ofício registrando o excelente nível de cooperação entre os diversos órgãos do RS e a UFSM	C16.M08

995 Ofício informando sobre a aflitiva situação dos egressos do Curso de Educação Especial sobre as condições expostas pelo Decreto 29.387/79	C16.M08
995 Organização Universitária e Ensino de graduação – MEC/UFSM/PADES	C16.M08
995 Manifesto dos reitores sobre o não preenchimento de vagas de servidores – por Reitores das Universidades Federais da Região Sul	C16.M08
996 Ofício associando a UFSM a Fundação Gilberto Freyre em Recife – PE	C16.M09
996 Ofício manifestando a favor dos servidores da UFSM, ameaçados de demissão pelas medidas governamentais contidas no chamado Plano Verão	C16.M09
996 Ofício informando interesse em filiar-se a Organização Universitária Interamericana	C16.M09
995 Correspondências expedidas encadernadas 1986 – 001 a 1346	C17.M01
995 Correspondências expedidas encadernadas 1987 – 001 a 998	C18.M01
995 Correspondências expedidas encadernadas 1988 – 001 a 0894	C19.M01
995 Correspondências expedidas encadernadas	C20.M01

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos Reis. **Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho** - 1. ed. – Rio de Janeiro : Ponteio, 2013. Disponível em:< [http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/anistia/anexos/ditadura-militar-\\_ -versao-final.pdf/@ @download/file/Ditadura%20militar.\\_.%20Vers%C3%A3o%20final.pdf](http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/anistia/anexos/ditadura-militar-_ -versao-final.pdf/@ @download/file/Ditadura%20militar._.%20Vers%C3%A3o%20final.pdf) >. Acessado em: 30 jan. 2019.

ARQUIVO NACIONAL, CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. DBTA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.  
ARQUIVO NACIONAL. CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

KINZO, Maria D'alva G. **A Democratização Brasileira** um balanço do processo político desde a transição. 2001. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392001000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000400002)>. Acessado em 29 de jan. 2019.

NASCIMENTO, Luiz Miguel do. **Algumas considerações sobre a Nova República da década de 1980, no Brasil**. 2103. Disponível em:  
< [http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/158\\_trabalho.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/158_trabalho.pdf) >. Acessado em: 04 de fev. 2019.

OLIVEIRA, Milton. MONTAGNER, Roberto. **Os reitores da UFSM**. Registro Histórico levado ao ar no Conexão UFSM em 11/10/2010. Projeto associado às comemorações do cinquentenário da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em  
<<http://coral.ufsm.br/revista/numero03/registro11.html>>. Acessado em: 01 out. 2018.

PAES, Marilena Leite. **Arquivos: teoria e Prática**. 6° reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 81

ROSSATO, Ricardo. **UFSM: 30 anos depois da primeira eleição direta a reitor**. 30/12/2015. Disponível em:< <http://www.sedufsm.org.br/?secao=noticias&id=3864> >. Acessado em: 15 mai. 2019.

UNIVERSIDADE em Construção UFSM. Adm. Gilberto Aquino Benetti. **Imprensa Universitária**, Santa Maria. 1988

Fotografia: Arquivo Fotográfico (DAG)